O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	**USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.**	**60.894.730/0001-05**

4 - NIRE
31300013600

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO	
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011				Eng. Nogueira	
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO				5 - UF
31310-260	Belo Horizonte				MG
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX	
31	3499-8000	-	-		
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX		
31	3499-8475	-	-		
15 - E-MAIL					
usiminas@usiminas.com.br					

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME					
PAULO PENIDO PINTO MARQUES					
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO	
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011				Eng. Nogueira	
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO				6 - UF
31310-260	Belo Horizonte				MG
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX	
31	3499-8775	-	-		
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX		
31	3499-8475	-	-		
16 - E-MAIL					
ppenido@usiminas.com.br					

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2008	31/12/2008
2 - Penúltimo	01/01/2007	31/12/2007
3 - Antepenúltimo	01/01/2006	31/12/2006

4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	5 - CÓDIGO CVM
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes	00287-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	7 - CPF DO RESP. TÉCNICO
Carlos Augusto da Silva	507.225.816-53

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Unidades)	1 31/12/2008	2 31/12/2007	3 31/12/2006
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	252.630.342	168.420.228	112.280.152
2 - Preferenciais	254.262.753	169.508.502	113.005.668
3 - Total	506.893.095	337.928.730	225.285.820
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	1.263.334	842.223	561.482
5 - Preferenciais	12.030.178	8.020.119	5.346.746
6 - Total	13.293.512	8.862.342	5.908.228

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1060 - Metalurgia e Siderurgia
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Laminados planos
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	13/08/2008	Juros Sobre Capital Próprio	02/09/2008	ON	0,7396400000
02	RCA	13/08/2008	Juros Sobre Capital Próprio	02/09/2008	PN	0,8136000000
03	RCA	13/08/2008	Dividendo	02/09/2008	ON	0,2804600000
04	RCA	13/08/2008	Dividendo	02/09/2008	PN	0,3085000000

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
18/02/2009	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2008	4 - 31/12/2007	5 - 31/12/2006
1	Ativo Total	22.952.953	16.088.050	14.175.141
1.01	Ativo Circulante	7.268.651	4.712.786	3.873.112
1.01.01	Disponibilidades	1.680.978	1.970.101	1.274.494
1.01.02	Créditos	2.025.075	876.973	1.053.027
1.01.02.01	Clientes	738.583	825.391	1.008.620
1.01.02.02	Créditos Diversos	1.286.492	51.582	44.407
1.01.02.02.01	Títulos e valores mobiliários	1.083.763	0	0
1.01.02.02.02	Outras contas a receber	202.729	51.582	44.407
1.01.03	Estoques	2.702.962	1.374.475	1.248.248
1.01.04	Outros	859.636	491.237	297.343
1.01.04.01	Imposto de renda e cont.social diferidos	42.476	41.135	155.541
1.01.04.02	Impostos a recuperar	345.800	60.297	36.105
1.01.04.03	Dividendos a receber	441.963	351.762	88.992
1.01.04.04	Adiantamentos a fornecedores	26.053	32.425	13.524
1.01.04.05	Outros	3.344	5.618	3.181
1.02	Ativo Não Circulante	15.684.302	11.375.264	10.302.029
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	820.161	575.039	540.494
1.02.01.01	Créditos Diversos	21.860	21.151	22.233
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	63.471	1.294	9.032
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	63.471	1.294	9.032
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	734.830	552.594	509.229
1.02.01.03.01	Imposto de renda e cont.social diferidos	475.316	347.336	347.336
1.02.01.03.02	Depósitos Judiciais	158.006	158.767	85.213
1.02.01.03.03	Ações de Outras Companhias	0	0	47.123
1.02.01.03.04	Imóveis à Venda	7.790	6.896	8.420
1.02.01.03.05	Impostos a recuperar	70.195	34.305	16.147
1.02.01.03.06	Outros	23.523	5.290	4.990
1.02.02	Ativo Permanente	14.864.141	10.800.225	9.761.535
1.02.02.01	Investimentos	8.469.015	7.174.346	6.348.829
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	2.067.787	134.949	130.289
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	6.401.228	7.018.548	6.197.690
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	20.849	20.850
1.02.02.02	Imobilizado	4.476.347	3.625.879	3.412.706
1.02.02.02.01	Em operação	7.216.461	6.821.785	6.773.426
1.02.02.02.02	Depreciação	(4.012.604)	(3.892.409)	(3.626.790)
1.02.02.02.03	Em obras	1.272.490	696.503	266.070
1.02.02.03	Intangível	1.918.779	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2008	4 -31/12/2007	5 -31/12/2006
1.02.02.04	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2008	4 - 31/12/2007	5 - 31/12/2006
2	Passivo Total	22.952.953	16.088.050	14.175.141
2.01	Passivo Circulante	2.205.640	1.805.877	1.647.754
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	270.291	152.458	271.919
2.01.02	Debêntures	28.851	0	0
2.01.03	Fornecedores	591.506	329.899	250.299
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	236.012	372.960	246.920
2.01.04.01	Tributos a recolher	64.726	105.171	80.666
2.01.04.02	Salários e encargos sociais	107.940	79.597	68.189
2.01.04.03	Imposto de renda e contribuição social	63.346	188.192	98.065
2.01.05	Dividendos a Pagar	611.557	619.508	503.129
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	207.056	89.489	252.108
2.01.08	Outros	260.367	241.563	123.379
2.01.08.01	Contas a pagar	118.748	135.228	86.347
2.01.08.02	Tributos parcelados	19.432	22.141	18.463
2.01.08.03	Instrumentos financeiros	22.838	2.808	7.185
2.01.08.04	Passivo atuarial	84.426	70.115	0
2.01.08.05	Adiantamento de clientes	14.923	11.271	11.384
2.02	Passivo Não Circulante	5.636.605	1.750.425	2.067.461
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	5.636.605	1.750.425	2.067.461
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.926.211	497.934	511.931
2.02.01.02	Debêntures	1.100.000	0	0
2.02.01.03	Provisões	1.325.434	1.074.192	1.300.468
2.02.01.03.01	Passivos contingentes	302.371	220.934	400.564
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	946.263	853.258	899.904
2.02.01.03.03	Recuperação ambiental	76.800	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	1.719	5.206	60.227
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	283.241	173.093	194.835
2.02.01.06.01	Imposto de renda e cont.social diferidos	54.071	59.515	64.846
2.02.01.06.02	Tributos parcelados	87.891	112.246	116.624
2.02.01.06.03	Instrumentos financeiros	97.583	1.332	10.533
2.02.01.06.04	Outros	43.696	0	2.832
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	15.110.708	12.531.748	10.459.926
2.05.01	Capital Social Realizado	12.150.000	8.100.000	5.400.000
2.05.01.01	Ações ordinárias	6.055.436	4.036.957	2.691.305
2.05.01.02	Ações preferenciais	6.094.564	4.063.043	2.708.695
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	1.831.542
2.05.02.01	Incentivo fiscal IPI - Lei 7554/86	0	0	149.524
2.05.02.02	Valor excedente na subscrição de ações	105.295	105.295	1.787.313

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2008	4 -31/12/2007	5 -31/12/2006
2.05.02.03	Ações em tesouraria	(105.295)	(105.295)	(105.295)
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	2.480.678	4.431.748	3.228.384
2.05.04.01	Legal	544.187	698.454	539.083
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	1.936.491	3.733.294	2.689.301
2.05.04.07.01	Para investimentos e capital de giro	1.936.491	3.733.294	2.689.301
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	480.030	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	27	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	42.295	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	437.708	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	11.476.303	9.843.059	9.009.395
3.02	Deduções da Receita Bruta	(2.941.015)	(2.440.041)	(2.219.887)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	8.535.288	7.403.018	6.789.508
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(5.585.748)	(4.765.777)	(4.439.002)
3.05	Resultado Bruto	2.949.540	2.637.241	2.350.506
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	614.569	1.127.603	556.796
3.06.01	Com Vendas	(136.754)	(107.388)	(124.370)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(204.769)	(167.305)	(147.307)
3.06.03	Financeiras	(822.364)	(4.661)	(111.090)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	623.085	179.035	61.399
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(1.445.449)	(183.696)	(172.489)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	190.009	189.779	129.523
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(317.096)	(86.135)	(187.328)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	1.905.543	1.303.313	997.368
3.06.06.01	Equivalência patrimonial	1.905.543	1.316.933	1.009.457
3.06.06.02	Amortização de (ágio) deságio, líquida	0	(13.620)	(12.089)
3.07	Resultado Operacional	3.564.109	3.764.844	2.907.302
3.08	Resultado Não Operacional	0	7.762	32.660
3.08.01	Receitas	0	58.448	4.941
3.08.02	Despesas	0	(50.686)	27.719
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	3.564.109	3.772.606	2.939.962
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(474.430)	(473.220)	(289.968)
3.11	IR Diferido	159.102	(111.969)	(148.030)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	3.248.781	3.187.417	2.501.964
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	493.599.583	329.066.388	219.377.592
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	6,58181	9,68624	11,40483
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	390.658	2.083.227	2.281.944
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.909.529	2.143.518	1.915.156
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	3.248.781	3.187.417	2.501.964
4.01.01.02	Encargos e var.monet./cambiais, líquidas	709.751	73.404	70.542
4.01.01.03	Despesas de juros	178.907	0	0
4.01.01.04	Depreciação e amortização	419.053	278.883	263.468
4.01.01.05	Baixa de invest.,imobilizado e diferido	73.332	4.703	15.024
4.01.01.06	Participações em controladas/coligadas	(1.905.543)	(1.303.313)	(997.368)
4.01.01.07	Imposto de renda e contribuição social	(159.102)	111.969	148.030
4.01.01.08	Constituição (reversão) de provisões	344.350	(209.545)	(86.504)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(2.299.233)	(60.291)	366.788
4.01.02.01	Títulos e valores mobiliários	(627.742)	0	0
4.01.02.02	Em contas a receber	86.808	183.229	(133.156)
4.01.02.03	Nos estoques	(1.328.487)	(126.227)	17.229
4.01.02.04	Impostos a recuperar	(321.393)	(24.192)	(22.712)
4.01.02.05	Depósitos judiciais	761	(73.554)	(79.614)
4.01.02.06	Contas a receber de empresas ligadas	(62.177)	7.738	318.539
4.01.02.07	Outros (acréscimos)decréscimos de ativos	(65.234)	(56.623)	172.614
4.01.02.08	Em fornecedores e empreiteiros	261.607	79.600	105.815
4.01.02.09	Valores a pagar a sociedades ligadas	112.362	(217.640)	185.492
4.01.02.10	Adiantamentos de clientes	3.652	(113)	(490)
4.01.02.11	Tributos a recolher	(40.445)	24.505	1.474
4.01.02.12	Imposto de renda e contribuição social	(100.524)	87.232	(177.389)
4.01.02.13	Juros pagos	(82.972)	0	0
4.01.02.14	Outros acréscimos(decréscimos) passivos	(135.449)	55.754	(21.014)
4.01.03	Outros	(219.638)	0	0
4.01.03.01	Ajustes de adoção Lei 11.638/07	(219.638)	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(2.436.605)	(281.735)	(581.900)
4.02.01	Adições de investimentos	(84.725)	0	(527.320)
4.02.02	Adições p/imobiliz.,exclus.enc.capital.	(1.138.459)	(495.792)	(257.790)
4.02.03	Adições de intangível	(1.554.848)	0	0
4.02.04	Dividendos recebidos	341.427	214.057	203.210
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	1.749.586	(1.062.884)	(1.487.717)
4.03.01	Ingressos de empr., financ. e debentures	3.070.303	218.918	100.625
4.03.02	Pgto emprést., financ. e trib.parcelados	(146.318)	(260.964)	(355.207)
4.03.03	Juros pagos de tributos parcelados	(24.927)	(19.525)	(31.496)
4.03.04	Resgate de operações de swap	(4.446)	(2.097)	(313.981)
4.03.05	Dividendos e juros s/cap. próprio pagos	(1.145.026)	(999.216)	(887.658)
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	7.238	(43.001)	(19.752)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(289.123)	695.607	192.575
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.970.101	1.274.494	1.081.919

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2008 a 31/12/2008	4 -01/01/2007 a 31/12/2007	5 -01/01/2006 a 31/12/2006
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.680.978	1.970.101	1.274.494

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	8.100.000	0	0	4.431.748	0	0	12.531.748
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	(12.776)	0	(12.776)
5.03	Saldo Ajustado	8.100.000	0	0	4.431.748	(12.776)	0	12.518.972
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	3.248.781	0	3.248.781
5.05	Destinações	0	0	0	2.098.930	(3.236.005)	0	(1.137.075)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(379.071)	0	(379.071)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(758.004)	0	(758.004)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	2.098.930	(2.098.930)	0	0
5.05.03.01	Reserva legal	0	0	0	162.439	(162.439)	0	0
5.05.03.02	Reserva p/investim. e capital de giro	0	0	0	1.936.491	(1.936.491)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	480.030	480.030
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	27	27
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	480.003	480.003
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	4.050.000	0	0	(4.050.000)	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	12.150.000	0	0	2.480.678	0	480.030	15.110.708

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	5.400.000	1.831.542	0	3.228.384	0	0	10.459.926
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	5.400.000	1.831.542	0	3.228.384	0	0	10.459.926
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	3.187.417	0	3.187.417
5.05	Destinações	0	0	0	2.071.822	(3.187.417)	0	(1.115.595)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(470.594)	0	(470.594)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(645.001)	0	(645.001)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	2.071.822	(2.071.822)	0	0
5.05.03.01	Reserva legal	0	0	0	159.371	(159.371)	0	0
5.05.03.02	Reserva p/investim. e capital de giro	0	0	0	1.912.451	(1.912.451)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	2.700.000	(1.831.542)	0	(868.458)	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	8.100.000	0	0	4.431.748	0	0	12.531.748

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.400.000	1.831.542	0	4.576.420	0	0	8.807.962
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	2.400.000	1.831.542	0	4.576.420	0	0	8.807.962
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	2.501.964	0	2.501.964
5.05	Destinações	0	0	0	1.651.964	(2.501.964)	0	(850.000)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(199.998)	0	(199.998)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(650.002)	0	(650.002)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	1.651.964	(1.651.964)	0	0
5.05.03.01	Reserva legal	0	0	0	125.098	(125.098)	0	0
5.05.03.02	Reserva p/investim. e capital de giro	0	0	0	1.526.866	(1.526.866)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	3.000.000	0	0	(3.000.000)	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	5.400.000	1.831.542	0	3.228.384	0	0	10.459.926

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

06.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
6.01	Receitas	11.412.986	9.814.433	8.932.649
6.01.01	Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	11.401.174	9.806.671	8.932.649
6.01.02	Outras Receitas	7.901	7.762	0
6.01.03	Receitas refs. à Constr. Ativos Próprios	0	0	0
6.01.04	Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	3.911	0	0
6.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	(6.912.033)	(5.356.416)	(5.037.397)
6.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	(6.394.375)	(5.134.245)	(5.037.397)
6.02.02	Materiais-Energia-Servs Terceiros-Outros	(517.658)	(222.171)	0
6.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	0
6.02.04	Outros	0	0	0
6.03	Valor Adicionado Bruto	4.500.953	4.458.017	3.895.252
6.04	Retenções	(284.726)	(267.464)	(264.307)
6.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	(284.726)	(267.464)	(264.307)
6.04.02	Outras	0	0	0
6.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	4.216.227	4.190.553	3.630.945
6.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.528.627	1.482.348	1.058.767
6.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.905.543	1.303.313	997.368
6.06.02	Receitas Financeiras	623.084	179.035	61.399
6.06.03	Outros	0	0	0
6.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	6.744.854	5.672.901	4.689.712
6.08	Distribuição do Valor Adicionado	6.744.854	5.672.901	4.689.712
6.08.01	Pessoal	628.733	630.774	555.961
6.08.01.01	Remuneração Direta	356.588	354.011	384.427
6.08.01.02	Benefícios	156.804	129.399	93.391
6.08.01.03	F.G.T.S.	42.066	35.330	0
6.08.01.04	Outros	73.275	112.034	78.143
6.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.567.438	1.829.200	1.495.902
6.08.02.01	Federais	955.600	1.311.661	1.056.396
6.08.02.02	Estaduais	598.455	505.010	428.052
6.08.02.03	Municipais	13.383	12.529	11.454
6.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.299.902	25.510	135.885
6.08.03.01	Juros	1.445.449	25.510	135.885
6.08.03.02	Aluguéis	0	0	0
6.08.03.03	Outras	(145.547)	0	0
6.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	3.248.781	3.187.417	2.501.964
6.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	758.004	645.001	650.002
6.08.04.02	Dividendos	379.071	470.594	199.998
6.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	2.111.706	2.071.822	1.651.964
6.08.05	Outros	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

07.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2008	4 - 31/12/2007	5 - 31/12/2006
1	Ativo Total	27.580.053	20.698.749	18.697.016
1.01	Ativo Circulante	11.898.801	8.962.928	7.582.233
1.01.01	Disponibilidades	2.924.241	3.950.937	2.721.062
1.01.02	Créditos	3.057.339	1.924.471	1.909.243
1.01.02.01	Clientes	1.539.271	1.678.775	1.796.056
1.01.02.02	Créditos Diversos	1.518.068	245.696	113.187
1.01.02.02.01	Títulos e valores mobiliários	1.083.763	0	0
1.01.02.02.02	Outras contas a receber	434.305	245.696	113.187
1.01.03	Estoques	5.082.053	2.693.714	2.542.793
1.01.04	Outros	835.168	393.806	409.135
1.01.04.01	Imposto de renda e cont.social diferidos	102.909	81.564	256.836
1.01.04.02	Impostos a recuperar	512.774	178.587	98.853
1.01.04.03	Dividendos a receber	13.895	41.559	0
1.01.04.04	Adiantamentos a fornecedores	101.440	78.349	40.134
1.01.04.05	Outros	104.150	13.747	13.312
1.02	Ativo Não Circulante	15.681.252	11.735.821	11.114.783
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.263.264	1.020.565	855.200
1.02.01.01	Créditos Diversos	37.289	40.906	35.128
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	8.295	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	1.217.680	979.659	820.072
1.02.01.03.01	Imposto de renda e cont.social diferidos	781.345	613.578	540.972
1.02.01.03.02	Ações de outras companhias	0	0	47.123
1.02.01.03.03	Depósitos judiciais	210.994	229.741	147.591
1.02.01.03.04	Impostos a recuperar	186.533	107.424	40.571
1.02.01.03.05	Imóveis à venda	7.790	7.271	9.045
1.02.01.03.06	Outros	31.018	21.645	34.770
1.02.02	Ativo Permanente	14.417.988	10.715.256	10.259.583
1.02.02.01	Investimentos	2.076.397	1.683.259	1.762.748
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	2.068.052	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	7.284	1.661.387	1.740.541
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	1.061	21.872	22.207
1.02.02.02	Imobilizado	10.339.709	9.011.407	8.471.965
1.02.02.02.01	Em operação	14.619.257	13.614.088	13.423.578
1.02.02.02.02	Depreciação	(6.831.559)	(6.396.585)	(5.724.959)
1.02.02.02.03	Em obras	2.552.011	1.793.904	773.346
1.02.02.03	Intangível	2.001.882	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	20.590	24.870

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2008	4 - 31/12/2007	5 - 31/12/2006
2	Passivo Total	27.580.053	20.698.749	18.697.016
2.01	Passivo Circulante	4.419.790	3.769.391	3.175.786
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.059.491	563.917	739.947
2.01.02	Debêntures	28.851	0	0
2.01.03	Fornecedores	1.102.405	833.796	525.044
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	831.693	811.045	492.245
2.01.04.01	Tributos a recolher	87.092	180.473	135.389
2.01.04.02	Salários e encargos sociais	207.812	170.993	145.039
2.01.04.03	Imposto de renda e contribuição Social	536.789	459.579	211.817
2.01.05	Dividendos a Pagar	612.569	626.916	508.709
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	55.599	76.928	228.747
2.01.08	Outros	729.182	856.789	681.094
2.01.08.01	Contas a pagar	221.072	240.229	172.280
2.01.08.02	Adiantamentos de clientes	205.419	385.516	231.827
2.01.08.03	Tributos parcelados	22.222	24.912	20.956
2.01.08.04	Instrumentos financeiros	181.736	128.563	246.907
2.01.08.05	Passivo atuarial	94.307	77.569	9.124
2.01.08.06	Outros	4.426	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	8.044.779	4.340.949	5.005.159
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	8.044.779	4.340.949	5.005.159
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.502.920	2.011.973	2.319.159
2.02.01.02	Debêntures	1.100.000	0	0
2.02.01.03	Provisões	2.085.939	1.745.899	2.025.916
2.02.01.03.01	Passivos contingentes	654.629	535.893	775.484
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	1.354.510	1.210.006	1.250.432
2.02.01.03.03	Recuperação ambiental	76.800	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	1.719	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	354.201	583.077	660.084
2.02.01.06.01	Imposto de renda e cont.social diferidos	68.501	260.342	254.652
2.02.01.06.02	Tributos parcelados	94.885	121.752	127.637
2.02.01.06.03	Instrumentos financeiros	143.636	189.582	258.843
2.02.01.06.04	Outros	47.179	11.401	18.952
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	86.541	114.078	98.040
2.05	Patrimônio Líquido	15.028.943	12.474.331	10.418.031
2.05.01	Capital Social Realizado	12.150.000	8.100.000	5.400.000
2.05.01.01	Ações ordinárias	6.055.436	4.036.957	2.691.305
2.05.01.02	Ações preferenciais	6.094.564	4.063.043	2.708.695
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	1.831.542

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2008	4 -31/12/2007	5 -31/12/2006
2.05.02.01	Incentivo fiscal IPI - Lei 7554/86	0	0	149.524
2.05.02.02	Valor excedente na subscrição de ações	105.295	105.295	1.787.313
2.05.02.03	Ações em tesouraria	(105.295)	(105.295)	(105.295)
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	2.398.913	4.374.331	3.186.489
2.05.04.01	Legal	544.187	698.454	539.083
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	1.854.726	3.675.877	2.647.406
2.05.04.07.01	Para investimentos e capital de giro	1.854.726	3.675.877	2.647.406
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	480.030	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	27	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	42.295	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	437.708	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	21.181.503	18.513.227	16.365.272
3.02	Deduções da Receita Bruta	(5.474.974)	(4.688.384)	(3.949.954)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	15.706.529	13.824.843	12.415.318
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(9.698.386)	(8.936.494)	(8.147.672)
3.05	Resultado Bruto	6.008.143	4.888.349	4.267.646
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(1.760.128)	(433.814)	(889.251)
3.06.01	Com Vendas	(254.011)	(240.115)	(264.125)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(357.043)	(319.191)	(280.803)
3.06.03	Financeiras	(1.187.901)	(6.230)	(331.803)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	982.306	287.898	185.502
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(2.170.207)	(294.128)	(517.305)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	237.166	345.673	179.630
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(656.221)	(223.140)	(342.321)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	457.882	9.189	150.171
3.06.06.01	Equivalência patrimonial	457.882	22.809	162.260
3.06.06.02	Amortização de (ágio) deságio, líquida	0	(13.620)	(12.089)
3.07	Resultado Operacional	4.248.015	4.454.535	3.378.395
3.08	Resultado Não Operacional	0	7.152	45.984
3.08.01	Receitas	0	82.757	21.929
3.08.02	Despesas	0	(75.605)	24.055
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	4.248.015	4.461.687	3.424.379
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(736.538)	(1.125.189)	(674.686)
3.11	IR Diferido	(271.684)	(141.422)	(214.354)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(15.360)	(23.181)	(19.878)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	3.224.433	3.171.895	2.515.461
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	493.599.583	329.066.388	219.377.592
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	6,53249	9,63907	11,46635
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.239.120	4.029.356	3.547.140
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	5.375.246	3.934.155	3.305.159
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	3.224.433	3.171.895	2.515.461
4.01.01.02	Encargos e var.monet./cambiais, líquidas	1.192.228	164.728	124.622
4.01.01.03	Despesas de juros	339.599	0	0
4.01.01.04	Depreciação e amortização	873.067	711.643	687.784
4.01.01.05	Baixa de invest.,imobilizado e diferido	211.897	4.685	14.878
4.01.01.06	Participações em controladas/coligadas	(457.882)	(9.189)	(150.171)
4.01.01.07	Imposto de renda e contribuição social	(405.515)	141.422	214.354
4.01.01.08	Constituição (reversão) de provisões	382.059	(274.210)	(121.647)
4.01.01.09	Particip.de acionistas não controladores	15.360	23.181	19.878
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(3.574.443)	95.201	241.981
4.01.02.01	Títulos e valores mobiliários	(370.718)	0	0
4.01.02.02	Em contas a receber	138.999	117.281	(138.529)
4.01.02.03	Nos estoques	(2.388.339)	(150.921)	(10.932)
4.01.02.04	Impostos a recuperar	(404.146)	(79.733)	(11.318)
4.01.02.05	Depósitos judiciais	18.747	(237.647)	(122.121)
4.01.02.06	Contas a receber de empresas ligadas	(8.295)	0	267.140
4.01.02.07	Outros (acréscimos)decréscimos de ativos	(234.945)	(184.443)	271.467
4.01.02.08	Em fornecedores e empreiteiros	268.609	308.752	129.948
4.01.02.09	Valores a pagar a sociedades ligadas	(24.816)	(155.769)	170.539
4.01.02.10	Adiantamentos de clientes	(180.097)	153.689	77.775
4.01.02.11	Tributos a recolher	(93.381)	45.084	13.752
4.01.02.12	Imposto de renda e contribuição social	114.384	251.649	(248.207)
4.01.02.13	Juros pagos	(232.037)	0	0
4.01.02.14	Outros acréscimos(decréscimos) passivos	(178.408)	27.259	(157.533)
4.01.03	Outros	(561.683)	0	0
4.01.03.01	Ajustes de adoção Lei 11.638/07	(561.683)	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(3.789.595)	(1.154.547)	(785.348)
4.02.01	Adições de investimentos	25.711	0	(262.029)
4.02.02	Adições p/imobiliz.,exclus.enc.capital.	(2.224.944)	(1.193.478)	(524.244)
4.02.03	Adições de intangível	(1.618.026)	0	0
4.02.04	Dividendos recebidos	27.664	38.931	925
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	1.516.541	(1.534.957)	(1.909.842)
4.03.01	Ingressos de empr., financ. e debentures	3.455.941	740.794	1.183.182
4.03.02	Pgto emprést., financ. e trib.parcelados	(634.141)	(972.463)	(1.343.467)
4.03.03	Juros pagos de tributos parcelados	(24.994)	(20.763)	(35.124)
4.03.04	Resgate de operações de swap	(128.843)	(283.309)	(811.275)
4.03.05	Dividendos e juros s/cap. próprio pagos	(1.151.422)	(999.216)	(903.158)
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	7.238	(109.977)	(61.542)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(1.026.696)	1.229.875	790.408

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2008 a 31/12/2008	4 -01/01/2007 a 31/12/2007	5 -01/01/2006 a 31/12/2006
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.950.937	2.721.062	1.930.654
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.924.241	3.950.937	2.721.062

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	8.100.000	0	0	4.374.331	0	0	12.474.331
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	(12.776)	0	(12.776)
5.03	Saldo Ajustado	8.100.000	0	0	4.374.331	(12.776)	0	12.461.555
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	3.224.433	0	3.224.433
5.05	Destinações	0	0	0	2.074.582	(3.211.657)	0	(1.137.075)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(379.071)	0	(379.071)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(758.004)	0	(758.004)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	2.074.582	(2.074.582)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	480.030	480.030
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	27	27
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	480.003	480.003
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	4.050.000	0	0	(4.050.000)	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	12.150.000	0	0	2.398.913	0	480.030	15.028.943

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

10.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	5.400.000	1.831.542	0	3.186.489	0	0	10.418.031
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	5.400.000	1.831.542	0	3.186.489	0	0	10.418.031
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	3.171.895	0	3.171.895
5.05	Destinações	0	0	0	2.056.300	(3.171.895)	0	(1.115.595)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(470.594)	0	(470.594)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(645.001)	0	(645.001)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	2.056.300	(2.056.300)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	2.700.000	(1.831.542)	0	(868.458)	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	8.100.000	0	0	4.374.331	0	0	12.474.331

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

10.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.400.000	1.831.542	0	4.521.028	0	0	8.752.570
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	2.400.000	1.831.542	0	4.521.028	0	0	8.752.570
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	2.515.461	0	2.515.461
5.05	Destinações	0	0	0	1.665.461	(2.515.461)	0	(850.000)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(199.998)	0	(199.998)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(650.002)	0	(650.002)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	1.665.461	(1.665.461)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	3.000.000	0	0	(3.000.000)	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	5.400.000	1.831.542	0	3.186.489	0	0	10.418.031

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
6.01	Receitas	21.046.008	18.437.867	16.238.606
6.01.01	Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	21.029.447	18.430.187	16.238.606
6.01.02	Outras Receitas	12.774	7.680	0
6.01.03	Receitas refs. à Constr. Ativos Próprios	0	0	0
6.01.04	Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	3.787	0	0
6.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	(12.273.650)	(10.296.119)	(9.410.116)
6.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	(11.255.078)	(9.814.435)	(9.410.116)
6.02.02	Materiais-Energia-Servs Terceiros-Outros	(1.018.572)	(481.684)	0
6.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	0
6.02.04	Outros	0	0	0
6.03	Valor Adicionado Bruto	8.772.358	8.141.748	6.828.490
6.04	Retenções	(503.204)	(624.789)	(601.128)
6.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	(503.204)	(624.789)	(601.128)
6.04.02	Outras	0	0	0
6.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	8.269.154	7.516.959	6.227.362
6.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.441.460	298.231	335.363
6.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	457.883	9.189	150.171
6.06.02	Receitas Financeiras	982.277	287.898	185.192
6.06.03	Outros	1.300	1.144	0
6.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	9.710.614	7.815.190	6.562.725
6.08	Distribuição do Valor Adicionado	9.710.614	7.815.190	6.562.725
6.08.01	Pessoal	1.091.576	1.155.201	980.465
6.08.01.01	Remuneração Direta	706.955	758.326	774.309
6.08.01.02	Benefícios	176.989	154.892	75.802
6.08.01.03	F.G.T.S.	76.974	69.549	0
6.08.01.04	Outros	130.658	172.434	130.354
6.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.294.587	3.410.423	2.619.184
6.08.02.01	Federais	2.184.444	2.526.681	1.848.641
6.08.02.02	Estaduais	1.077.570	852.864	744.892
6.08.02.03	Municipais	32.573	30.878	25.651
6.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.100.018	77.671	447.615
6.08.03.01	Juros	2.061.488	77.671	447.615
6.08.03.02	Aluguéis	9.527	0	0
6.08.03.03	Outras	29.003	0	0
6.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	3.224.433	3.171.895	2.515.461
6.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	758.004	645.001	650.002
6.08.04.02	Dividendos	379.071	470.594	199.998
6.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	2.102.718	2.079.481	1.665.461
6.08.04.04	Part. Não Controladores Lucros Retidos	(15.360)	(23.181)	0
6.08.05	Outros	0	0	0

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS

1 Examinamos o balanço patrimonial da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS ("Companhia") e o balanço patrimonial consolidado da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e suas controladas em 31 de dezembro de 2008, e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado da Companhia e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras das empresas referidas na Nota 12 (c), avaliadas pelo método da equivalência patrimonial, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso parecer, no que se refere ao valor desses investimentos e aos lucros por eles produzidos, nos montantes de R$ 323.696 mil e R$ 106.011 mil, respectivamente, em 31 de dezembro de 2008, está fundamentado exclusivamente nos trabalhos desses outros auditores.

2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Companhias; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das Companhias, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3 Com base em nossos exames e nos trabalhos de responsabilidade de outros auditores independentes, somos de parecer que as demonstrações financeiras por nós examinadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e suas controladas em 31 de dezembro de 2008 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados da Companhia referentes ao exercício findo nessa data, bem como o resultado consolidado das operações e seus fluxos consolidados de caixa e de valores adicionados consolidados das operações desse exercício, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4 Os exames das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (“Companhia”) e o balanço patrimonial consolidado da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e suas controladas em 31 de dezembro de 2007, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido da Companhia e a correspondente demonstração consolidada do resultado do exercício findo nessa data, além das informações suplementares compreendendo as demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado da controladora e do consolidado, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer com data de 26 de março de 2008, sem ressalvas. Conforme mencionado na Nota 2, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º. de janeiro de 2008. Essas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória no. 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

Belo Horizonte, 18 de fevereiro de 2009

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F” MG

Carlos Augusto da Silva
Contador CRC 1SP197007/O-2 “S” MG

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1. Mensagem da Administração

A Usiminas deu início a um processo de auto-renovação em 2008. A busca por melhores resultados em um mercado cada vez mais globalizado, em transformação e competitivo levou a uma reforma organizacional na Companhia. O processo de reestruturação interna responde a um anseio dos acionistas em construir uma Usiminas ainda mais moderna, ágil e pró-ativa na captura de oportunidades. O propósito maior é assegurar a perenidade e a capacidade de sustentar sua geração de valor.

A tarefa de revigorar uma organização de sucesso seria por si só desafiadora e foi acrescida, a partir de setembro de 2008, dos ingredientes da crise econômica global, que interrompeu abruptamente um ciclo de crescimento do setor siderúrgico e estabeleceu um novo cenário para a gestão. Nossa política austera e previdente de gestão do caixa nos permite atravessar com segurança o atual momento de incerteza dos mercados. Nossos resultados no ano, ainda que influenciados pela retração da demanda do último trimestre, foram um dos melhores já alcançados pela Companhia: obtivemos uma receita líquida recorde de R$ 15,7 bilhões; a geração de caixa pelo conceito EBITDA totalizou R$ 6,0 bilhões, com margem de 38,3% e crescimento de 20,1% em relação ao ano anterior; e o lucro líquido consolidado foi de R$ 3,2 bilhões, valor ligeiramente superior ao obtido em 2007.

O novo desenho da Usiminas busca justamente assegurar uma melhor capacidade de reagir frente aos movimentos do mercado e à nova realidade internacional. Estamos descentralizando as decisões com a definição de cinco unidades de negócio que se guiam pelo tipo de atividade e não mais pela localização. Vamos perseguir em 2009 a efetiva integração da Usiminas, de maneira a concretizar os ganhos de sinergia e multiplicar as oportunidades de negócios.

Para tanto, estamos renovando o quadro de colaboradores da Companhia e abrindo espaço para o surgimento de uma nova postura da organização diante dos desafios do ambiente competitivo. Queremos incentivar a atração e o desenvolvimento de talentos, fomentar o empreendedorismo, a proposição de idéias, o trabalho em equipe, a ascensão e formação de sucessores, o prazer por assumir responsabilidades e ser reconhecido pelos resultados alcançados. Sempre aliados ao nosso reconhecido capricho e esmero com a tecnologia e qualidade de nossos produtos.

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A reformulação da estrutura e da cultura corporativa são aspectos essenciais para apoiar a estratégia de crescimento da Usiminas. Nesse sentido, o plano de investimento, que colocará a Companhia em um novo patamar de produtividade e lucratividade, encontra-se bem estruturado e a velocidade de sua implantação é adaptável às condições da demanda. O processo de verticalização das atividades, com a entrada no setor de mineração e a ampliação da participação na distribuição, por um lado, reduz a pressão dos custos de matéria-prima, e por outro, reforça nossa posição no mercado interno, que permanece como o foco de nossa atuação.

Identificado um grande espaço de crescimento na cadeia de distribuição e serviço, que vinha sendo operada de forma fragmentada, a partir de 2009, todas as empresas controladas serão reunidas na unidade de negócios dedicada a Soluções e Serviços, que deverá potencializar nossas vendas diretas. Com essa finalidade, fechamos o ano com a consolidação do controle da Dufer e a aquisição da Zamprogna, principal fabricante de tubos com costura do Brasil. Com sede em Porto Alegre, a Zamprogna vai propiciar um incremento ao nosso portfólio e permitir o aumento de nossa participação na Região Sul do País.

Assim estaremos mais preparados para enfrentar os desafios de 2009. Acreditamos que o impacto da crise econômica global deverá ser menor no mercado interno para onde dirigimos cerca de 80% da nossa produção. No entanto, seus reflexos deverão ser sentidos nos resultados do primeiro trimestre e a reversão da tendência poderá acontecer a partir do segundo semestre do ano. A nosso favor temos a manutenção do crescimento da economia brasileira, ainda que em um ritmo menor. Nosso objetivo é seguir crescendo de forma sustentável, ampliar nossa capacidade de agregação de valor aos negócios e, assim, construir a base de nossa atuação futura.

Queremos ser um dos grandes parceiros do crescimento do País e ocupar nichos do mercado internacional para os quais estamos prontos. A Usiminas não abre mão da condição de líder do mercado nacional e pretende ampliar seu papel no cenário mundial.

Marco Antônio Castello Branco
Diretor-Presidente

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Principais Indicadores – Consolidado

R$ milhões	2.004	2.005	2.006	2.007	2.008	Var 08/07
Receita Operacional Bruta	16.017	17.058	16.365	18.513	21.182	14,4%
-Mercado Interno	12.211	13.663	12.886	15.949	18.830	18,1%
-Mercado Externo	3.806	3.395	3.479	2.564	2.352	-8,3%
Receita Operacional Líquida	12.243	13.041	12.415	13.825	15.707	13.6%
Lucro bruto	5.606	5.415	4.268	4.888	6.008	22,9%
Margem Bruta	45,8%	41,5%	34,4%	35,4%	38,3%	
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro (EBIT)	4.983	4.760	3.560	4.452	4.978	11,8%
Margem Operacional	40,7%	36,5%	28,7%	32,2%	31,7%	
EBITDA	5.541	5.525	4.368	5.003	6.008	20,1%
Margem EBITDA	45,3%	42,4%	35,2%	36,2%	38,3%	
Lucro Líquido	3.019	3.918	2.515	3.172	3.224	1,7%
Margem Líquida	24,7%	30%	20,3%	22,9%	20,5%	
Ativos totais	16.967	18.195	18.697	20.699	27.580	33,2%
Patrimônio Líquido	5.949	8.753	10.418	12.474	15.029	20,5%
Endividamento Líquido	3.486	2.012	760	(952)	3.185	
Dívida Líquida / EBITDA	0,6	0,4	0,2	0,0	0,5	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,6	0,2	0,1	0,0	0,2	
Remuneração aos acionistas	1.069	1.115	850	1.116	1.137	1,9%
Pay Out	35,4%	28,5%	33,8%	35,2%	35,3%	
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	75%	66%	34%	35%	25,8%	
Número de ações - milhares	225.286	225.286	225.286	225.286	506.893	50%
Valor de mercado	12.154	12.526	18.163	27.541	13.442	-51,2%

2. Estratégia

A indústria siderúrgica mundial vivencia uma veloz reorganização. As companhias têm apresentado resultados operacionais marcantes, provocando grandes transformações, não apenas na escala da produção e na participação de mercado, mas também no desenvolvimento tecnológico, oferta de produtos e outros aspectos de posição competitiva.

Atenta a esse cenário, a Usiminas construiu uma estratégia para atender a um conjunto de necessidades do negócio: aumento da capacidade produtiva para fazer frente ao crescimento do mercado interno e permitir a captura de oportunidades de internacionalização; a permanente adequação tecnológica e o conseqüente fornecimento de produtos de maior valor agregado; a integração da empresa na sua cadeia de valor, do suprimento de matérias-primas fundamentais à distribuição e fornecimento de soluções e serviços. Medidas que, em conjunto, visam proporcionar maior segurança operacional, manter a competitividade e assegurar a geração de valor aos acionistas.

A integração no fornecimento de minério de ferro contribui para a manutenção da competitividade de custos, historicamente uma das fortalezas da Usiminas. Já a expansão da capacidade de produção pretende fortalecer a posição de liderança no mercado interno e apoiar a estratégia de internacionalização. Assim, o foco não está em produzir aço bruto no exterior, mas contar com soluções que agreguem valor ao mix de produtos. A nova usina que será construída na cidade de Santana do Paraíso (MG) também estará voltada para a fabricação de um aço de melhor qualidade e com custos competitivos, permitindo a ampliação da participação da Usiminas em mercados mais exigentes, como tubos para petróleo, chapas revestidas para automóveis e materiais para a indústria naval.

Por fim, é importante ressaltar que a integração no beneficiamento e na distribuição busca a manutenção da liderança no mercado interno, que se sustenta no patamar histórico de cerca de 50% de participação, além de assegurar presença em segmentos em crescimento e em novos nichos, condição indispensável para quem pretende manter-se competitivo no futuro.

3. Investimentos e Perspectivas

Para atender à expectativa de geração de valor de seus acionistas e fazer frente aos desafios do cenário competitivo global, a Usiminas seguirá investindo no aumento de sua capacidade produtiva, sempre de forma a adequar o ritmo do seu investimento à demanda do mercado interno e externo.

Em 2008, a Usiminas deu prosseguimento à estruturação e à criação das bases do seu Plano de Investimentos para a expansão da capacidade produtiva em 5,3 milhões de toneladas anuais de aço. Em decorrência da crise econômica global, ajustou-o à velocidade de recuperação do mercado, estendendo o prazo de conclusão para 2014. Vale destacar que a entrada em operação da usina de Santana do Paraíso (MG) deve coincidir com as projeções de retomada de um crescimento mais vigoroso da economia brasileira, aos moldes do desempenho alcançado antes da crise financeira.

Para atender à estratégia de verticalização e de otimização dos custos produtivos, a Usiminas adquiriu em fevereiro de 2008, as minerações J. Mendes, Somisa e Global Mineração, dedicadas à exploração de minério de ferro na região de Itaúna, no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais. O pagamento inicial foi de R$ 1,6 bilhão e desembolsos complementares poderão ser realizados, dependendo das sondagens a serem feitas até março de 2010 para confirmação da quantidade e qualidade das reservas. A aquisição vem diminuindo gradativamente a dependência da empresa em relação à matéria-prima. A mesma lógica de adequação à demanda tem sido aplicada na análise dos investimentos para a ampliação da atual capacidade de extração e beneficiamento anual próxima a 5 milhões de toneladas para 29 milhões de toneladas.

Aliada à compra dos ativos minerários, a Usiminas adquiriu em 2008 um terreno de 850.000 m^2 no município fluminense de Itaguaí, onde será construído um terminal portuário para importação e exportação de produtos e matérias-primas, especialmente o excedente de minério de ferro. Localizada na baía de Sepetiba, importante região portuária do País, a área será preparada para a construção do Terminal tão logo sejam concluídos os trabalhos de remediação ambiental e atendidos os requisitos legais para instalação e operação. É importante destacar que a logística para exportação do minério de ferro estará integrada com a operação do Terminal, uma vez que a ligação com as minas adquiridas será feita pela MRS Logística, empresa de cujo controle a Usiminas participa. O custo de aquisição da área foi de R$ 72 milhões, aos quais serão somados aproximadamente R$ 40,0 milhões em soluções ambientais e R$ 1,7 bilhão em infraestrutura portuária, totalizando um investimento de R$ 1,8 bilhão para uma capacidade de 25 milhões de toneladas por ano.

Na outra ponta da cadeia produtiva, a Usiminas avançou na consolidação de sua posição no setor de centros de serviço e distribuição. Em dezembro de 2008, anunciou a aquisição da Zamprogna, empresa do Sul do País, que também atua na fabricação de tubos para várias aplicações. O acordo prevê o desembolso em 2009 de R$ 160 milhões, quantia que poderá ser adequada em função de mudanças da dívida líquida ou do capital de giro verificadas até a divulgação do balanço. O negócio contempla uma complementaridade geográfica e de produtos. A Companhia não detinha presença significativa no mercado de distribuição e de centros de serviço e distribuição na região Sul. Vale lembrar que a Usiminas já havia assumido o controle total da Dufer, adquirindo, em outubro, 49% do seu capital do grupo alemão Thyssen por R$ 92,4 milhões. Os investimentos de 2008 foram possíveis graças à confortável posição de caixa da Usiminas, o que lhe permite ampliar o endividamento para dar suporte à expansão de suas atividades (*leia comentário em Desempenho Econômico-Financeiro*).

- **Perspectivas**

Qualquer que seja o cenário projetado para a retomada da economia mundial, a tendência é de que o ano de 2009 se configure como desafiador para a siderurgia no Brasil e no mundo. A valorização do dólar, que pressiona os custos de matérias-primas, aliada à retração na demanda que alimenta o cenário de redução de preços se apresentam como obstáculos para a manutenção e melhoria dos níveis de rentabilidade.

Historicamente orientada para atender à demanda do mercado interno, a Usiminas se beneficia, no entanto, das condições favoráveis da economia brasileira. Mesmo sem estar imune aos efeitos da crise global, o PIB do País deverá seguir em expansão e as projeções dos analistas apontam para uma taxa de crescimento em torno de 2,0% em 2009. Contribuem para essa evolução o fato de que os fundamentos da economia brasileira permanecem sólidos para enfrentar as dificuldades externas. Somam-se a isso os investimentos do Governo Federal em infra-estrutura nas áreas de energia e transporte; e a retomada de segmentos como o setor naval, que deverá apresentar uma demanda crescente ao longo dos próximos anos.

Há, no entanto, sinais ainda controversos e preocupantes, que seguramente afetarão a economia brasileira, sobretudo, no primeiro semestre, como a redução na oferta de crédito e a retomada de crescimento das taxas de desemprego, que apresentavam uma trajetória de queda nos últimos anos.

Em termos mundiais, há a compreensão de que o mercado siderúrgico cresce, em ciclos. Estamos saindo de um inédito ciclo de expansão que perdurou por cinco anos, impulsionado pelo crescimento chinês. A reversão de tendência não é, portanto, uma surpresa, mas sim a sua intensidade. A expectativa é de que o segundo semestre de 2009 já apresente uma retomada de ritmo de demanda no mercado global, em função de dois eventos político-econômicos: as medidas do governo do presidente norte-americano Barak Obama para a recuperação da economia do seu país e os investimentos chineses para a realização da World Expo 2010 em Xangai.

Por todos esses motivos internos e externos, o momento, apesar de desafiador, é extremamente apropriado para a implementação da transformação organizacional em curso na Usiminas. Permite que a verticalização das atividades e o aumento de eficiência comercial com a oferta de soluções integradas e de maior valor agregado aconteçam em um ambiente menos pressionado e, dessa maneira, contribuam mais rapidamente para o resultado da Companhia. Da mesma forma, a execução do Plano de Investimentos terá prosseguimento para responder na hora oportuna às necessidades do mercado.

4. Governança Corporativa

A Usiminas aprimora continuamente suas estruturas de governança para garantir um processo decisório seguro e sempre voltado para a geração de valor aos acionistas e demais públicos de relacionamento da Companhia. Desde outubro de 2007, aderiu ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) - comprometida, voluntariamente, com a prestação de informações ao mercado de modo claro e transparente. Pelo segundo ano consecutivo, está presente no Dow Jones Sustainability World Index (DJSI), que reúne as ações de empresas listadas na Bolsa de Nova York com práticas de referência em termos de sustentabilidade.

Em 2008, as principais evoluções ocorreram no âmbito da Diretoria Executiva, fruto do estudo de remodelagem da gestão. Para tornar a estrutura menos hierarquizada e mais descentralizada, ela passou a ser composta pelo Diretor-Presidente e quatro Vice-Presidências: Negócios, Industrial, Finanças e Relações Especiais. A essa estrutura, somam-se as Diretorias de Mineração, Usiminas Mecânica, Recursos Humanos, Pesquisa e Inovação, Planejamento Estratégico e Jurídica, além da Assessoria de Relações Institucionais.

Outra inovação para dar mais agilidade à condução dos negócios foi a criação do Comitê Executivo (Comex), que se reúne duas vezes ao mês para deliberar em conjunto sobre os temas de maior relevância da gestão. Ele é composto pelo Diretor-Presidente, os quatro vice-presidentes, os diretores de Recursos Humanos, Jurídico, Planejamento Estratégico e a Assessoria de Relações Institucionais. Também foram instituídos os Comitês de Recursos Humanos e de Auditoria, ligados diretamente ao Conselho de Administração da Companhia.

Nesse contexto de valorização da agilidade e transparência, a Usiminas elaborou em 2008, ano de eleições municipais, um código de conduta para padronizar sua participação em campanhas políticas.

5. Remodelagem da Organização

As mudanças no modelo de gestão tiveram como propósito criar uma organização mais dinâmica, reagrupando os negócios, integrando as atividades, descentralizando as decisões e adotando um comportamento matricial, não mais estanque, de maneira a aumentar a sinergia, a competitividade e a geração de valor para a Companhia.

A reorganização é resultado de um profundo estudo, que estabeleceu os norteadores de valor vinculados à estratégia de crescimento da Companhia e o conjunto de mudanças na cultura organizacional que a estrutura deveria favorecer.

A Usiminas passa a atuar por meio de cinco unidades de negócios que ampliam o seu alcance ao longo da cadeia do aço: mineração; siderurgia; especializadas; soluções e serviços; logística e distribuição. O objetivo é estimular a complementariedade da oferta e maximizar a agregação de valor ao negócio.

Do ponto de vista organizacional, o modelo de gestão estimula a descentralização da decisão, a responsabilização pelos resultados, o empreendedorismo e a valorização dos novos talentos. Um exemplo dessa mudança foi a redução do número de pessoas cuja tomada de decisão dependia da Presidência. Todo o processo decisório ganhou mais transparência e publicidade interna.

A integração dos negócios, e consequentemente de grande parte das empresas controladas pela Usiminas, que ocorrerá ao longo de 2009, deverá ser acompanhada por uma efetiva integração da força de trabalho. O objetivo é construir uma identidade única para a Companhia, que inspire um sentimento de pertencimento de todos e estimule a atuação em equipe e a atitude colaborativa entre os diversos departamentos e unidades de negócios. A nova cultura prevê também o reforço da expectativa de relacionamento profissional entre a empresa e seus funcionários.

O processo de renovação deve ser internalizado e tornar-se contínuo na Usiminas, permitindo a mobilidade e o desenvolvimento profissional dos colaboradores. As estruturas de treinamento e qualificação serão revigoradas para garantir a eficiente preparação de sucessores.

Por reconhecer a inovação como um fator chave para o negócio, a Usiminas criou em 2008 a Diretoria de Pesquisa e Inovação, uma nova estrutura para planejar e unificar um processo que acontecia de forma dispersa pelos diversos departamentos da empresa. O foco da nova diretoria é o desenvolvimento de novos produtos e com maior valor agregado, de aço de alta durabilidade e de melhorias ambientais. É a busca incessante por novos materiais e processos tecnológicos que impactem o modelo de negócio, tornando-o mais competitivo. A Diretoria vai atuar em três áreas: transferência de tecnologia, gestão do conhecimento e gestão da inovação, com a colocação de gestores da inovação em cada unidade de negócio. A perspectiva é de que o investimento na área triplique em três anos, em relação aos atuais R$ 25 milhões.

6. Conjuntura Econômica

O cenário econômico sobre o qual a Usiminas alcançou seus resultados em 2008 foi marcado por dois momentos distintos. Até o mês de setembro, a economia brasileira viveu um período de forte crescimento, o que chegou a sinalizar para um crescimento do PIB próximo aos 6,0%. Nos últimos três meses do ano, no entanto, houve uma mudança radical de cenário provocada pelo agravamento da crise financeira nos Estados Unidos e sua influência nos demais países.

A reversão de expectativa impactou diretamente pontos sensíveis do desempenho da economia brasileira: os preços das *commodities* despencaram, a taxa de câmbio subiu drasticamente e houve uma forte redução da oferta de crédito externa e interna. O resultado foi um aumento da desconfiança dos agentes econômicos. Assim, as projeções para a expansão oficial da economia brasileira em 2008, segundo pesquisa regular do Banco Central, passaram a apontar para uma taxa de 4,3%. Os fatores limitantes do crescimento do PIB têm sido a escassez do crédito externo e interno, o colapso da confiança dos empresários e dos consumidores, a volatilidade da taxa de câmbio, a queda acentuada das exportações e a provável piora nas condições do mercado de trabalho.

Em contrapartida, o governo tem adotado medidas na direção da reativação da economia: sinalização da queda da taxa de juros; oferta de recursos para irrigar o crédito, seja para uso interno ou para financiar exportações; contenção da volatilidade do câmbio; e até diminuição da carga tributária para estimular o consumo – redução do IRPF na fonte, do IOF sobre crédito para pessoas físicas e do IPI sobre automóveis.

7. Setor Siderúrgico

- **Mercado Externo**

A Associação Mundial de Aço registrou uma queda de 1,2% na produção global em 2008, que somou 1,330 bilhão de toneladas. Essa é a primeira retração registrada na década, reflexo direto da crise financeira internacional. Apenas a Ásia, impulsionada pela China, e o Oriente Médio mantiveram um desempenho positivo. A China tornou-se o primeiro país a produzir mais de 500 milhões de toneladas em um ano, com crescimento de 2,6% sobre 2007.

A freada da produção global em dezembro de 2008 registrou a queda recorde de 24,3% em comparação com o mesmo período de 2007. A reversão no comportamento do mercado no quarto trimestre derrubou o valor do aço. Inúmeros fabricantes adotaram medidas para reduzir a produção e estabilizar o preço.

- **Mercado Interno**

Depois de seguidos anos de expansão da produção, o mercado nacional de siderurgia apresentou em 2008 uma pequena redução de 0,2% em relação ao ano anterior. De acordo com o Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), a produção brasileira de aço bruto em 2008 foi de 33,7 milhões de toneladas. O resultado é fruto da forte retração sentida nos meses de novembro e dezembro por conta dos efeitos da crise econômica global. Vale lembrar que nos nove primeiros meses do ano, a produção nacional apresentava uma expansão de 7% em relação à 2007.

No que diz respeito à produção de laminados (planos e longos), a produção brasileira alcançou 24,7 milhões de toneladas em 2008, o que representou uma redução de 4,5% em relação ao ano anterior. O mercado nacional absorveu mais aço. Foram 24,0 milhões de toneladas em 2008, ampliação de 9,0%. O consumo de produtos planos, matéria-prima para a fabricação de automóveis, foi de 13,9 milhões de toneladas, o que representou um aumento de 4,1% sobre 2007. A demanda por longos teve expansão ainda maior (16,9%), alcançando 10,1 milhões de toneladas, impulsionada pelo aquecimento do segmento de construção civil.

Como resultado desse aquecimento da demanda interna, a queda do volume de exportações foi de 10,9% em comparação com 2007 e somou 9,3 milhões de toneladas em 2008. A receita alcançada, no entanto, evoluiu 21,1%, fruto da elevação dos preços durante os nove primeiros meses do ano.

8. Desempenho Operacional

Indicadores operacionais

Milhares de toneladas	2004	2005	2006	2007	2008	Var. 08/07
Produção (aço bruto)	8.951	8.661	8.770	8.675	8.022	-7,5%
- Ipatinga/MG	4.738	4.549	4.616	4.461	4.269	-4,3%
- Cubatão/SP	4.213	4.112	4.154	4.214	3.753	-10,9%
Vendas físicas - Totais	8.062	7.348	7.945	7.990	7.176	-10,2%
Mercado Interno	5.784	4.947	5.288	6.113	5.949	-2,7%
% mercado interno	72%	67%	67%	77%	83%	
Exportações	2.278	2.401	2.657	1.877	1.227	
% Exportações	28%	33%	33%	23%	17%	-34,6%
Minério de ferro						
- Produção					3.816	
- Vendas físicas					3.992	

A produção de aço bruto da Usiminas alcançou 8 milhões de toneladas em 2008, 7,5% inferior à de 2007, motivada basicamente pela parada programada do alto-forno da usina de Cubatão (entre fevereiro e maio) e da parada de dois altos-fornos da usina de Ipatinga. A retração da demanda provocada pela crise econômica mundial levou a companhia a se adequar às condições do mercado e a aproveitar o momento para a realização de manutenções.

Reflexo desse fenômeno, a produção de aço bruto no quarto trimestre de 2008 foi reduzida em 19,8%, em comparação com o mesmo período do ano anterior e totalizou 1,8 milhões de toneladas. A produção de laminados também foi menor, alcançando 7,5 milhões de toneladas, com queda de 8,3% no comparativo anual.

As vendas totais da Usiminas em 2008 atingiram um volume de 7,2 milhões de toneladas, o que representou uma redução de 10,2% em comparação com os volumes comercializados em 2007. A representatividade das vendas no mercado interno alcançou 83% do total, superior aos 77% do ano anterior.

Vendas físicas (milhões de toneladas)

	2.004	2.005	2.006	2.007	2.008
Mercado interno	5,8	4,9	5,3	6,1	5,9
Mercado externo	2,3	2,4	2,6	1,9	1,2
Total	8,1	7,3	7,9	8,0	7,2

- **Mercado Interno**

A Usiminas manteve a liderança no fornecimento de aços planos no mercado interno em 2008, com destaque especial para as participações nos setores automobilístico, autopeças, de máquinas agrícolas e rodoviárias, equipamentos industriais, eletro-eletrônicos e tubos de grande diâmetro, tradicionais foco de atuação da empresa. A participação de mercado sofreu uma pequena queda dos 51,5% de 2007 para 49,2%.

Foi comercializado no mercado interno um total de 5,9 milhões de toneladas, o que representou uma queda de 2,7% em relação ao volume realizado em 2007. Esta retração é resultado, principalmente, da forte redução da demanda verificada no quarto trimestre, especialmente nos setores automobilístico, equipamentos eletrônicos, utilidades domésticas, tubos de pequeno diâmetro e distribuição.

Participação da Usiminas por Setor (em %)

Setor	2007	2008
Automobilístico	59,4	50,2
Autopeças	61,3	60,3
Naval	100,0	100,0
Máquinas Agrícolas e Rodoviárias	92,4	90,3
Equipamentos Industriais	97,0	95,3
Equipamentos Eletrônicos	72,7	70,2
Utilidades Domésticas	35,0	31,6
Recipientes	14,2	12,6
Construção Civil	35,2	38,0
Relaminação	16,7	8,7
Tubos de Pequeno Diâmetro	39,1	36,7
Perfis	99,9	99,8
Distribuição	43,8	41,3
Tubos de Grande Diâmetro	87,7	84,8
Outros	69,8	64,6
Total	51,5	49,2

- **Mercado Externo**

As exportações corresponderam a 17% das vendas totais da Usiminas em 2008, equivalente a 1,2 milhão de toneladas, 34,6% a menos do que no ano anterior. A redução se explica pela estratégia da empresa em garantir o atendimento ao mercado interno e pela retração das exportações no quarto trimestre. O principal destino das exportações no ano foi a Argentina, com 17%. Os EUA responderam por 13%, a Espanha por 12% e o México por 10%.

Exportações - Principais Mercados em 2008

País	Quantidade (mil ton)	Participação (%)
Argentina	212	17,3
EUA	157	12,8
Espanha	144	11,7
México	123	10,0
Alemanha	116	9,5
Chile	89	7,3
Coréia do Sul	79	6,4
Taiwan	62	5,1
Tailândia	45	3,7
Vietnã	30	2,4
Outros	170	13,8
Total	1.227	100,0

- **Outros Negócios**

O ano de 2008 foi altamente positivo para as empresas especializadas da Usiminas, com destaque para a **Usiminas Mecânica**, que alcançou um receita líquida recorde de R$ 1,212 bilhão, 51% superior aos R$ 804,0 milhões alcançados em 2007. Entre os principais contratos do ano, destacam-se o fornecimento e montagem de equipamentos e estruturas para nova fábrica da Alumar, divisão da Alcoa em São Luís (MA); para a Ponte da Passagem, em Vitória (ES); e para a plataforma marítima P55. Também no segmento de produtos especializados, a **Usiparts** dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço para a indústria automobilística. A empresa também ampliou seus negócios em 2008 e alcançou uma receita líquida de R$ 267 milhões contra os R$ 202 milhões de 2007.

No segmento de logística, destaque para a **MRS Logística**, que presta serviços de transporte ferroviário na região sudeste do Brasil. A empresa continuou a implementar seu plano de expansão de sua capacidade com a aquisição de 102 locomotivas novas, 2.068 vagões, implantação do primeiro trecho do novo Sistema Integrado de Automação e Controle da Operação, além de novos 18,8 km entre duplicação de trechos e prolongamento de pátios. Juntamente com a **Usifast**, que opera o porto seco, e a **Rios Unidos**, responsável pelo transporte rodoviário de aços planos, cumpre um papel fundamental na oferta complementar de serviços logísticos aos clientes da Usiminas.

No âmbito dos centros de serviço e distribuição, **Fasal**, **Rio Negro** e **Dufer** – que se unem em 2009 à Zamprogna – compõem o braço de beneficiamento e de comercialização no mercado interno dos produtos da Usiminas. A partir deste ano, suas atividades estarão integradas na unidade de Soluções e Serviços da Usiminas.

Por fim, **a Unigal**, "joint-venture" entre Usiminas e Nippon Steel para a galvanização de aço por imersão a quente, ampliou sua capacidade de processamento para 480 mil toneladas por ano e elevou sua receita líquida dos R$ 205 milhões obtidos em 2007 para R$ 247 milhões em 2008.

9. Desempenho Econômico-Financeiro

- **Receita**

A receita bruta consolidada da Usiminas foi recorde e totalizou R$ 21,2 bilhões em 2008, o que superou em 14,4% a do ano anterior. O mercado interno apresentou evolução de 18,1% e ganhou ainda mais relevância na formação da receita bruta, respondendo por 88,6% do total e as exportações apresentaram retração de 8,3%, em função do direcionamento das vendas para o mercado interno e da desvalorização média do dólar de 5,7% no comparativo anual.

Receita bruta consolidada

(R$ bilhoes)	2.004	2.005	2.006	2.007	2.008
Mercado interno	12,2	13,7	12,9	15,9	18,8
Mercado externo	3,8	3,4	3,5	2,6	2,4
Total	16,0	17,1	16,4	18,5	21,2

Composição da receita líquida consolidada

Produto	**%**
Chapas grossas	26,2
Laminados a quente	24,8
Laminados a frio	21,9
Galvanizados por imersão a quente	6,9
Revenda	6,5
Placas	4,5
Eletroalvanizados	3,7
Beneficiados	3,0
Minério de ferro	1,1
Outros	1,4
Total	100,0

A receita líquida atingiu R$ 15,7 bilhões no ano e apresentou crescimento de 13,6% em relação a 2007 decorrente, principalmente, dos melhores preços e mix de produtos, já que o volume comercializado foi menor. Os produtos laminados a quente, galvanizados por imersão a quente e a revenda de placas foram os que mais contribuíram para a evolução da receita. A receita líquida por tonelada de laminados/beneficiados nas vendas das Usinas de Ipatinga e de Cubatão alcançou R$ 1.991 em 2008, um crescimento de 23,7% em relação ao ano anterior.

	2004	2005	2006	2007	2008
Lucro Bruto (R$ bilhões)	5,6	5,4	4,3	4,9	6,0
Margem (%)	45,8	41,5	34,4	35,4	38,3

- **Custos dos Produtos Vendidos e Lucro Bruto**

Os custos dos produtos vendidos (CPV) cresceram 8,5% e totalizaram R$ 9,7 bilhões. O valor adicional é decorrente, principalmente, do reajuste das matérias-primas. Também contribuíram os gastos com mão-de-obra, serviços de terceiros em reformas e a aquisição de placas, chapas grossas e galvanizados de terceiros, utilizadas no processo de produção ou para revenda.

Os custos fixos incorridos não absorvidos durante a parada de equipamentos nas usinas de Cubatão e Ipatinga, no valor de R$ 54 milhões, foram contabilizados como despesas operacionais.

O lucro bruto apresentou expansão de 22,9% sobre 2007 e alcançou R$ 6,0 bilhões. A sua relação com a receita líquida correspondeu à margem bruta de 38,3%, 2,9 pontos percentuais superior ao de 2007.

- **Despesas e Receitas Operacionais**

As despesas operacionais totalizaram R$ 1,030 bilhão, valor 135,8% superior às de 2007.
As despesas com vendas totalizaram R$ 254,0 milhões e, em relação à receita líquida, permaneceram estáveis em 1,6%, contra 1,7% em 2007. O valor adicional foi de R$ 14 milhões em função das maiores despesas com serviços de terceiros.

As despesas gerais e administrativas evoluíram de 1,7% da receita líquida para 1,9% em 2008, totalizando R$ 303,1 milhões, em função de maiores gastos com consultorias. No entanto, as despesas com a remuneração dos administradores reduziram-se, de 0,6% para 0,5% da receita líquida na Controladora, totalizando R$ 40,6 milhões, contra R$ 47,9 milhões de 2007, enquanto no Consolidado as despesas foram de R$ 76,6 milhões em 2007 e R$ 54,0 milhões em 2008.

Outras receitas e despesas operacionais apresentaram uma despesa de R$ 419,1 milhões em 2008, contra uma receita de R$ 122,5 milhões no ano anterior. A diferença das despesas verificadas em 2008, em relação às receitas contabilizadas em 2007, decorre de "créditos" com reversão de contingência fiscal de R$ 221 milhões contabilizadas no ano passado, contra "débito" de contingências fiscais e trabalhistas de R$ 101 milhões contabilizadas em 2008, além dos custos não absorvidos pela parada dos altos-fornos, no valor de R$ 54 milhões e pela reclassificação para esta conta da amortização do intangível (ágio dos ativos em empresas controladas) no valor de R$ 100 milhões, anteriormente contabilizada nas Participações em Controladas e Coligadas

- **Resultado Operacional antes das Despesas Financeiras (EBIT)**

O Lucro operacional antes das despesas financeiras e participações (EBIT) acumulou R$ 5,0 bilhões em 2008, 11,8% acima do de 2007. Resultou uma margem EBIT de 31,7%, próxima de 2007 (32,2%).

O EBITDA (Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa) totalizou R$ 6,0 bilhões e a margem EBITDA foi de 38,3%, 2,1 pontos percentuais superior a alcançada em 2007.

EBITDA CONSOLIDADO	2004	2005	2.006	2.007	2.008
EBITDA (R$ bilhões)	5,6	5,5	4,4	5,0	6,0
Margem EBITDA	46%	42%	35%	36%	38%

- **Resultado Financeiro**

O resultado financeiro líquido de 2008 foi uma despesa de R$ 1,2 bilhão, ante a despesa de R$ 6,2 milhões em 2007. Este desempenho decorre basicamente das despesas cambiais de R$ 899 milhões em 2008 ante a receita cambial de R$ 165,9 milhões em 2007 por sua vez reflexo da desvalorização do real em relação ao dólar de 31,9% em 2008 e da valorização do real de 17,2% no ano anterior. Adicionalmente as despesas de juros de financiamentos tiveram elevação de R$ 139 milhões em 2008 por conta do aumento do endividamento e, em atendimento à legislação, foram contabilizados os contratos de swap pelo valor de mercado o que gerou uma despesa de R$ 94 milhões.

- **Endividamento**

Ao final de 2008, a dívida financeira líquida consolidada totalizou R$ 3,2 bilhões, ocasionada principalmente pelo maior ritmo de investimentos, bem como pela aquisição da Mineradora J.Mendes, em fevereiro. Em 2007, a posição financeira do fechamento do ano foi de uma dívida líquida negativa de R$ 951,6 milhões.

Em 31/12/2008, a relação dívida líquida sobre patrimônio líquido era equivalente a 0,2 e a sua relação sobre o EBITDA de 0,5. A Administração da Usiminas entende que as condições de dívida e aplicações financeiras são adequadas para suportar as necessidades futuras provenientes de investimentos, capital de giro e amortização de dívidas.

O endividamento total consolidado em 31/12/2008 era de R$ 7,2 bilhões (equivalente a US$ 3,1 bilhões), contra R$ 3,0 bilhões no final de 2007. Esse crescimento está relacionado ao ritmo de implantação dos investimentos e com a contratação de financiamentos para a execução dos investimentos planejados para o futuro.

Ao final de 2008, a dívida era composta por 36% de empréstimos/financiamentos em moeda local e 64% em moeda estrangeira e, do total, 16% com vencimento no curto prazo e 84% no longo prazo.

- **Participação em Controladas e Coligadas**

O resultado de participações em controladas foi de R$ 457,9 milhões, superior aos R$ 9,2 milhões de 2007, que tinha o efeito negativo de R$ 268 milhões relativos à variação cambial de investimentos no exterior (Ternium R$ 252 milhões). Em atendimento à Lei 11.638/07 a variação cambial positiva da Ternium R$ 480 milhões apurada em 2008 foi contabilizada diretamente no Patrimônio Líquido, não afetando o resultado do período.

- **Lucro Líquido**

O lucro líquido consolidado foi de R$ 3,2 bilhões e sua relação com a receita líquida resultou numa margem líquida de 20,5% contra 22,9% de 2007. O acréscimo do lucro operacional compensou parcialmente o aumento das despesas financeiras. O lucro por ação correspondeu a R$ 6,58 e o retorno sobre o patrimônio líquido de 25,8%.

- **Patrimônio Líquido**

A Usiminas encerrou 2008 com um patrimônio líquido consolidado de R$ 15,0 bilhões, 20,5% superior a 31/12/2007 (R$ 12,5 bilhões). Esse desempenho decorre do lucro líquido do exercício.

- **Investimentos**

A Usiminas realizou investimentos de R$ 3,7 bilhões no exercício de 2008, superior aos R$ 1,2 bilhão de 2007. O valor destinado ao imobilizado alcançou R$ 2,1 bilhões e R$ 1,6 bilhão foram referentes à aquisição da Mineração J. Mendes.

Os recursos destinaram-se principalmente à atualização tecnológica de equipamentos e à proteção ambiental das usinas, atendendo o cronograma estabelecido pela Administração.

Na usina de Ipatinga, os investimentos somaram R$ 1,1 bilhão e destinaram-se a atualização tecnológica (R$ 472 milhões), em terrenos (R$ 246 milhões), proteção ambiental (R$ 158 milhões), materiais e pequenas melhorias (R$ 73 milhões) e outros (R$ 190 milhões).

Na usina de Cubatão, os investimentos totalizaram R$ 803,0 milhões e foram aplicados na proteção ambiental (R$ 394 milhões), atualização tecnológica (R$ 92 milhões), materiais e pequenas melhorias (R$ 151 milhões) e outros (R$ 233 milhões).

- **Valor Adicionado**

Indicador que apresenta a capacidade de geração e distribuição de riqueza para a sociedade, o Valor Adicionado da Usiminas somou R$ 9,7 bilhões em 2008, 24,6% superior a 2007 (+18,2% superior a 2006).

Distribuição do valor adicionado da Usiminas

2008 - R$ 9,7 bilhões	
Governo	34%
Bancos	22%
Acionistas	33%
Pessoal	11%

10. Mercado de Ações

As ações da Usiminas são negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo (Bovespa), com os códigos USIM3, USIM5 e USIM6; Nova Iorque (OTC), como ADR nível 1, com o código USNZY; e Madri (Latibex) com os códigos XUSI e XUSIO.

Integram alguns dos principais índices de mercado. No Brasil, destacam-se o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC), o Índice Brasil (IBrX), o Índice Brasil 50 (IBrX-50), o Índice do Setor Industrial (INDX) e o Índice Mid-Large Cap (MLCX). As ações preferenciais classe "A" (USIM5) participa do Índice Bovespa (Ibovespa), o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro, e esteve entre as 10 companhias de maior peso na carteira teórica em 2008. Nos Estados Unidos, participa do *Dow Jones Sustainability World Index* (que reúne empresas sólidas, éticas e sustentáveis que negociam ações na NYSE).

- **Desempenho na Bovespa**

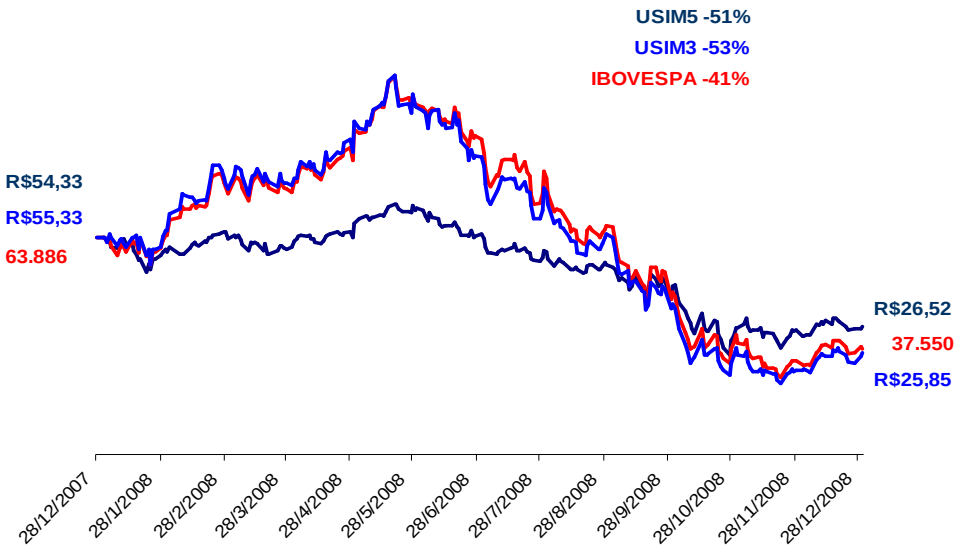
As ações ordinárias (USIM3) da Usiminas encerraram o ano cotadas a R$ 25,85 por ação e a USIM5 cotada a R$ 26,52 por ação, com desvalorizações de respectivamente 53% e 51% em relação a 2007. No mesmo período, o Ibovespa registrou queda de 41%. O volume médio diário de negociação foi de R$ 150 milhões, o que representou um aumento de 19% em relação ao ano anterior. No final de 2008, o valor de mercado da Usiminas era de R$ 13,4 bilhões e o valor patrimonial por ação (VPA) de R$ 29,65.

O número de acionistas da Usiminas na Bolsa de Valores de São Paulo aumentou significativamente em 2008, totalizando 61.434. Em termos percentuais, o total de acionistas cresceu 56,1% sobre a posição de 31/12/2007.

Resumo do Desempenho da Usiminas PNA (USIM5) na Bovespa

	2004	2005	2006	2007	2008	*2008/ 2007*
Número de Negócios	**261.711**	**356.953**	**346.813**	**433.785**	**937.818**	***116%***
Média Diária	*1.051*	*1.434*	*1.410*	*1.771*	*3.766*	
Quantidade Negociada - mil ações	**256.886**	**319.103**	**270.574**	**439.341**	**706.189**	***61%***
Média Diária	*1.032*	*1.282*	*1.100*	*1.793*	*2.836*	
Volume Financeiro - R$ milhões	**9.901,6**	**15.514,2**	**19.452,0**	**31.266,6**	**37.321,1**	***19%***
Média Diária	*40*	*62*	*79*	*128*	*150*	
Cotação Máxima do Ano	**24,80**	**31,56**	**40,18**	**62,22**	**95,80**	***54%***
Cotação Mínima do Ano	**10,53**	**15,38**	**23,11**	**31,36**	**18,65**	***-41%***
Cotação Unitária Final	**23,98**	**24,71**	**35,78**	**54,33**	**26,52**	***-51%***
Valor de Mercado - R$ milhões	**12.154,2**	**12.525,9**	**18.162,6**	**27.541,0**	**13.442,8**	***-51%***

Usiminas PNA (USIM5) e ON (USIM3) *versus* IBOVESPA
2008



- **NYSE - Nova Iorque**

Em 31/12/08, as ações da Usiminas PNA negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1 “USNZY” – mercado de balcão (OTC – *Over the Counter*) estavam cotadas a US$ 12,05.

- **Latibex – Madri**

Em 2008, as ações XUSI (preferenciais), estiveram entre as ações mais negociadas (em volume) na Latibex, e encerraram o período com o valor de € 7,92 e as ações XUSIO (ordinárias) cotadas a € 7,42.

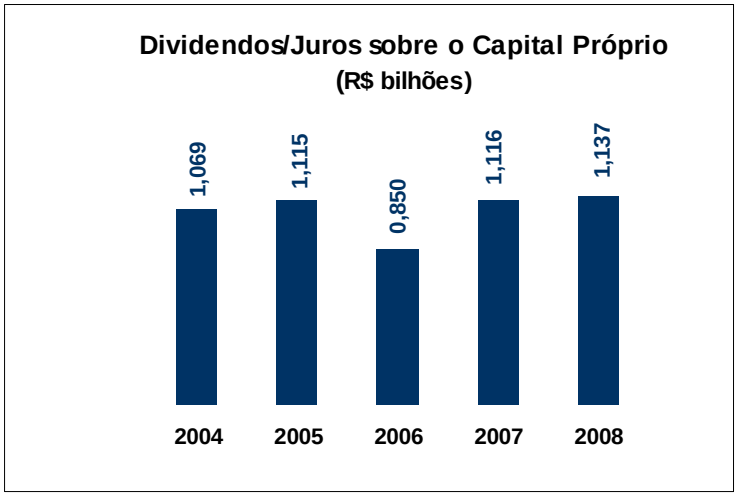
- **Remuneração aos Acionistas**

O Conselho de Administração da Usiminas, em reunião realizada em 18 de fevereiro de 2009, “ad referendum” da Assembléia Geral, aprovou a proposta da Diretoria de distribuir aos acionistas, detentores de ações em 05 de março de 2009, nos termos do Estatuto Social e legislação vigente, por conta do lucro líquido da Companhia em 2008, a importância de R$ 233,8 milhões, sob a forma de dividendos complementares, cabendo a cada ação ordinária R$ 0,45159 e a cada ação preferencial R$ 0,49675.

A partir de 06 de março de 2009, as ações serão negociadas “ex-dividendos” e o pagamento desses dividendos será feito a partir do dia 02 de abril de 2009.

Ficou também definido que a partir do dia 2 de abril será efetuado o pagamento dos juros sobre capital próprio complementares, no valor de R$ 375,0 milhões aprovados na Reunião do Conselho de Administração em 12 de novembro de 2008, aos detentores de ações em 29 de dezembro de 2008, no valor de R$ 0,72419 por ação ordinária e R$ 0,79661 por ação preferencial. Sobre os valores de juros sobre o capital próprio será deduzido o Imposto de Renda na Fonte de 15% (quinze por cento), respeitadas as exceções legais. O valor a ser pago em 02/04/09 totaliza R$ 608,8 milhões.

A Usiminas distribuiu aos seus acionistas o total de R$ 1,1 bilhão de dividendos/juros sobre o capital próprio referentes a 2008, o que significa aumento de 2% em relação ao ano anterior e pay out de 35,3%.



- **Bonificação de Ações**

A Assembléia Geral Extraordinária dos acionistas da Companhia realizada no dia 29 de abril de 2008 aprovou um aumento no capital social da Usiminas no valor de R$ 4,1 bilhões, que passou de R$ 8,1 bilhões para R$ 12,2 bilhões, mediante a capitalização de reservas, com emissão de novas ações, e o crédito de uma nova ação bonificada para cada duas ações possuídas.

- **Relações com Investidores**

A Usiminas procurou ampliar suas ações de prestação de informações ao mercado de capitais, sempre com o objetivo de agregar valor e de atuar com transparência e qualidade. Por meio da Vice-Presidência de Finanças, Relações com Investidores e Tecnologia da Informação, a Companhia mantém um programa de comunicação permanente com os acionistas, analistas e investidores.

Entre os procedimentos permanentes constam: realização de reuniões públicas, participação em encontros com grupos de investidores nacionais e internacionais, atendimentos telefônicos, atualização constante de comunicados no website de RI, publicação de Fatos Relevantes, Relatório de Sustentabilidade, Relatórios de Resultados Trimestrais, e pronta resposta aos contatos enviados pelo canal “Fale Conosco”.

11. Desempenho Social

Dois importantes avanços marcaram a gestão social da Usiminas em 2008. No âmbito interno, teve início a implantação de um novo modelo de gestão de recursos humanos, que privilegia a criação de espaços para o desenvolvimento e a atração dos talentos necessários para suportar o crescimento da Companhia. Trata-se de uma profunda mudança comportamental, que estimula a autonomia, o empreendedorismo, a responsabilização e a meritocracia.

Externamente, criou-se uma nova governança para o investimento social, cultural e em esportes. Foram instituídos os Comitês de Integração com a Comunidade e de Cultura e Esporte para a avaliação dos projetos a serem incentivados. Assim, os investimentos deixam de ser geridos pontualmente pelas unidades e passam a ser feitos de forma institucionalizada pela Usiminas. A partir de agora, a empresa passa a ter políticas e critérios claros, priorizando e maximizando os resultados junto às comunidades onde atua.

Vale destacar que o projeto de implantação da nova usina em Santana do Paraíso prevê também a construção de um aeroporto na cidade de Bom Jesus do Galho para uso da comunidade do Vale do Aço mineiro, com investimentos de R$ 80 milhões e capacidade para 125 mil passageiros por ano.

- **Público Interno**

A Usiminas fechou 2008 com 29.784 empregos diretos no Brasil, com uma expressiva geração de novos postos de trabalho próprios em relação aos 25.080 de 2007. Vale destacar que em sua área de influência há ainda 3.669 funcionários mantidos pela MRS Logística, da qual participa do controle, 3.455 colaboradores das entidades sociais instituídas ou apoiadas diretamente pela Companhia e outros 16.936 trabalhadores terceirizados. Diante desse contingente, o primeiro desafio da Diretoria de Recursos Humanos tem sido padronizar e equalizar os processos, de maneira a unificar o tratamento de toda a força de trabalho, independente da unidade de negócios ou empresa em que atue. Esse processo inclui desde definição de normas, como a política de mobilidade, até o estabelecimento de benefícios comuns e a criação de programas integrados, como o de recrutamento e seleção.

As mudanças que começaram a ser implantadas atendem aos anseios, tanto de acionistas, quanto dos próprios colaboradores. A Pesquisa de Clima Organizacional, realizada em 2008 confirmou a percepção de que havia muito a avançar na relação da Usiminas com seus empregados.

Em resposta a esse quadro, algumas medidas foram rapidamente implantadas, como a divulgação mais transparente de informações de interesse corporativo e a incorporação de várias iniciativas de desburocratização e produtividade. Muitas delas vieram dos próprios colaboradores por meio do programa Bolsa de Idéias. O novo canal direto criado para receber sugestões reuniu mais de 12 mil propostas até o final de 2008. O impacto anualizado dos benefícios proporcionados pelas idéias implementadas deve ultrapassar os R$ 200 milhões.

Para se adequar aos desafios do mercado, a Usiminas também deu início a um expressivo processo de rejuvenescimento da sua força de trabalho, que busca ampliar as oportunidades de desenvolvimento de carreira, de maneira a atrair e reter novos talentos.

- **Investimento Social, Cultural e Esportivo**

A Usiminas está empenhada em estreitar seu relacionamento nas comunidades em que atua. Com a orientação do Comitê, procura estabelecer uma parceria social, especialmente nos municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Assim, direciona os recursos próprios e incentivados para atender às demandas das localidades e populações que fazem parte de sua área de influência.

A Usiminas mantém relacionamento permanente com representantes da sociedade civil, canalizando anseios e monitorando os impactos das atividades produtivas. Um destaque é o programa “Painel Consultivo Comunitário” desenvolvido pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), integrado pela Usiminas e 38 outras empresas. O programa realiza reuniões mensais com líderes comunitários, representantes dos poderes

públicos municipais, instituições de ensino, entidades classistas e organizações não-governamentais, quando as expectativas da comunidade são metodicamente identificadas. Em outra frente de articulação com a sociedade, a Usiminas é protagonista da "Agenda 21 de Cubatão", uma série de planos de ação e projetos a serem implementados até 2020 que buscam o desenvolvimento sustentável da cidade.

As ações de saúde apoiadas pela Usiminas são focadas em medicina preventiva. Englobam programas de promoção de saúde, de assistência social, de saúde ocupacional e de assistência médica, hospitalar e odontológica – esse último em regime de co-participação nas despesas.

A **Fundação São Francisco Xavier** oferece atendimento médico e hospitalar a 21 municípios da microrregião do Leste de Minas Gerais. Por meio do Hospital Márcio Cunha, centro de excelência em saúde na região, a população tem acesso a uma avançada estrutura física e excelentes recursos humanos e tecnológicos. Além do hospital, o Centro de Odontologia Integrada desenvolve um extenso programa preventivo que atua no controle de cáries e doenças gengivais dos seus usuários. Com esse trabalho, a Fundação São Francisco Xavier contribui para que Ipatinga apresente um dos melhores índices de saúde bucal do País.

Desde 1993, a Usiminas investe em cultura por meio das leis de incentivo. Nesses 15 anos, o **Instituto Cultural Usiminas (Usicultura)**, apoiou 1,2 mil projetos culturais em 50 municípios, no valor total de R$ 150 milhões. Somente em 2008, foram destinados aproximadamente R$ 31 milhões a mais de 220 projetos. O investimento está focado no desenvolvimento da cadeia produtiva da cultura: infra-estrutura (criação, manutenção, restauração ou revitalização de espaços culturais); produção (investimento em pesquisa de novas linguagens, diversidade cultural e manutenção de grupos artísticos) e formação (artística, de gestores e produtores culturais e de platéias).

Em 2008, a Usiminas também passou a investir em projetos esportivos utilizando os benefícios da Lei do Esporte. Foram direcionados R$ 5,65 milhões em diversas modalidades, com destaque para os patrocínios ao Esporte Clube Pinheiros, Minas Tênis Clube, Comitê Paraolímpico Brasileiro, Associação Esportiva Janeth Arcain, Associação de Judô Rogério Sampaio e Ipatinga Futebol Clube (neste caso, foram utilizados recursos próprios da Companhia).

12. Desempenho Ambiental

A Usiminas quer ser a melhor empresa de Minas Gerais e uma das líderes do país em gestão ambiental. Nesse sentido, novas políticas e iniciativas passaram a ser adotadas a partir de 2008 para alçar a Companhia a um novo patamar de compromisso quanto ao controle e redução dos impactos da operação.

Vale destacar que a responsabilidade ambiental sempre fez parte do modo de trabalhar da Usiminas. Desde 1996, o Sistema de Gestão Ambiental é certificado com a ISO 14001, à época, inédita na siderurgia brasileira. Esse compromisso com a qualidade vem sendo reafirmado com sucessivas recertificações em 1999, 2002, 2005 e 2008.

Ao longo do tempo, a gestão ambiental foi conduzida de forma isolada pelas usinas e empresas do Grupo. Agora começa a ser unificada. A medida representa um grande avanço em termos de visão sistêmica e de planejamento de ações conjuntas e sinergias. Possibilita, sobretudo, o estabelecimento de estratégias de médio e longo prazo. Para tanto, foi criada em 2008, a Assessoria de Apoio ao Meio Ambiente e Sustentabilidade, vinculada à Presidência.

A nova estrutura também responderá pela condução de iniciativas tradicionais da Usiminas, como o Projeto Xerimbabo, criado em 1984. Levando seus cursos, seminários, palestras, exposições e várias outras ações de educação ambiental a um público diversificado, o projeto foi inserido no calendário escolar das regiões Leste, Zona da Mata e Nordeste de Minas Gerais. Em 2008, a Companhia investiu R$ 581 mil e beneficiou mais de 600 escolas.

- **Compromissos Arrojados**

O Plano de Investimentos para a instalação da nova usina de Santana do Paraíso e do aeroporto no município de Bom Jesus do Galho, ambos no Vale do Aço, em Minas Gerais, avançou em 2008 principalmente nos procedimentos para a obtenção de licenciamento ambiental. Entre os compromissos assumidos está um termo firmado com o Ministério Público de Minas Gerais que estabelece todas as responsabilidades da Usiminas na preservação do Parque Estadual do Rio Doce, o mais importante complexo florestal do Estado. As medidas incluem educação ambiental, apoio à fiscalização, monitoramento, estudo da fauna e da flora, além do combate à incêndios.

O projeto do aeroporto, que será vizinho ao Parque, traz consigo uma série de ações para promover o desenvolvimento sustentável da região. Entre as ações previstas, destaca-se o estímulo à criação de áreas de preservação permanente, à adoção da pecuária planejada e ao fomento ao turismo sustentável. A estimativa é que cerca de 600 famílias serão beneficiadas na região, que atualmente tem Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de apenas 0,65 – abaixo da média nacional que é de 0,80. Para viabilizar esses avanços, a Usiminas se associou ao Instituto BioAtlântica (IBio), que se dedica à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável das áreas de Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados do planeta e do qual restam apenas 7% da cobertura florestal original.

A inédita parceria agregará à Usiminas a expertise necessária para atuar na promoção de práticas sustentáveis entre as comunidades da Bacia do Rio Doce, visando a recuperação da Mata Atlântica e a melhoria da qualidade de vida local. A bacia, que se divide entre os Estados de Minas Gerais (86% da área) e Espírito Santo (14%), é considerada uma das mais degradadas do Brasil. A região teve 90% de sua área transformada em pastagens de baixa produtividade. Ali vivem pequenos produtores que utilizam práticas agropecuárias pouco eficientes e incompatíveis com a conservação do meio ambiente.

Em junho de 2008, a Usiminas adquiriu uma área em Itaguaí, no sul do litoral fluminense, que é considerada um dos maiores passivos ambientais do Estado do Rio de Janeiro. O lago tóxico, com 390 mil m³ de efluentes líquidos, foi abandonado desde 1998 e ameaça vazar na Baía de Sepetiba. A Usiminas assumiu o compromisso de descontaminar o local, onde será construído um porto para exportação de minério de ferro e importação de matérias-primas e produtos. O custo estimado da recuperação ambiental é de R$ 40 milhões.

13. Balanço Social IBASE

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
1. Base de Cálculo	2008	2007	2008	2007
1.1. Receita Líquida - RL	8.535.288	7.403.018	15.706.529	13.824.843
1.2. Resultado Operacional - RO	2.580.758	2.466.192	5.078.324	4.451.576
1.3. Folha de Pagamento Bruta - FPB	715.981	705.094	1.488.000	1.334.976
2. Indicadores Sociais Internos	(Mil R$)	(Mil R$)	(Mil R$)	(Mil R$)
2.1. Encargos sociais compulsórios	151.311	130.123	356.889	282.184
2.2. Previdência privada	156.804	129.399	176.989	152.422
2.3. Benefícios				
2.3.1. Alimentação	23.250	20.649	70.272	54.060
2.3.2. Saúde	17.597	15.200	47.652	39.004
2.3.3. Segurança e medicina no trabalho	29.625	22.137	69.105	54.843
2.3.4. Educação			534	528
2.3.5. Cultura				
2.3.6. Capacitação e desenvolvimento profissional	9.171	7.167	13.975	12.443
2.3.7. Creches ou auxílio-creche			25	41
2.3.8. Seguros	1.349	1.147	2.394	2.173
2.3.9. Transporte	1.551	2.916	20.821	25.079
2.4. Outros	14.998	9.972	22.936	17.972
2.5. Participação nos lucros ou resultados	32.723	64.159	76.685	95.842
Total 2 - Indicadores Sociais Internos	438.380	402.870	858.276	724.867
3. Indicadores Sociais Externos	(Mil R$)	(Mil R$)	(Mil R$)	(Mil R$)
3.1. Educação			147	140
3.2. Cultura	17.474	16.509	30.382	26.761
3.3. Saúde e saneamento				
3.4. Esporte	2.200	1.043	4.898	3.238
3.5. Combate à fome e segurança alimentar				103
3.6. Outros	17.903	11.727	25.725	15.588
Total das contribuições para a sociedade	37.577	29.279	61.151	45.830
3.7 Tributos (excluídos encargos sociais)	1.442.767	1.728.245	3.484.058	3.184.307
Total 3 - Indicadores Sociais Externos	1.480.344	1.757.524	3.545.209	3.230.137

4. Indicadores Ambientais	(Mil R$)	(Mil R$)	(Mil R$)	(Mil R$)
Investimentos Ambientais relacionados com a produção e operação Empresa:				
Controle da contaminação do ar pela Produção	106.485	65.038	119.349	87.548
Controle da contaminação do água pela Produção	106.935	1.590	147.521	12.826
Controle da contaminação do solo pela Produção	348	25.390	1.282	26.306
Outros investimentos				97
Investimentos ambientais em programas e/ou projetos externos				
Doações a ONGs ambientalistas	1.029		1.029	
Outros invest.	795		795	
Total 4 - Total dos Investimentos em Meio Ambiente	215.591	92.018	269.975	126.777

5. OUTRAS IMFORMAÇÕES	(Mil R$)	(Mil R$)	(Mil R$)	(Mil R$)
INSS (Valores apropriados no Resultado, informado na D.V.A.)	87.248	74.320	199.311	179.775
Valores destinados ao Fundo Infância / Adolescência - *FIA alocados acima no item "3 - Indicadores Sociais Externos"	2.400	2.200	5.190	4.732
Valor adicionado total a distribuir (DVA em mil R$) :	6.744.854	5.672.901	9.710.614	7.815.190
Distribuição do Valor Adicionado (DVA) em percentual:				
% governo	23,23%	32,24%	33,94%	43,64%
% colaboradores	9,32%	11,11%	11,24%	14,79%
% acionistas	16,86%	19,67%	11,71%	14,27%
% terceiros	19,28%	0,46%	21,63%	0,50%
% retido	31,31%	36,52%	21,48%	26,80%
Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento	26.104	22.088	26.104	22.088
Investimentos em Melhoria da Produtividade	455.659	206.663	1.129.346	812.144
Investimentos em Aumento da Capacidade Produtiva	123.911	153.999	391.862	282.012

14. Auditoria Externa

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes assegura que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Adicionalmente, informamos que os contratos em vigor e os serviços prestados à Companhia e suas controladas pelos auditores independentes, não relacionados aos trabalhos de auditoria externa, diagnóstico e implantação de IFRS, têm por objetivo consultoria tributária em operações de fusões e aquisições e não excede a 8% do valor total relativo ao serviço de auditoria externa.

15. Considerações Finais

Comprometida com a perpetuação de sua capacidade de geração de valor, a Usiminas deu início a um estimulante processo de renovação, que tem como foco atender às futuras demandas do mercado interno e mantê-la como um dos principais competidores globais. A Usiminas é hoje uma companhia que se abre para os impulsos de seus *stakeholders*. Com a motivação e o talento de nossos colaboradores, conseguiremos alcançar nossos objetivos estratégicos e assegurar a satisfação de todos aqueles com os quais nos relacionamos.

Belo Horizonte, 18 de fevereiro de 2009.

A Administração

1 Contexto operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (doravante “USIMINAS”, “Usiminas”, “Companhia” ou “Controladora”) tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A Companhia e sua subsidiária integral Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA produzem aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga - Minas Gerais e Cubatão - São Paulo, respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação.

A Companhia mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do país, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

Visando a ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação, direta ou indireta, em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas, cujas atividades principais são descritas a seguir:

(a) Empresas controladas

Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa (“Cosipa”) – Situada em Cubatão, Estado de São Paulo, atua na produção de aço bruto para a fabricação e comercialização de placas, chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio, utilizados nas indústrias de tubos de pequeno diâmetro, utilidades domésticas, construção, automobilística e autopeças.

Usiparts S.A. Sistemas Automotivos (“Usiparts”) – Com sede na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço.

Usiminas Mecânica S.A. - UMSA (“Usiminas Mecânica”) - Situada em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, transporte ferroviário, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e, ainda, de controle ambiental.

Usiminas International Ltd. (“Usiminas International”) - Com sede no Principado de Luxemburgo, foi criada em 2001, com o propósito de deter investimentos da Companhia na Usiminas Portugal Serviços de Consultoria Ltd. (“Usiminas Portugal”) localizada na Ilha da Madeira, que tem como propósito deter os investimentos da Companhia no exterior.

Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A. (“Rio Negro”) - Situada em São Paulo, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como centro de serviços. A Rio Negro distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiminas Europa A/S (“Usiminas Europa”) - Com sede em Copenhague, na Dinamarca, foi criada em 2005, com o propósito de deter investimentos da Companhia na Ternium S.A.

Usiminas Commercial Ltd. (“Usiminas Commercial”) – Criada em 2006, possui o objetivo de captar recursos no exterior para a Controladora.

Usimpex Industrial S.A. (“Usial) – Com sede no estado do Espírito Santo, destina-se a beneficiar e comercializar artefatos de aço.

(b) Empresas controladas em conjunto

Unigal Ltda (“Unigal”) - Com sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 pela controladora e pela Nippon Steel Corporation, com o objetivo de transformar bobinas laminadas a frio em bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente, para atender à indústria automobilística. A Unigal, cuja fábrica está localizada em Ipatinga, Minas Gerais, possui capacidade instalada para galvanização de 480 mil toneladas de aço por ano.

Fasal S.A. Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos (“Fasal”) – Sediada na cidade de Santa Luzia, Estado de Minas Gerais, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos no varejo, atuando também como centro de serviços. A Fasal distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda. (“Usiroll”) - Com sede na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e rolos.

(c) Outros investimentos

Ternium S.A. (“Ternium”) – Com sede no Principado de Luxemburgo, tem como objetivo investir em companhias que manufaturem, processem e distribuam aços planos e longos, produzindo matérias-primas para diversas indústrias. Atualmente possui participações nas seguintes siderúrgicas: Siderar (Argentina), Hylsa (México) e Sidor (Venezuela).

MRS Logística S.A. (“MRS”) - Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região sudeste do Brasil. A participação da Companhia na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Companhia.

2 Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

(a) Apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 18 de fevereiro de 2009.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A Companhia está adotando pela primeira vez a Lei nº. 11.638/07 e a Medida Provisória nº. 449/08 (Nota 2 (b)).

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

(b) Alterações na Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº. 11.638, alterada pela Medida Provisória - MP nº. 449, de 4 de dezembro de 2008, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei e MP tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo "*International Accounting Standard Board - IASB*". A aplicação da referida Lei e MP é obrigatória para demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2008.

As mudanças na Lei das Sociedades por Ações trouxeram os seguintes principais impactos nas demonstrações financeiras da Companhia:

(a) Aplicações em títulos e valores mobiliários: os títulos para negociação e os títulos disponíveis para venda passaram a ser avaliados ao valor justo em contrapartida ao resultado do exercício e ao patrimônio líquido, respectivamente (Nota 6).

(b) Instrumentos financeiros derivativos - a Companhia passou a registrar os instrumentos financeiros derivativos ao valor justo (Nota 26).

(c) Ajuste a valor presente – determinadas contas a receber de clientes e outras contas a pagar de controladas foram ajustadas a valor presente.

(d) Arrendamento financeiro – certos bens arrendados foram registrados no imobilizado e o correspondente saldo devedor na rubrica “Empréstimos e financiamentos”.

(e) Reavaliação – a Companhia optou por adotar a prática de estornar o saldo em aberto de reavaliação constituída pela controlada Usiminas Mecânica.

(f) Investimentos no exterior – considerando que a moeda funcional da investida Ternium é o dólar norte-americano (US$) portanto, diferente da moeda funcional da Companhia – Reais, o efeito decorrente da variação cambial sobre o saldo inicial do referido investimento e sobre o resultado do exercício passou a ser

registrado no patrimônio líquido na conta "Ajustes acumulados de conversão" (Nota 12).

(g) Avaliação de investimentos – o investimento no Minas Industrial – Fundo de Investimento Imobiliário ("Minas Industrial"), cuja participação da Companhia é de 33,73%, anteriormente avaliado pelo método de custo, passou a ser avaliado por equivalência patrimonial (Nota 12).

(h) As controladas da Companhia no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio foram consideradas como extensão da atividade no Brasil e seus ativos, passivos, receitas e despesas, em 31 de dezembro de 2008, foram reconhecidos diretamente na Usiminas, na moeda funcional da USIMINAS (Reais).

(i) A partir de janeiro de 2008 os encargos financeiros incorridos na captação de recursos junto a terceiros devem ser apropriados ao resultado pelo prazo do contrato.

Conforme permitido pelo pronunciamento CPC 13 - Adoção inicial da Lei 11.638/07 e da MP 449/08, a administração da Companhia optou por seguir estritamente o parágrafo 1°. do artigo 186 da Lei n°. 6.404/76. Ne sse sentido, a data de transição é a abertura de 1°. de janeiro de 2008 (31 de dezembro de 2007). As mudanças de práticas contábeis acima descritas, afetaram o patrimônio líquido na data de transição, o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008 e o resultado do exercício de 2008 (líquido dos efeitos fiscais), nos montantes indicados a seguir:

	Patrimônio Líquido		Resultado do exercício
	31/12/2008	31/12/2007	31/12/2008
Saldo original	15.143.193	12.531.748	3.748.493
Instrumentos financeiros (b)	(8.463)	11.237	(19.700)
Ajuste a valor presente (c)	378	971	(593)
Arrendamento mercantil – *Leasing* (d)	(974)	(855)	(119)
Reserva de reavaliação (e)	(23.426)	(24.129)	703
Variação cambial – empresas no exterior (f)			(480.003)
Saldo pela Lei 11.638/07	15.110.708	12.518.972	3.248.781

3 Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 incluem as da Controladora e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, todas examinadas ou revisadas na extensão julgada necessária, por auditores independentes:

	2008		2007	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Cosipa	100		100	
Cosipa Commercial Ltd.		100		100
Cosipa Overseas Ltd.		100		100
Dufer S.A. (“Dufer”)		100		51
Usiparts	100		99,09	
Usiminas Mecânica	99,99		99,99	
Metalcentro Ltda.		94,99		94,99
Usiminas International	100		100	
Usiminas Portugal		100		100
Rio Negro	65,68		64,43	
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda. (“Rios Unidos”)		65,55		64,30
Usiminas Europa	100		100	
Ternium		14,25		14,25
Usiminas Commercial	100		100	
Usial	97,22	2,78	97,22	2,78
Unigal	70		79,34	
Fasal	50		50	
Usifast Logística S.A (“Usifast”)		25		25
Usiroll	50		50	

Exceto para a coligada Ternium, conforme descrito no parágrafo abaixo, os exercícios sociais das controladas diretas, indiretas e controladas em conjunto incluídas na consolidação são coincidentes com os da Controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma padronizada nas empresas consolidadas e são consistentes com

aquelas utilizadas no exercício anterior, exceto pelas alterações produzidas pela Lei 11.638/07 e pela MP 449/08.

Para a coligada Ternium, em consonância com a Deliberação CVM n°534/08, a Companhia utilizou, para fins de equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2008.

A seguir, o resumo das demonstrações financeiras das empresas controladas em conjunto:

(a) Balanços patrimoniais

	2008			2007		
	Fasal	**Usiroll**	**Unigal**	**Fasal**	**Usiroll**	**Unigal**
Ativo						
Circulante	261.632	2.470	199.442	219.082	3.236	64.297
Não circulante						
Realizável a longo prazo	6.601	47	36.037	9.986	25	63.381
Investimento	565			603		
Imobilizado	50.962	5.746	415.490	26.582	3.904	370.845
Intangível	4.486	3	1.774			
Total do ativo	324.246	8.266	652.743	256.253	7.165	498.523
Passivo e Patrimônio Líquido						
Circulante	57.953	555	141.201	53.069	532	137.201
Não circulante	34.313		34.685	30.700		156.985
Patrimônio líquido	231.980	7.711	476.857	172.484	6.633	204.337
Total do passivo e patrimônio líquido	324.246	8.266	652.743	256.253	7.165	498.523

(b) Demonstrações dos resultados

	2008			2007		
	Fasal	**Usiroll**	**Unigal**	**Fasal**	**Usiroll**	**Unigal**
Receita líquida de vendas e serviços	676.862	4.515	247.279	496.684	4.607	204.700
Custo produtos e serviços vendidos	(579.943)	(3.018)	(46.457)	(435.102)	(2.871)	(42.408)
Receitas (despesas) operacionais	(32.039)	(195)	(28.945)	(14.103)	(71)	(49.242)
Receitas (despesas) não operacionais				2.007		3
Provisão IR e CSLL	(20.598)	(224)	(49.001)	(13.842)	(234)	(45.487)
Lucro líquido do exercício	44.282	1.078	122.876	35.644	1.431	67.566

O processo de consolidação das controladas diretas e consolidação proporcional das controladas em conjunto corresponde à soma dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada saldo, complementada pelas seguintes eliminações:

(i) das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas;

(ii) dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas inclusive resultados não realizados; e

(iii) identificação da participação dos acionistas minoritários.

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício da Controladora e do Consolidado e 31 de dezembro de 2008 e de 2007 é como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
Saldos da Controladora	15.110.708	12.531.748	3.248.781	3.187.417
Lucros não realizados	(81.765)	(57.417)	(24.348)	(15.522)
Saldos do Consolidado	15.028.943	12.474.331	3.224.433	3.171.895

As demonstrações financeiras da USIMINAS e as demonstrações financeiras consolidadas dos períodos findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 estão apresentadas separadamente, sob os títulos de Controladora e Consolidado, respectivamente.

4 Descrição das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir:

(a) Caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades incluem caixa e equivalentes de caixa composto por numerário em espécie, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor e limites utilizados de conta garantia,

As demais disponibilidades embora tenham liquidez imediata foram classificadas como títulos e valores mobiliários por estarem vinculadas aos investimentos futuros relacionados ao projeto de expansão.

(b) Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo. Os derivativos também são classificados como mantidos para negociação. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não possuem cotação em um mercado ativo. São classificados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a controladas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Neste caso, estes ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são ativos não-derivativos designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma das categorias de ativos financeiros citados acima. São classificados como ativos não-circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

Valor justo

Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir, quando aplicável, o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria Companhia.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment)*. Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subseqüentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de *hedge* de fluxo de caixa.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na nota 26.

(c) Contas a receber

As contas a receber não possuem caráter de financiamento e são avaliadas pelo valor presente, o qual é representado pelo valor da venda no momento inicial, deduzido da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O cálculo da provisão é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas.

(d) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições ou da produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor líquido de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

(e) Depósitos judiciais

Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a Companhia (Nota 19).

(f) Investimentos

(i) Custo e/ou valor patrimonial

Os investimentos em sociedades controladas e coligadas são avaliados e registrados pelo método da equivalência patrimonial, reconhecida no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. A variação cambial do investimento em coligadas e controladas no exterior, cuja moeda funcional é diferente da moeda funcional da Companhia, é registrada na conta "Ajuste acumulado de conversão", no Patrimônio líquido da Companhia, e somente são registrados ao resultado do exercício na proporção de eventual venda ou baixa por perda ou perecimento.

Quando necessário, as práticas contábeis da controlada e coligadas são alteradas ou ajustadas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

As controladas da Companhia no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio são consideradas como extensão da atividade no Brasil e seus ativos, passivos, receitas e despesas são reconhecidos diretamente na Usiminas não sendo aplicado o método de equivalência patrimonial.

Os demais investimentos são avaliados e registrados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para prováveis perdas na realização do seu valor, ou para redução do custo de aquisição ao valor de mercado, quando este for inferior.

(ii) Ágio

O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é classificado em duas categorias: (i) como investimento quando decorrente da mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo

dos ativos e passivos e (ii) como ativo intangível quando decorrente de expectativa de rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra. A parcela fundamentada na mais-valia de ativos é amortizada na proporção em que estes ativos e passivos na empresa adquirida são realizados. A parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro é amortizada no prazo, extensão e proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos (Nota 14). O deságio é amortizado somente quando da alienação do investimento.

No consolidado, o ágio decorrente da mais-valia de ativos é alocado aos ativos e passivos que lhe deram origem.

Quando ocorre a incorporação de investimento que deu origem ao ágio, o ágio decorrente do diferencial do valor de mercado dos ativos e passivos passa a integrar as contas dos ativos ou passivos que lhe deram origem. O ágio pago por expectativa de rentabilidade futura que remanescer é classificado no ativo intangível.

Conforme determinado pela deliberação CVM 565/08 o ágio por expectativa de rentabilidade futura deixará de ser sistematicamente amortizado a partir do exercício social que se iniciar em 1º de janeiro de 2009.

(g) Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

(h) Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, cujas taxas estão relacionadas na Nota 13, e está de acordo com a expectativa de vida útil dos bens.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Os componentes principais de alguns bens do imobilizado, quando de sua reposição, são contabilizados como ativos individuais e separados utilizando-se a vida útil específica desse componente. O componente substituído é baixado. Os custos com as manutenções efetuadas para restaurar ou manter os padrões originais de desempenho são reconhecidos durante o período em que são incorridos.

(i) Intangíveis

(a) Direitos Minerários

Os Direitos Minerários são registrados pelo valor justo de aquisição e deduzidos pelo valor de exaustão das minas conforme detalhado na Nota 14.

(b) Programas de computador (*softwares*)

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 14.

Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos.
Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas descritas na Nota 14.

(c) Direito de uso de tecnologia

Os custos com direito de uso de tecnologia são capitalizados e amortizados usando-se o método linear ao longo das vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 14.

(j) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. No caso de ativos intangíveis com vida útil indefinida, incluindo o ágio, o teste de recuperação é feito independente de haver evidência de perda. Conforme o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, quando essa se fizer necessária ou for requerida, os ativos devem ser agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

(k) Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fossem uma compra financiada, reconhecendo, no momento da aquisição, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela taxa estimada de vida útil do bem (Nota 13).

(l) Imposto de renda e contribuição social

O Imposto sobre a Renda – Pessoa Jurídica ("IRPJ") é calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 11. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL") é calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente, são de 25% para imposto de renda e 9% para contribuição social.

Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar são apresentados líquidos das antecipações efetuadas ao longo dos períodos findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007. O reconhecimento dos créditos tributários é baseado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros elaborado e fundamentado em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem portanto, sofrer alterações. O referido estudo foi examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

(m) Empréstimos e financiamentos e debêntures

Os empréstimos e financiamentos e as debêntures (não conversíveis em ações) são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquido dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro-rata temporis").

(n) Provisões para contingências

As provisões para contingências, relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis, são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

(o) Benefícios a empregados

(i) Plano de suplementação de aposentadoria

A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego. A Companhia e algumas de suas controladas registram como passivo atuarial, no passivo circulante e não circulante, o valor da dívida contratada junto a estas entidades para cobertura da insuficiência de reservas, sempre que este for superior ao valor calculado por atuários independentes, adotando-se o método de crédito unitário projetado, conforme previsto na Deliberação CVM n°371/00. (Nota 21).

O passivo apurado pelos atuários independentes relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as taxas de juros de títulos públicos cujos prazos de vencimento aproximam-se dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas atuariais advindos de mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos empregados relacionados.

(ii) Plano de Benefícios de Assistência Médica aos Aposentados

A controlada Cosipa oferece a seus empregados benefícios de plano de saúde pós-aposentadoria. O direito a esses benefícios, que encontram-se fechados para novos aposentados a partir de 30 de abril de 2002, é concedido quando o empregado permanece trabalhando até a idade de aposentadoria. Os custos esperados desses benefícios são acumulados pelo período do vínculo empregatício, usando-se uma metodologia contábil semelhante à dos planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes e qualificados.

(p) Provisão para recuperação ambiental

Os gastos com a recuperação ambiental são registrados como parte dos custos dos respectivos ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos, e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos à valor presente (Nota 20).

(q) Participação dos empregados

A Companhia provisiona a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores são registrados nas rubricas de “Custos dos produtos e serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

(r) Apuração do resultado e reconhecimento de receita

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado são deduzidas / acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social.

A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade dos produtos são transferidos para o comprador. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador. A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base os serviços realizados até a data do balanço.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora			
			2008	2007
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis
Bancos conta movimento	62.583		62.583	172.343
Certificados de depósitos bancários – CDB's		1.618.395	1.618.395	1.797.758
	62.583	1.618.395	1.680.978	1.970.101

	Consolidado			
			2008	2007
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis
Bancos conta movimento	165.613		165.613	418.823
Certificados de depósitos bancários – CDB's		2.758.628	2.758.628	3.532.114
	165.613	2.758.628	2.924.241	3.950.937

6 Títulos e valores mobiliários

	Controladora e Consolidado		
			2008
	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis	Total
Certificados de depósitos bancários – CDB's	610.713		610.713
Aplicações financeiras no exterior	42.599	430.451	473.050
	653.312	430.451	1.083.763

Embora as aplicações acima tenham liquidez imediata foram classificadas como títulos e valores mobiliários por estarem substancialmente vinculadas aos investimentos futuros relacionados ao projeto de expansão.

7 Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
Empresas ligadas	125.765	212.040	73.489	105.106
Clientes				
Mercado interno	506.551	559.874	1.150.005	1.431.918
Mercado externo	138.000	89.121	386.898	216.661
	770.316	861.035	1.610.392	1.753.685
Duplicatas descontadas			(559)	(561)
Provisão para devedores duvidosos	(31.733)	(35.644)	(70.562)	(74.349)
	738.583	825.391	1.539.271	1.678.775

8 Transações com partes relacionadas

Os principais saldos e transações da Companhia com partes relacionadas são os seguintes:

(a) Ativo circulante

	2008			2007		
	Contas a receber	Dividendos a receber	Demais contas a receber	Contas a receber	Dividendos a receber	Demais contas a receber
						(Nota 2)
Camargo Corrêa Cimentos S.A. ("Camargo Corrêa")	935			1.306		
Confab Industrial S.A.				37.426		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	3.710					
Companhia Vale do Rio Doce ("Vale")	428			226		
Cosipa	12.383	398.061		1.999	280.207	
Dufer	17.138			12.021		
Fasal	19.592	2.465		37.504	2.624	
Fasal Trading Corp.	1			2.911		
MRS		13.894			41.559	
Rio Negro	53.530			78.301	9.753	
Rios Unidos	89		1.000	2		1.000
Unigal	22			29		
Usifast	111		1.462	53		
Usiminas Mecânica	3.516	27.543	377	28.572	17.619	
Usiparts	14.310			11.690		6.621
	125.765	441.963	2.839	212.040	351.762	7.621

(b) Ativo não circulante - valores a receber de empresas ligadas

	2008	2007
		(Nota 2)
Caixa dos Empregados da Usiminas ("CAIXA")	5.601	
Usifast	3.534	
Usiminas Mecânica	54.336	
Usiparts		83
Usiminas International		1.211
	63.471	1.294

(c) Passivo circulante

	2008		
	Valores a pagar a empresas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
Caixa dos Empregados da Usiminas ("CAIXA")		3.257	
Camargo Corrêa (a)		4.876	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	104		
Cosipa	122.718		
Fasal	55		
Modal Terminal de Graneis Ltda. ("Modal Terminal")	71		
Nippon Usiminas Co Ltd (b)			69.547
Rio Negro	23		
Rios Unidos	835		
Terminal de Cargas Sarzedo Ltda. ("Terminal Sarzedo")	68		
Usiminas Mecânica	2.763		
Unigal	60.121		
Usifast	2.962		
Usiroll	329		
Vale	8.874		
	198.923	8.133	69.547

	2007		
	Valores a pagar a empresas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos (Nota 2)
Caixa dos Empregados da Usiminas ("CAIXA")		3.376	
Camargo Corrêa (a)		3.652	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	716		
Cosipa	4.820		
MRS	824	63	
Nippon Usiminas Co Ltd (b)			42.112
Rio Negro	267		
Rios Unidos	1.301		
Usiminas Mecânica	3.592		
Unigal	40.508		
Usifast	5.588	30	
Usiminas International (c)			908
Usial	113		
Usiparts	539	2	
Usiroll	414		
Vale	23.604	80	
	82.286	7.203	43.020

(d) Passivo não circulante

	2008		2007	
	Empréstimos e financiamentos	Valores a pagar a empresas ligadas	Empréstimos e financiamentos	Valores a pagar a empresas ligadas
				(Nota 2)
Camargo Corrêa (a)		1.719		5.206
Nippon Usiminas Co Ltd (b)	232.998		207.934	
Usiminas International (c)			97.421	
	232.998	1.719	305.355	5.206

(a) Refere-se a adiantamento para fornecimento de produtos.
(b) Empréstimos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos que variam de 1,47% a 2,35% ao ano.
(c) Empréstimo, em dólares norte-americanos, sobre o qual incide encargos de LIBOR acrescida de 0,5 % de spread ao ano.

(e) Vendas e Compras

	Vendas		Compras	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Camargo Corrêa	10.536	8.322	198	4
Confab Industrial S.A.		954.430		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A	10	3	23.339	63.819
Cosipa	109.546	23.286	471.896	271.960
Dufer	142.337	86.026		
Fasal	401.341	326.191	162	
Fasal Trading Corp.	68.137	72.372		
Metal One Corporation	26.867		76.833	153
Minas Industrial			1.840	
Modal Terminal			623	
MRS	5	21	86.966	67.076
Nippon Steel Corporation Co Ltd.			3.294	3.056
Rio Negro	631.239	488.645	2.411	6.089
Rios Unidos	368	54	15.810	10.096
Terminal Sarzedo			1.204	
Unigal	186	193	319.789	259.501
Usial			661	574
Usifast	7.610	1.221	105.117	88.828
Usiminas Mecânica	294.503	237.535	56.957	67.526
Usiparts	114.351	84.905	8.847	7.350
Usiroll			5.126	5.351
Vale	36.330	4.210	1.067.825	780.061
	1.843.366	2.287.414	2.248.898	1.631.444

As principais operações da Companhia com partes relacionadas podem ser assim resumidas:

- Compra de serviços da Nippon Steel Corporation – NSC, que incluem o fornecimento de tecnologia industrial avançada, serviços de assistência técnica e treinamento de empregados.

    - Compra e venda de placas de aço entre a Companhia e a Cosipa.

- Venda de produtos para a Usiminas Mecânica e compra de serviços, como a industrialização de produtos siderúrgicos, e equipamentos;

- Compra da Unigal de serviços de galvanização por imersão a quente e de resfriamento para a produção de chapas e bobinas galvanizadas laminadas a quente;

- Venda de produtos para Fasal, Rio Negro e Dufer. As referidas empresas não possuem qualquer exclusividade comercial ou territorial para a distribuição desses produtos. Adicionalmente, essas empresas prestam serviços técnicos na área de siderurgia a clientes do grupo Usiminas;

- Compra de minério de ferro da Vale. As quantidades adquiridas representam parcela substancial do minério de ferro utilizado na processo produtivo da Companhia . Em janeiro de 2004, foi celebrado um contrato de fornecimento de minério de ferro com a Vale, pelo prazo de cinco anos, garantindo o fornecimento anual de 5 milhões de toneladas de minério de ferro ao ano;

- Compra de serviços de transporte rodoviário de produtos siderúrgicos e materiais diversos para da Usifast;

- Compra de serviços ferroviários da Vale e da MRS para o transporte de produtos, minério de ferro, carvão importado e outras matérias-primas;

- Venda, desde março de 1997, de escória granulada para a Camargo Corrêa, cujo contrato se encerra em dezembro de 2010;

- Venda, desde de setembro de 2006, de escória para a Vale no total de 100 mil toneladas ao ano, cujo contrato possui vigência de dois anos. O montante a ser pago pela Vale relativo a este contrato é de aproximadamente R$1,5 milhão.

As demais transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços e prazos.

(f) Resultado financeiro

	2008	2007 (Nota 2)
Camargo Corrêa		947
Fasal		(25)
Fasal Trading Corp.	1.134	570
MRS	63	
Nippon Usiminas Co Ltd.	(21.697)	12.661
Rio Negro	(41)	(113)
Usifast	272	
Usiminas International		14.008
Usiminas Mecânica		(2.055)
	(20.269)	25.993

O resultado financeiro com partes relacionadas refere-se substancialmente a encargos sobre empréstimos e financiamentos relacionados nos itens (c) e (d) anteriormente descritos.

(g) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os membros do conselho de administração e vice-presidentes. A remuneração paga ao pessoal-chave da administração está demonstrada a seguir:

	2008	2007 (Nota 2)
Honorários e encargos	15.169	16.035
Participação nos lucros	25.294	31.817
Planos de aposentadoria e pensão	89	23
	40.552	47.875

9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
Produtos acabados	752.124	422.104	1.386.744	823.279
Produtos em elaboração	466.302	261.838	1.028.982	493.418
Matérias-primas	641.541	259.467	1.076.613	581.601
Suprimentos e sobressalentes	399.883	335.544	714.786	599.325
Importações em andamento	417.000	74.309	790.794	169.326
Outros	26.112	21.213	84.134	26.765
	2.702.962	1.374.475	5.082.053	2.693.714

Em 31 de dezembro de 2008 a controlada Cosipa possuía estoques no montante de R$ 13.753 (31 de dezembro de 2007 - R$ 9.928) dados em garantia de processos judiciais.

10 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
Imposto de renda antecipado	186.364		187.908	
Contribuição social antecipada	73.509	4.661	74.266	4.830
PÍS	10.131	3.534	20.275	7.925
COFINS	46.146	16.243	94.221	37.032
ICMS	24.325	30.281	113.011	72.757
IPI	2.477	3.293	13.727	45.702
Outros	2.848	2.285	9.366	10.341
	345.800	60.297	512.774	178.587

11 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora			
	2008		2007	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
				(Nota 2)
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações minoritárias	3.564.109	3.564.109	3.772.606	3.772.606
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL calculados às alíquotas nominais	(891.028)	(320.770)	(943.152)	(339.535)
Ajustes para apuração do IRPJ e da CSLL efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	476.386	171.499	327.983	118.074
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	189.501	68.220	161.250	58.050
Exclusões (adições) permanentes (25% e 9%)	(18.265)	(2.246)	7.253	10.344
Incentivo fiscal	11.604		14.544	
Lucro de subsidiária no exterior não tributável	19.902	8.955		
Outros	(15.575)	(6.537)		
IRPJ e CSLL apurados	(227.475)	(80.879)	(432.122)	(153.067)
Corrente	(342.664)	(124.792)	(348.224)	(124.996)
Diferido	115.189	43.913	(83.898)	(28.071)
IRPJ e CSLL apurados	(227.475)	(80.879)	(432.122)	(153.067)
Outros (*)	(5.122)	(1.852)		
IRPJ e CSLL no resultado	(232.597)	(82.731)	(432.122)	(153.067)

(*) Ajustes da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (DIPJ) de anos anteriores reconhecidos como IR e CSLL corrente do exercício.

	Consolidado			
	2008		2007	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
				(Nota 2)
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações minoritárias	4.248.015	4.248.015	4.461.687	4.461.687
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL calculados às alíquotas nominais	(1.062.004)	(382.322)	(1.115.422)	(401.552)
Ajustes para apuração do IRPJ e da CSLL efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	114.471	41.209	(47.972)	(17.282)
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	190.914	68.728	162.991	58.676
Exclusões (adições) permanentes (25% e 9%)	(26.362)	(5.297)	42.255	22.850
Incentivo fiscal	30.491		29.345	
Lucro de subsidiária no exterior não tributável	31.336	13.071		
Outros	(9.954)	(4.737)	53	(419)
IRPJ e CSLL apurados	(731.108)	(269.348)	(928.750)	(337.727)
Corrente	(1.027.381)	(378.590)	(823.194)	(301.861)
Diferido	296.273	109.242	(105.556)	(35.866)
IRPJ e CSLL apurados	(731.108)	(269.348)	(928.750)	(337.727)
Outros (*)	(5.430)	(2.336)		(134)
IRPJ e CSLL no resultado	(736.538)	(271.684)	(928.750)	(337.861)

(*) Ajustes da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (DIPJ) de anos anteriores reconhecidos como IR e CSLL corrente do exercício.

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
No ativo		(Nota 2)		(Nota 2)
Imposto de renda				
Prejuízos fiscais	18.849		46.751	46.027
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	241.118	230.843	297.723	255.846
Passivos contingentes	68.590	40.788	174.294	128.975
Créditos de liquidação duvidosa	5.817	6.795	10.953	12.301
Variação cambial diferida				27.958
Perda nos investimentos			760	760
Ajustes de consolidação			41.466	27.876
Ajustes de adoção da Lei 11.638/07	32.406		52.935	
Outros	9.145	5.648	22.073	11.444
	375.925	284.074	646.955	511.187
Contribuição social				
Base de cálculo negativa	11.191		18.315	13.584
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	86.802	83.104	108.144	92.105
Passivos contingentes	24.723	14.714	62.629	45.281
Créditos de liquidação duvidosa	2.094	2.446	3.943	4.428
Variação cambial diferida				10.065
Perda nos investimentos		2.100	273	2.373
Ajustes de consolidação			14.928	10.036
Ajustes de adoção da Lei 11.638/07	11.666		19.055	
Outros	5.391	2.033	10.012	6.083
	141.867	104.397	237.299	183.955
Total	517.792	388.471	884.254	695.142
(-) Ativo circulante	(42.476)	(41.135)	(102.909)	(81.564)
Ativo não circulante	475.316	347.336	781.345	613.578
No passivo				
Imposto de renda e contribuição social				
Variação cambial diferida	63.346	87.668	106.465	316.339
Depreciação incentivada	54.071	59.515	54.071	73.212
Total	117.417	147.183	160.536	389.551
(-) Passivo circulante	(63.346)	(87.668)	(92.035)	(129.209)
Passivo não circulante	54.071	59.515	68.501	260.342

Em 31 de dezembro de 2008, de acordo com as projeções aprovadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos de longo prazo serão realizados nos seguintes anos:

	Controladora	Consolidado
2010	52.813	125.824
2011	52.813	89.689

2012	52.813	82.942
2013	52.813	81.310
2014 a 2018	264.064	401.580
	475.316	781.345

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

(c) Imposto de renda e contribuição social no passivo circulante

	Controladora		Consolidado	
	2008	**2007**	**2008**	**2007**
		(Nota 2)		**(Nota 2)**
Imposto de renda				
Despesa corrente	(347.786)	(348.224)	(1.032.811)	(823.194)
Antecipações e compensações do período (*)	347.786	247.700	690.822	533.924
		(100.524)	(341.989)	(289.270)
Contribuição social				
Despesa corrente	(126.644)	(124.996)	(380.926)	(301.861)
Antecipações e compensações do período (*)	126.644	124.996	278.161	260.761
			(102.765)	(41.100)
Total IR e CSLL a pagar		(100.524)	(444.754)	(330.370)
IR e CSLL diferidos (Nota 11(b))	(63.346)	(87.668)	(92.035)	(129.209)
Total IR e CSLL no passivo circulante	(63.346)	(188.192)	(536.789)	(459.579)

(*) os valores pagos a título de antecipação que excederam a despesa corrente de IR e CSLL estão registradas em impostos a recuperar (Nota 10)

(d) Regime tributário de transição

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido do exercício de 2008, as companhias poderão optar pelo Regime Tributário de Transição - RTT, que permite à pessoa jurídica eliminar os efeitos contábeis da Lei 11.638/07 e da MP 449/08, por meio de registros no livro de apuração do lucro real - LALUR ou de controles auxiliares, sem qualquer modificação da escrituração mercantil. A opção por este regime será manifestada quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - DIPJ do ano-calendário 2008.

As demonstrações financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2008 foram elaboradas considerando as melhores estimativas da administração que, neste momento, indicam a opção pelo RTT. A Companhia constituiu os tributos diferidos sobre os efeitos contábeis decorrentes da adoção da Lei e da Medida Provisória referidos acima.

12 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Participação em empresas controladas e coligadas	8.469.015	7.153.497	2.075.336	1.661.387
Outros investimentos		20.849	1.061	21.872
	8.469.015	7.174.346	2.076.397	1.683.259

(a) Informações sobre as empresas controladas e coligadas

	Patrimônio líquido		Lucro líquido (prejuízo) do exercício	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)

Cosipa	5.130.269	4.321.190	1.197.176	1.138.864
Fasal	231.980	172.484	66.511	35.644
Modal Terminal	4.610		2.416	
MRS	1.865.464	1.201.111	664.352	548.383
Rio Negro	251.321	215.356	35.966	48.520
Terminal Sarzedo	9.422		5.732	
Ternium	12.892.979	11.277.672	2.452.474	1.773.365
Unigal	476.857	204.337	122.876	67.566
Usial	9.887	10.141	(34)	299
Usiminas Commercial	87.650		87.650	
Usiminas Europa	2.178.986	1.427.851	252.826	210.543
Usiminas International	257.047	187.644	24.118	(9.569)
Usiminas Mecânica	562.773	495.756	115.969	74.197
Usiminas Portugal	246.654	179.470	23.869	(9.790)
Usiparts	100.879	114.341	14.209	11.389)
Usiroll	7.711	6.633	1.078	1.431)

	Participação no capital social (%)		Quantidade de ações			
			2008		2007	
	2008	2007	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Cosipa	100	100	33.333.334	66.666.666	33.333.334	66.666.666
Fasal	50	50	302.535		302.535	
Modal Terminal	50		2.125.000			
MRS	11,13	11,13	37.513.650	342.805	37.513.650	342.805
Rio Negro	65,68	64,43	845.855.069		829.696.603	
Terminal Sarzedo	22,22		55.555			
Ternium	14,25	14,25	285.731.726		285.731.726	
Unigal	70	79,34	179.825.061		124.403.144	
Usial	97,22	97,22	951.471		951.471	
Usiminas Commercial	100	100	1		1	
Usiminas Europa	100	100	17.000.000		17.000.000	
Usiminas International	100	100	50.000		50.000	
Usiminas Mecânica	99,99	99,99	1.276.084.212.770	306.372.181.717	1.275.989.091.970	306.332.475.835
Usiminas Portugal	100	100	76.244.788		76.244.788	
Usiparts	100	99,09	374.050	24.128	374.050	24.128
Usiroll	50	50	2.298.458		2.298.458	

O capital votante nas empresas coligadas e controladas corresponde ao mesmo percentual do capital social total, exceto o da empresa MRS, cujo percentual do capital votante é de 19,9%.

(b) Movimentação dos investimentos em empresas controladas e coligadas

		Adoção Lei 11.638/07						
	2007	Ajustes no saldo de abertura	Deliberação CVM 534/08	Adições (baixas)	Equivalência patrimonial	Variação cambial	Juros sobre capital próprio e dividendos	2008
	(Nota 2)							
Controladas								
Cosipa	4.415.368	11.460	(110.344)		1.182.441		(398.059)	5.100.866

Fasal	86.241	(614)		2.759	33.254		(5.650)	115.990
Mineração J Mendes Ltda. (“J Mendes”)			(29.760)		29.760			
Modal Terminal				2.158	428		(281)	2.305
Rio Negro	141.863			3.300	23.086			168.249
Ternium			1.133.166		333.668	394.187	(23.385)	1.837.636
Unigal	162.120	(282)		75.764	96.198			333.800
Usiminas Commercial								
Usiminas Europa	1.427.851		(1.427.851)					
Usiminas International	187.644		(187.644)					
Usiminas Mecânica	495.692	(22.908)		69	117.463		(27.544)	562.772
Usiparts	88.593				15.182			103.775
Outras	13.176	20.351			506		(212)	33.821
	7.018.548	8.007	(622.433)	84.050	1.831.986	394.187	(455.131)	8.259.214
Coligadas								
MRS	134.949				72.757			207.706
Terminal Sarzedo				1.295	800			2.095
	134.949			1.295	73.557			209.801
	7.153.497	8.007	(622.433)	85.345	1.905.543	394.187	(455.131)	8.469.015

Ajustes de adoção da Lei 11.638/07

- Os ajustes relacionados ao saldo de abertura das controladas foram ajustados no saldo de abertura da Controladora (Nota 2(b)).
- O investimento no Minas Industrial cuja participação da Companhia é de 32,73%, anteriormente avaliado pelo método de custo, passou a ser avaliado por equivalência patrimonial.
- Conforme Deliberação CVM n°534/08, as controladas da Companhia no exterior que não possuem autonomia ou corpo gerencial próprio foram consideradas como extensão da atividade no Brasil e seus ativos, passivos, receitas e despesas, em 31 de dezembro de 2008, foram reconhecidos diretamente na Usiminas.

(c) Outras informações relevantes sobre os investimentos

(i) J Mendes, Modal Terminal e Terminal Sarzedo

Em fevereiro de 2008, a Companhia adquiriu a totalidade das cotas representativas do Capital Social da empresa J.Mendes e suas controladas integrais Somisa – Siderúrgica Oeste de Minas Ltda. ("Somisa") e Global Mineração Ltda. ("Global Mineração"). Em julho de 2008, a Companhia incorporou as referidas empresas. As operações de compra e incorporação acima descritas foram inicialmente registradas pelo valor contábil (custo). A Companhia contratou estudo técnico independente para levantamento do valor de mercado dos ativos e passivos das empresas adquiridas e incorporadas e efetuou alocação aos ativos e passivos identificados (Nota 14).

No acervo líquido incorporado da J.Mendes foram adicionados aos investimentos da USIMINAS a participação nas empresas Modal Terminal e Terminal Sarzedo.

(ii) Usiminas Europa (investimento na Ternium)

Em Maio de 2008, o governo da Venezuela decretou a estatização da Sidor C.A. controlada da Ternium, companhia na qual a Usiminas participa indiretamente com 14,25% do capital total. Entretanto, ainda não foi finalizado o acordo entre os representantes da Ternium e o governo venezuelano, em relação aos termos e condições em que a totalidade ou uma parte significativa da participação da Ternium na Sidor deverá ser transferida para o governo

(iii) Participação na Unigal Ltda.

Em dezembro de 2008 a Companhia reduziu a sua participação na Unigal de 79,34% para 70%, através da venda de parte de suas quotas para Nippon Steel Corporation, quotista que detinha 20,66% de participação e após essa transação passou a deter 30%. O capital da Unigal foi também aumentado em R$150.000.

(iv) Dufer

Em dezembro de 2008, a controlada Cosipa adquiriu 49% de participação na Dufer S.A , na qual já detinha 51%. Com a operação, a Dufer tornou-se subsidiária integral da Cosipa. O valor da operação totalizou R$ 92 milhões, sendo apurado ágio no montante de R$ 54.929, que foi classificado como ativo intangível, por se referir a expectativa de rentabilidade futura.

(v) Avais concedidos a controladas, coligada e partes relacionadas

A Companhia concedeu avais e fianças para a controlada Cosipa no valor de R$1.444.221 e R$650.089 (31 de dezembro de 2007 – R$1.256.951, R$483.206), respectivamente; e fianças no valor de R$32.803 e R$50.162 para a Usiminas Mecânica e Usiparts, respectivamente (31 de dezembro de 2007 – R$110.774 para a Usiminas Mecânica)

Não foram concedidos avais em favor de outras sociedades controladas, coligadas e outras partes relacionadas, além dos informados acima.

(vi) Investidas auditadas por outros auditores independentes

As informações financeiras utilizadas pela Companhia para determinar os valores dos investimentos, bem como os respectivos resultados de equivalência patrimonial das investidas, auditadas por outros auditores independentes, podem ser assim demonstradas:

	Investimento		Ganho (perda) com equivalência patrimonial	
	31/12/2008	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Controlada em conjunto				
Fasal	115.990	86.241	33.254	17.820
Coligada				
MRS	207.706	134.949	72.757	59.861

(vii) Investimentos que possuem ações cotadas em bolsas de valores em 2008

	Valor patrimonial	Valor de mercado
Ternium	1.837.636	572.266

No que refere-se a MRS a última negociação em bolsa de valores ocorreu em novembro de 2006.

O valor de mercado desses investimentos não reflete, necessariamente, o valor de realização de uma parcela representativa de participação acionária. Os demais investimentos referem-se a empresas que não têm ações negociadas em bolsas de valores.

13 Imobilizado

	Controladora

		2008			2007		
	Taxa média de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
							(Nota 2)
Em operação							
Edificações	4	930.772	(733.442)	197.330	917.103	(727.863)	189.240
Máquinas e equipamentos	5	5.383.875	(2.910.876)	2.472.999	5.325.717	(2.777.596)	2.548.121
Instalações	5	370.544	(250.897)	119.647	342.829	(253.587)	89.242
Móveis e utensílios	10	27.919	(11.174)	16.745	16.933	(9.422)	7.511
Equipamentos de informática	33	60.114	(40.832)	19.282	31.680	(27.940)	3.740
Veículos	20	22.696	(12.102)	10.594	1.395	(1.290)	105
Ferramentas e aparelhos	10	78.995	(53.206)	25.789	73.713	(50.015)	23.698
Software	20				64.173	(44.621)	19.552
Outros		42.898	(75)	42.823	75	(75)	
		6.917.813	(4.012.604)	2.905.209	6.773.618	(3.892.409)	2.881.209
Terrenos		298.648		298.648	48.167		48.167
Total em operação		7.216.461	(4.012.604)	3.203.857	6.821.785	(3.892.409)	2.929.376
Em obras							
Obras em andamento		968.841		968.841	484.399		484.399
Imobilizado em processamento		6.994		6.994	3.442		3.442
Importações em andamento		159.464		159.464	53.874		53.874
Adiantamentos a fornecedores		137.191		137.191	154.788		154.788
Total em obras		1.272.490		1.272.490	696.503		696.503
		8.488.951	(4.012.604)	4.476.347	7.518.288	(3.892.409)	3.625.879

		Consolidado					
		2008			2007		
	Taxa média de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
							(Nota 2)
Em operação							
Edificações	4	1.493.372	(977.125)	516.247	1.517.843	(967.403)	550.440
Máquinas e equipamentos	5	11.333.387	(5.288.595)	6.044.792	10.854.487	(4.840.258)	6.014.229
Instalações	5	773.673	(312.158)	461.515	507.659	(298.263)	209.396
Móveis e utensílios	10	42.338	(19.589)	22.749	29.232	(17.157)	12.075
Equipamentos de informática	33	138.829	(105.494)	33.335	115.046	(99.566)	15.480
Veículos	20	111.729	(58.796)	52.933	47.594	(28.018)	19.576
Ferramentas e aparelhos	10	147.475	(69.316)	78.159	120.304	(60.655)	59.649
Software	20				128.744	(83.925)	44.819
Outros		43.652	(486)	43.166	4.434	(1.340)	3.094
		14.084.455	(6.831.559)	7.252.896	13.325.343	(6.396.585)	6.928.758
Terrenos		534.802		534.802	288.745		288.745
Total em operação		14.619.257	(6.831.559)	7.787.698	13.614.088	(6.396.585)	7.217.503
Em obras							
Obras em andamento		1.795.497		1.795.497	1.152.545		1.152.545
Imobilizado em processamento		16.369		16.369	49.897		49.897
Importações em andamento		224.441		224.441	181.799		181.799
Adiantamentos a fornecedores		515.704		515.704	409.663		409.663
Total em obras		2.552.011		2.552.011	1.793.904		1.793.904
		17.171.268	(6.831.559)	10.339.709	15.407.992	(6.396.585)	9.011.407

A depreciação da Controladora no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 no montante de R$298.568 (31 de dezembro de 2007 - R$278.883) e do Consolidado no total de R$734.816 (31 de dezembro de 2007 - R$705.741) foram registradas substancialmente a débito do custo de produção.

Certos itens do imobilizado estão dados em garantia de operações de empréstimos e financiamentos (Nota 15(e)).

Os saldos de obras em andamento referem-se a projetos de melhorias no processo produtivo para manutenção da capacidade produtiva e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos até 2011.

A Companhia tem plano de expansão que consiste na implementação de sua terceira usina, que será instalada no município de Santana do Paraíso/MG, distante 7 quilômetros da Usina Intendente Câmara, em Ipatinga/MG. O investimento orçado para a construção da nova usina é de US$5,7 bilhões (não auditado).

Adicionalmente, o Programa de Investimentos da Companhia prevê que, até 2012, serão realizadas inversões destinadas à ampliação da capacidade de produção de aço e de minério de ferro, modernização das usinas, redução de custos e preservação ambiental. A soma dos investimentos da Companhia está estimada em US$14,1 bilhões (não auditado) nos próximos 5 anos. A localização da nova usina permitirá que as unidades de Ipatinga e de Santana do Paraíso compartilhem a infra-estrutura e a logística, já existentes na região do Vale do Aço, para abastecimento de matérias-primas e distribuição de produtos acabados, com redução dos impactos ambientais.

A movimentação do imobilizado no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 pode ser demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
Saldo inicial	3.625.879	3.412.706	9.011.407	8.503.234
Ajustes da Lei 11.638/07	(10.019)		(72.601)	
Saldo ajustado	3.615.860		8.938.806	
Adições	1.119.024	506.850	2.137.997	1.193.478
Baixas	(73.332)	(3.736)	(194.052)	(18.862)
Depreciação	(298.568)	(278.883)	(734.816)	(705.741)
Juros capitalizados	19.435	14.418	70.708	33.715
Variação monetária e cambial capitalizados		(25.476)	16.239	(34.282)
Incorporação J Mendes	93.928		93.928	
Outros			10.899	39.865
	4.476.347	3.625.879	10.339.709	9.011.407

14 Intangível

	Controladora			
	Direitos minerários(ii)	Ágio pago em aquisições (i)	Softwares adquiridos	Total
Saldos de abertura em 1° de janeiro de 2008		379.048	19.552	398.600
Aquisição	1.467.315	76.552	10.981	1.554.848
Variação cambial		85.816		85.816
Amortização	(9.252)	(99.828)	(11.405)	(120.485)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	1.458.063	441.588	19.128	1.918.779
Custo total	1.467.315	584.764	58.899	2.110.978
Amortização acumulada	(9.252)	(143.176)	(39.771)	(192.199)
Valor residual em 31 de dezembro de 2008	1.458.063	441.588	19.128	1.918.779
Taxas anuais de amortização - %	(*)		20	

(*) Os direitos minerários são amortizados de acordo com a exaustão das minas.

	Consolidado				
	Direitos minerários (ii)	Ágio pago em aquisições (i)	Softwares adquiridos	Direito de uso de tecnologia	Total
Saldos de abertura em 1° de janeiro de 2008		379.048	53.028	1.428	433.504
Aquisição	1.467.315	131.943	18.766		1.618.024
Variação cambial		85.816			85.816
Amortização	(9.252)	(100.290)	(25.786)	(134)	(135.462)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	1.458.063	496.517	46.008	1.294	2.001.882
Custo total	1.467.315	640.154	153.299	1. 428	2.262.196
Amortização acumulada	(9.252)	(143.637)	(107.291)	(134)	(260.314)
Valor residual em 31 de dezembro de 2008	1.458.063	496.517	46.008	1.294	2.001.882
Taxas anuais de amortização %	(*)		20	20	

(*) Os direitos minerários são amortizados de acordo com a exaustão das minas.

(i) O ágio decorrente da diferença entre o valor pago na aquisição de investimentos e o valor justo dos ativos e passivos (ágio por expectativa de rentabilidade futura), refere-se as seguintes operações:

- O valor de aquisição das ações em circulação da Cosipa através de Oferta Pública de Ações - OPA, efetuada em 2005, totalizou R$287.791, sendo apurado um ágio de R$153.692. Até 31 de dezembro de 2008, este ágio foi amortizado pelo método linear considerando a projeção de resultados futuros, que era de aproximadamente 10 anos nesta data. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo deste ágio era de R$94.579 (31 de dezembro de 2007 - R$110.344).

- Em agosto de 2008 a Companhia aumentou sua participação na Rio Negro através de compra de ações com ágio no montante de R$7.110.Esse ágio foi amortizado pelo método linear considerando a projeção de resultados futuros, que era de aproximadamente 10 anos nesta data. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo desse ágio era de R$6.813.

- Em fevereiro de 2008, a Companhia adquiriu a totalidade das cotas representativas do Capital Social da empresa J.Mendes e suas controladas integrais Somisa e Global Mineração, destinadas à exploração de minério de ferro no quadrilátero ferrífero de Minas Gerais. Essa ação está alinhada à estratégia de longo prazo da Companhia. O valor inicial da aquisição foi de US$925 milhões o qual poderá ser complementado nos próximos dois anos, quando serão feitas sondagens para averiguar o tamanho e a qualidade das reservas.

Em 1º de julho de 2008 os acionistas da USIMINAS aprovaram a incorporação, ao patrimônio da Companhia, das empresas Mineração J. Mendes e suas controladas integrais Somisa e Global Mineração. As sociedades incorporadas foram extintas em decorrência da incorporação. Assim, a totalidade das quotas de emissão das sociedades incorporadas também foram extintas e substituídas, no patrimônio da USIMINAS, pelos diversos elementos ativos e passivos que representavam os patrimônios das sociedades incorporadas. Tendo em vista que a USIMINAS possuía, direta ou indiretamente, a totalidade das quotas representativas do capital social das sociedades incorporadas, tal incorporação foi realizada sem o aumento do capital da Companhia bem como sem a emissão de novas ações. Desta forma, não houve nenhuma alteração na posição consolidada da Companhia. O acervo líquido incorporado foi no montante de R$150.286.

As referidas operações de compra e incorporação foram inicialmente registrada pelo valor contábil (custo). A Companhia contratou estudo técnico independente para levantamento do valor de mercado dos ativos e passivos das empresas adquiridas e incorporadas e efetuou alocação aos ativos e passivos identificados, conforme demonstrado abaixo:

	Valor contábil	Valor de mercado	Alocação
Intangível			
Direitos minerários	5.267	1.460.762	1.455.495
Expectativa de rentabilidade futura - investimentos			
Terminal Sarzedo	2.353	27.031	24.678
Modal Terminal	2.125	45.409	43.284
Imobilizado			
Máquinas e equipamentos	45.043	57.756	12.713
Terrenos	6.017	29.287	23.270
Demais ativos e passivos, líquido	8.033	8.033	
	68.838	1.628.278	1.559.440

O ágio por expectativa de rentabilidade futura relacionado aos investimentos adquiridos ágio está sendo amortizado pelo método linear em aproximadamente 10 anos considerando a projeção de resultados futuros

Conforme determinado pela deliberação CVM 565/08 o ágio decorrente de expectativa de rentabilidade futura deixará de ser sistematicamente amortizado a partir do exercício social que se iniciar em 1º de janeiro de 2009.

(ii) Direitos minerários provenientes, substancialmente, da aquisição e incorporação na empresa J Mendes e suas controladas diretas conforme mencionado no item (i) acima.

A amortização do intangível, em 31 de dezembro de 2008, foi registrada na rubrica outras receitas (despesas) operacionais.

15 Empréstimos e financiamentos

(a) Controladora

(i) Em moeda nacional

				2008		2007	
	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
							(Nota 2)
BNDES	TJLP	2009	4 + TJLP	808		9.655	801
BNDES	TJLP	2013	2,4 a 2,9 + TJLP	23.804	77.408	16.126	91.127
BDMG	TR	2009	6	747		750	721
FINAME	UR/TJLP	2012	1 a 3,7 +TJLP	12.154	3.756	4.007	8
FINAME	R$	2012	9,3 a 10,9	771	1.447	5.376	2.799
Banco do Brasil –Crédito agrícola - NCE	R$	2010	95% CDI	19.156	200.000		
HP Financial – *Leasing*	R$		100% CDI	2.321	3.042		
Outros	R$			3.887	3.880		
				63.648	289.533	35.914	95.456

(ii) Em moeda estrangeira

				2008		2007	
	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
							(Nota 2)
BNDES	US$	2009	0,97 a 2,5 + libor	22.107		32.615	16.458
BNDES	US$	2013	2,4 + cesta	3.012	10.147	1.484	8.949
Usiminas International	US$	2011	0,5 + libor	2		908	97.421
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2010	1,47 + libor	47.868	23.370	37.178	53.139
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2016	1,475 + libor	7.744	130.615	2.570	92.878
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2013	2,35 + libor	13.935	79.014	2.364	61.917
Citibank	YEN	2010	1,4 + libor	57.714	56.532	35.903	69.413
Usiminas Commercial	YEN	2018	4,19	2.933			
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07	3.036		3.522	2.303
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2013	1,17 + libor	8.660	701.100		
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2015	1,43 + libor	9.134	701.100		
Usiminas Commercial - Eurobonds	US$		7,25	30.498	934.800		
				206.643	2.636.678	116.544	402.478
				270.291	2.926.211	152.458	497.934

(b) Consolidado

(i) Em moeda nacional

				2008		2007	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
							(Nota 2)
BNDES	TJLP	2009	4 + TJLP	808		9.655	801
BNDES	TJLP	2013	2,4 a 2,9 + TJLP	23.804	77.408	16.126	91.127
BNDES	TJLP	2008 a 2013	1 a 4,5 + TJLP	83.283	363.984	42.173	290.111
BNDES	TJLP	2011	8,55	2.695	4.743		
BNDES	UMBND	2008	UMBND + 4,5			6.723	
BDMG	TJLP	2014	6 + IPCA	9.342	46.993	236	39.192
BDMG	TR	2009	6	747		750	721
FINAME	UR/TJLP	2012	1 a 3,7 +TJLP	12.154	3.756	4.007	8
FINAME	R$	2012	9,3 a 10,9	771	1.447	5.376	2.799
FINAME	TJLP	2010/2012	1,5 a 4 + TJLP	467	1.163	186	848
FINAME	TJLP	2012	8,88 a 9,4	1.478	3.985		
FINAME	UR/TJLP	2008 a 2012	1 a 4,5 + TJLP	6.430	1.571	3.480	793
FINAME	UR/TJLP	2013	8,73 e 9,8	4.672	7.209		
Banco do Brasil – Crédito agrícola - NCE	R$	2010	95% CDI	19.156	200.000		
Itaú BBA	R$	2010	CDI + 1,26 / USD + 3		30.358		
Outros				17.432	28.246	20.005	17.710
				183.239	770.863	108.717	444.110

(ii) Em moeda estrangeira

				2008		2007	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
							(Nota 2)
BNDES	US$	2009	0,97 a 2,5 + libor	22.107		32.615	16.458
BNDES	US$	2013	2,4 + cesta	3.012	10.147	1.484	8.949
BNDES	US$	2013 e 2014	UMBND + 2,02 e 2,5	10.867	76.433	2.403	29.027
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2009	3,5 + libor	30.239		26.067	25.889
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2010	1,47 + libor	47.868	23.370	37.178	53.139
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2016	1,475 + libor	7.744	130.615	2.570	92.878
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2013	2,35 + libor	13.935	79.014	2.364	61.917
Nippon Usiminas/JBIC	YEN	2010	1,79	17	15.730	3	10.931
Citibank	YEN	2010	1,4 + libor	57.714	56.532	35.903	69.413
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07	3.036		3.522	2.303
Itaú Europa	US$	2008	1,285 + libor			71.881	
KFW	US$	2008 a 2012	0,75 e 2 + libor	14.559	29.755	12.887	32.760
KFW	EURO	2008 a 2015	3,59	10.105	56.113	3.449	41.542
PSK	US$	2008 a 2012	1,7 e 2,5 + libor	36.496	84.307	29.488	89.460
Mitsui	US$	2008	3,75 + libor			45.977	
BNP Paribas	US$	2008 a 2012	1,25 + libor	17.898	50.989	13.968	51.529
ABN/UBS Eurobonds	US$	2016	8,25	910	233.700	730	177.130
Banco Itaú	US$	2012	9,26 + libor	6.816	15.297	4.867	15.459
Tokyo Mitsubshi	US$	2008	5,6 a 5,7			16.016	
Banco do Brasil	US$	2008	5,67 a 6			10.866	
Banco do Brasil	US$	2010	6,6 + libor	4.818	4.674		
Banco do Brasil	US$	2008 e 2009	4,5 + libor	24.604		75.114	18.386
Club Deal (Mizuho, Tokyo Mitsubishi, WestLB)	US$	2009 a 2013	0,65 + libor	76.625	280.440	7.966	265.695
UBS Eurobonds	US$	2009/2016	8,25	425.953	233.700	13.477	487.107
UBS/ JP Morgan Eurobonds	US$	2018	7,25	30.498	934.800		
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2013	1,17 + libor	8.660	701.100		
Sindicato (Arranger HSBC)	US$	2015	1,43 + libor	9.134	701.100		

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	2008 Circulante	2008 Não circulante	2007 Circulante	2007 Não circulante (Nota 2)
Outros				12.637	14.241	4.405	17.891
				876.252	3.732.057	455.200	1.567.863
Em moeda nacional				183.239	770.863	108.717	444.110
				1.059.491	4.502.920	563.917	2.011.973

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora 2008	Controladora 2007 (Nota 2)	Consolidado 2008	Consolidado 2007 (Nota 2)
Ano de vencimento				
2009		125.888		685.084
2010	346.521	98.966	683.357	310.324
2011	162.200	143.716	453.248	243.959
2012	523.589	45.755	775.591	216.607
2013	496.060	28.525	665.851	131.571
2014 até 2018	1.397.841	55.084	1.924.873	424.428
	2.926.211	497.934	4.502.920	2.011.973

(c) Movimentação dos empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	**2007**	**2008**	**2007**
		(Nota 2)		**(Nota 2)**
Saldo inicial (Nota 2)	650.392	783.850	2.575.890	3.059.106
Ajustes de adoção da Lei 11.638/07	9.964		21.184	
Saldo ajustado	660.356		2.597.074	
Ajustes da Lei 11.638/07	(98.329)			
Ingressos de empréstimos e financiamentos	1.970.303	218.918	2.355.941	740.794
Encargos provisionados	127.545	43.668	288.020	210.569
Variação monetária e cambial	741.269	(92.174)	1.167.344	(244.349)
Amortização de encargos	(58.324)	(42.906)	(204.424)	(217.767)
Amortização de principal	(146.318)	(260.964)	(634.141)	(972.463)
Outros			(7.403)	
Saldo final	3.196.502	650.392	5.562.411	2.575.890

A Usiminas Commercial, subsidiária integral da Companhia, emitiu títulos “Eurobonds” no valor de US$400.000 mil à taxa de 7,25% ao ano, baseado em um “Offering Memorandum” datado de 3 de janeiro de 2008 com suplemento “Final Pricing” datado de 11 de janeiro de 2008. Os títulos “Eurobonds” têm vencimento em 2018 e são garantidos pela Companhia e sua subsidiária integral Cosipa. A Usiminas Commercial repassou o montante total captado à Controladora através de um empréstimo de ¥ 42.952.000 mil, à taxa de 4,12% ao ano, na mesma data e com condições equivalentes às obtidas na emissão dos “Eurobonds”, porém em Ienes.

(d) Cláusulas contratuais restritivas - *Covenants*

A Companhia e sua controlada Cosipa possuem empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (*covenants*) com base em determinados índices financeiros, conforme abaixo:

- *Consolidated Interest Coverage Ratio* - referente a capacidade de pagamento dos juros dos empréstimos e financiamentos em relação ao *Ebitda*;
- *Total Debt to Ebitda* e *Net Debt to Ebitda* - referente a capacidade de pagamento da dívida em relação ao *Ebitda*;
- *Capitalization Ratio* - relação entre o capital próprio e o capital de terceiros;
- Índice de liquidez,- capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo;
- Nível de capitalização - relação entre Patrimônio Líquido e Ativo total;
- *Collection History* - referente ao comprometimento das dívidas com ACC e pré-pagamentos em relação à receita líquida de exportação.

Os índices descritos acima são calculados numa base consolidada da Companhia. O descumprimento dessas exigências por parte da Companhia e/ou suas subsidiárias poderia gerar uma antecipação do vencimento das obrigações registradas no passivo não circulante com credores nacionais e no exterior. Estes índices estavam cumpridos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007.

(e) Garantias de empréstimos e financiamentos

Em 31 de dezembro de 2008, os empréstimos e financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado cujo valor líquido contábil é de R$1.904.354 na Controladora e R$2.334.603 no Consolidado (31 de dezembro de 2007 - R$1.649.854 na Controladora e R$2.175.318 no Consolidado).

A Controladora é garantidora de empréstimos e financiamentos de suas controladas no montante de R$1.444.221 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 – R$1.256.951).

16 Debêntures

Em 01 de fevereiro de 2008, a Companhia efetuou distribuição pública de 5.000 (cinco mil) Debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, sendo essa a Quarta Emissão Pública de Debêntures e a primeira no âmbito de seu Segundo Programa de Distribuição de Debêntures. Estas Debêntures, no valor total de R$500.000, têm vencimento final em 01 de fevereiro de 2013, sendo que 50% do valor do principal vencem em 01 de fevereiro de 2012 e são remuneradas por 100% do CDI e sobretaxa de 0,42% ao ano, remuneração esta que será paga semestralmente a partir da data de sua emissão.

Em 29 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou sua Quinta Emissão Pública de Debêntures, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, lote único e indivisível. A emissão, constituída de 1 (uma) Debênture, no valor de R$600.000, será amortizada em três parcelas anuais iguais, sendo o seu vencimento final em 29 de dezembro de 2020. A Debênture renderá juros remuneratórios pós-fixados, pagos semestralmente a partir da data de sua emissão, correspondentes à taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (100% do CDI), acrescida de um spread equivalente a 0,50% ao ano.

Os encargos sobre as debêntures no montante de R$28.851 estão registrados no passivo não circulante.

17 Tributos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
ICMS	32.379	40.919	35.432	71.661
IPI	15.760	21.954	19.423	39.845
IRRF	9.428	6.998	16.402	13.233
ISS	1.401	655	1.855	3.392
PIS e COFINS	1.555	33.195	9.115	50.367
Outros	4.203	1.450	4.865	1.975
	64.726	105.171	87.092	180.473

18 Tributos parcelados

	Controladora				Consolidado			
	2008		2007		2008		2007	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante (Nota 2)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante (Nota 2)
INSS	13.157	83.228	15.866	107.583	14.406	84.685	16.976	109.988
ICMS							187	327
Tesouro Nacional	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663
Outros	58		58		1.599	5.537	1.532	6.774
	19.432	87.891	22.141	112.246	22.222	94.885	24.912	121.752

Sobre os parcelamentos incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 30 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais da Cosipa, cujo valor líquido contábil era de R$398.576 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 – R$278.164).

As parcelas registradas no passivo não circulante vencerão como segue:

	Controladora	Consolidado

	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Ano de vencimento				
2009		29.247		31.999
2010	29.259	24.583	29.259	27.334
2011	24.597	24.583	27.391	26.246
2012	24.597	24.583	26.350	26.061
2013	9.438	9.250	10.983	10.112
2014			902	
	87.891	112.246	94.885	121.752

19 Provisão para contingências

	Controladora					
			2008			2007
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
						(Nota 2)
IPI	280.524	(188.957)	91.567	251.876	(169.940)	81.936
ICMS				17.188		17.188
IR e CSLL	201.308	(123.862)	77.446	183.063	(113.483)	69.580
INSS	98.028	(39.672)	58.356	88.689	(36.459)	52.230
Trabalhistas	73.918		73.918			
Outras	1.084		1.084			
	654.862	(352.491)	302.371	540.816	(319.882)	220.934

	Consolidado					
	2008			2007		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
						(Nota 2)
IPI	288.873	(188.957)	99.916	254.532	(172.031)	82.501
ICMS	5.560	(5.506)	54	23.483	(6.241)	17.242
IR e CSLL	222.889	(123.862)	99.027	206.402	(113.483)	92.919
INSS	101.238	(41.806)	59.432	88.689	(36.459)	52.230
COFINS	17.717	(9.591)	8.126	15.869	(3.660)	12.209
PIS	24.536	(6.033)	18.503	23.417	(5.075)	18.342
Trabalhistas	227.349	(80.906)	146.443	188.500	(72.140)	116.360
Cíveis	177.026	(4.717)	172.309	117.481		117.481
Outras	76.781	(25.962)	50.819	51.490	(24.881)	26.609
	1.141.969	(487.340)	654.629	969.863	(433.970)	535.893

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia e suas controladas possuem ainda depósitos judiciais, registrados no ativo não circulante, para os quais não existem provisões para contingências relacionadas, no montante de R$158.006 (31 de dezembro de 2007 - R$158.767) na Controladora e R$210.994 (31 de dezembro de 2007 - R$229.741) no Consolidado.

A movimentação das provisões para contingências nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
		(Nota 2)		(Nota 2)
Saldo inicial (Nota 2)	540.816	569.583	969.863	1.053.956
Adições	74.439	21.985	194.053	87.666
Juros/atualizações	57.500	112.762	116.075	174.394
Amortizações/baixas			(16.736)	(55.386)
Reversões	(17.893)	(163.514)	(118.615)	(290.767)
Outros			(2.673)	
	654.862	540.816	1.141.967	969.863
Compensação de depósitos judiciais	(352.491)	(319.882)	(487.338)	(433.970)
Saldo final	302.371	220.934	654.629	535.893

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais trabalhistas e cíveis, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo a avaliação e posição dos seus consultores jurídicos internos e externos. As causas mais relevantes em 31 de dezembro de 2008 estão descritas abaixo:

(a) Usiminas

- Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero, no valor aproximado de R$281.000 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 - R$252.000). A Companhia ingressou com ação ordinária pleiteando o direito ao crédito do IPI e obteve, em dezembro de 2006, a tutela antecipada para suspender a exigibilidade do débito compensado. O Supremo Tribunal Federal, em fevereiro de 2007, decidiu de forma contrária aos contribuintes, o que ocasionou a revogação da antecipação de tutela da Companhia em setembro de 2007. Diante disso, para garantir a continuidade da discussão sobre a cobrança da multa, a qual a Companhia julga ser indevida, objeto de ação declaratória de 2002, ainda pendente de julgamento pelo Tribunal Regional Federal - TRF 1ª Região, a Companhia efetuou depósitos judiciais que totalizam, em 31 de dezembro de 2008, R$173.755 (31 de dezembro de 2007 – R$169.940), além de oferecer bens em garantia, considerando possível a expectativa de perda, no que diz respeito aos valores da multa. Os valores dos débitos, sem a multa que a Companhia e seus consultores jurídicos consideram indevida, encontram-se provisionados.

- Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido sobre a diferença entre a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - IPC em janeiro e fevereiro de 1989, de 70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR, de 11,4%. O processo impetrado pela Companhia aguarda julgamento do agravo de instrumento no Tribunal Regional Federal - TRF contra a decisão no Mandado de Segurança que indeferiu pedido de levantamento do depósito judicial feito pela Companhia. Em 31 de dezembro de 2008, o montante provisionado é de aproximadamente R$127.300 (31 de dezembro de 2007 - R$98.800).

- Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993, cujo valor provisionado em 31 de dezembro de 2008 é de aproximadamente R$74.000 (31 de dezembro de 2007 - R$66.300). Este tributo foi compensado pela Companhia em 1998 face à revogação da Lei que o instituiu. A Fazenda Nacional contestou essa compensação. O processo está em trâmite no Tribunal Regional Federal - TRF para julgamento do recurso da União.

- Autuações diversas do INSS, cuja provisão, em 31 de dezembro de 2008, monta em aproximadamente R$98.028 (31 de dezembro de 2007 - R$ 88.700), principalmente relacionadas à contribuição sobre participação nos lucros e resultados, à responsabilidade solidária com empresas de prestação de serviços e à diferença de índice de atualização de parcelamento de débitos. A Companhia protocolou recurso de impugnação para suspender todas as notificações. Para os recursos cujo provimento foi negado pelo Conselho de Recursos da Previdência social (CRPS), a Companhia embargou as execuções iniciadas ou ajuizou ação anulatória de débito fiscal e aguarda julgamento perante a Justiça Federal de primeira instância. Baseados na opinião dos seus consultores jurídicos, a Administração da Companhia decidiu reverter parte da provisão em 2007. Existem ainda depósitos recursais e judiciais no valor de R$39.672 (31 de dezembro de 2007 - R$34.460), como garantia de parte destas discussões.

- Ações Coletivas ajuizadas pelo SINDIPA – Sindicato de Ipatinga pleiteando horas extras relativas ao intervalo intra-jornada e pagamento de multa de 40% relativa a rescisão contratual de ex-empregados. A Administração da Companhia, baseada na opinião dos seus consultores jurídicos, decidiu provisionar o valor de R$54.344 mil, referente a estas ações.

- A Companhia sofreu autuação pela Receita Federal por não ter recolhido as contribuições destinadas a Seguridade Social (patronal, SAT, terceiros e empregados) incidentes sobre a remuneração paga a segurados autônomos (contribuintes individuais) e pessoas jurídicas, os quais foram considerados empregados pela Receita Federal após terem sua personalidade jurídica descaracterizada. A Companhia, baseada na opinião de seus consultores jurídicos, decidiu provisionar o valor de R$ 6.144, referente a esta ação.

- Ações judiciais trabalhistas relativas a empregados próprios e de terceiros no porto de Cubatão refrem-se a cobrança de indenização por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de periculosidade e insalubridade, horas extras, horas *in itinere*, ticket refeição e cota-parte adesão a Plano de Desligamento Voluntário - PDV. A Companhia decidiu, com base na opinião de seus consultores jurídicos provisionar, o valor de R$6.887 mil, referente a esta ação.

(b) Cosipa

- A controlada Cosipa impetrou ação judicial contra a constitucionalidade da cobrança da Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico – CIDE, incidente sobre a remessa ao exterior para pagamento de *royalties* sobre transferência de tecnologia, à alíquota de 10%. Em 29 de maio de 2006 a ação foi julgada improcedente. A Cosipa recorreu e atualmente aguarda julgamento do recurso de apelação pelo Tribunal Regional Federal - TRF da 3º Região. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2008 é R$21.562 (31 de dezembro de 2007 – R$20.486).

- A controlada Cosipa possui ação judicial na qual contesta a cobrança de PIS semestralidade. A referida ação diz respeito à forma de apuração desta contribuição, que considerava a base de cálculo de um mês como sendo o sexto mês anterior, sem correção monetária. A lei que determinava a referida base de cálculo foi revogada pela Receita Federal de forma indevida. O processo encontra-se em fase judicial, em primeira instância, aguardando realização de perícia. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2008 é de R$20.836 (31 de dezembro de 2007 – R$19.981).

- As contingências trabalhistas referem-se, substancialmente, a periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, a Cosipa efetuou análise detalhada desses processos, cuja expectativa de perda, baseada em opinião dos consultores jurídicos internos é provável. As contingências foram atualizadas utilizando-se cálculos periciais e índices do TRT – Tribunal Regional do Trabalho. Em 31 de dezembro de 2008 o valor provisionado totalizava aproximadamente R$137.000 (31 de dezembro de 2007 – R$172.000).

- As contingências cíveis são basicamente referentes à cobrança pela Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP de taxas portuárias que deixaram de ser pagas pela Companhia nos termos da Lei n.º 8.380/96. Em 24 de outubro de 2000, a ação foi julgada parcialmente procedente, com a condenação da Companhia ao pagamento de parte do valor pleiteado pela CODESP. O valor a ser pago será calculado na fase de execução o qual será acrescido de juros legais, além de custas, despesas processuais e honorários fixados em até 10% sobre o valor atribuído a causa. Ambas as partes interpuseram recursos de apelação, os quais aguardam julgamento pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Em 31 de dezembro de 2008, o valor provisionado pela Cosipa totalizava aproximadamente R$127.000 (31 de dezembro de 2007 - R$97.000).

(c) Contingências possíveis

Adicionalmente, a Controladora e suas controladas Cosipa e Usiminas Mecânica figuram como parte em processos, não provisionados, cuja expectativa da Administração, baseada na opinião dos consultores jurídicos, é de perda possível, dentre os quais se destacam:

- A Companhia sofreu notificação fiscal do INSS referente a incidência de contribuições previdenciárias sobre a Participação nos Lucros e Resultados pagos nos anos de 1995, 1996, 1997 e 1998. A Companhia impetrou ação judicial contestando o mérito dos autos, nos quais houve o enquadramento das participações nos lucros nas bases das contribuições previdenciárias devido a periodicidade dos pagamentos efetuados naqueles anos. Adicionalmente, a defesa apresentada pela Companhia também baseia-se na jurisprudência majoritária e nas recentes decisões da Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça - STJ e do Supremo Tribunal Federal - STF, no sentido da inconstitucionalidade do prazo prescricional de dez anos previstos no Artigo 45 da Lei n.°8.212/91, em linha com o Código Tributário Nacional, hierarquicamente superior, que considera o limite de cinco anos. O valor aproximado do processo em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 é R$48.049.

- A Companhia figura como parte em ações trabalhistas relativas a trabalhadores empregados, próprios e de terceiros no porto de Cubatão envolvendo a cobrança de indenizações por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais

de risco, periculosidade, insalubridade, horas-extras, vale-refeição e a cota-parte de adesão a planos de demissão voluntária – PDV, que totalizam R$41.000 em 31 de dezembro de 2008 e de 2007.

- Existem várias ações trabalhistas movidas pelo Sindicato dos Estivadores e Consertadores de Cubatão, São Paulo, contra a USIMINAS, que é a concessionária do porto daquela localidade. Nessas ações, que totalizam R$23.000 em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 pleiteia-se basicamente, indenizações por danos morais cumulada com pedido requisição obrigatória de mão-de-obra avulsa.

- Ação anulatória de decisão administrativa proferida pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, que condenou a USIMINAS e a Cosipa ao pagamento de multas por violação da ordem econômica no valor aproximado de R$53.004 na Controladora (31 de dezembro de 2007 – R$16.000) e R$97.621 no Consolidado (31 de dezembro de 2007 – R$32.000). Em 26 de junho de 2003, os pedidos formulados pela Companhia e Cosipa foram considerados parcialmente procedentes, e a decisão do CADE referente à imposição de multa, foi anulada. O processo encontra-se em fase de apelação.

- A controlada Cosipa sofreu autuação de ICMS referente a crédito indevido de materiais tais como metais não-ferrosos por adotar uma classificação para os referidos materiais divergente da classificação adotada pelo fisco. Dos quatro processos em andamento sobre este mérito, três tramitam na esfera judicial e aguardam a realização de perícia técnica e contábil. O outro processo está aguardando distribuição na via judicial. Em 31 de dezembro de 2008, o valor estimado deste processo é de R$25.000 (31 de dezembro de 2007 – R$13.162).

- A controlada Cosipa recebeu notificação fiscal relativa ao financiamento dos benefícios concedidos, destinados ao financiamento das aposentadorias especiais, em razão do grau de incidência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais. O processo está em fase administrativa aguardando análise do recurso pelo conselho de recursos da previdência social. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o valor estimado do processo totalizava aproximadamente R$22.000.

- Ação proposta pela Companhia em 2008 para questionar a não homologação de compensação de débitos de tributos federais com créditos de IRPJ apurados após revisão do LALUR o qual foi objeto de declaração retificadora da USIMINAS em 2001. A compensação não foi aceita pelo Conselho de Contribuintes Federal sob a alegação de prescrição qüinqüenal (aplicação retroativa da Lei Complementar Nº 118). Foi obtida pela Companhia tutela antecipada para suspender a exigibilidade do crédito tributário. O valor estimado em 31 de dezembro de 2008 é de R$55.132.

- Execução fiscal em São Paulo ajuizada pela União Federal em 2004 relativo a saldo de parcelamento da Companhia relativo ao FINEX - Fundo de Financiamento às Exportações e ao PROEX – Programa de Financiamento às Exportações. A Companhia entende que o débito foi quitado através da compensação com créditos junto à própria União Federal relativo ao FCVS - Fundo de Compensação de Variações Salariais. O Fisco alega impedimento para a compensação. O processo encontra-se concluso para sentença. O valor discutido em 31 de dezembro de 2008 totaliza R$15.973.

- Entre junho de 1992 e fevereiro de 1997, o Estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração relativos ao ICMS sobre semi-elaborados contra a controlada Cosipa, dentre os quais um já foi quitado. Dos três autos remanescentes, um aguarda realização de perícia e os demais se encontram no Tribunal de Justiça. Os precedentes do STJ são favoráveis à tese em questão. O montante em 31 de dezembro de 2008 é de aproximadamente R$176.000(31 de dezembro de 2007 - R$126.000). Baseados na opinião dos seus consultores jurídicos, a Administração da Cosipa decidiu reverter esta provisão em 2007.

- A controlada Cosipa figura como parte em um grupo de processos ajuizados por ex-empregados aposentados, objetivando receber a multa de 40% do FGTS, sob a alegação de não ser a aposentadoria causa da extinção do contrato de trabalho, com fundamento na declaração de inconstitucionalidade do parágrafo 2º, do Artigo 453 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT (ADIN 1.721-3), pelo Supremo Tribunal Federal - STF, bem como diferenças de depósitos no decorrer do pacto laboral. Os processos estão na fase recursal e o valor estimado dos mesmos é de R$23.000 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 – R$20.500).

- A controlada Cosipa sofreu autuação, pelo não recolhimento de ICMS, devido a falta de comprovação de internação de algumas operações (ex. venda de produtos) para Zona Franca de Manaus. A Cosipa está empenhada em obter as comprovações necessárias junto à Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. O processo encontra-se na 2º Instância da esfera administrativa com valor aproximado de R$22.000 em 31 de dezembro de 2008 e (31 de dezembro de 2007 – R$15.000).

- A controlada Cosipa sofreu autuação de ICMS referente a crédito refratários em dezembro de 2008. O fisco entende que os materiais creditados são de uso e consumo do próprio estabelecimento industrial e a empresa entende que trata-se de materiais consumidos no processo de industrialização originando, portanto, o crédito. A Cosipa apresentou impugnação e aguarda o julgamento. Em 31 de

dezembro de 2008, o valor estimado deste processo é aproximadamente R$ 200.000.

- A controlada Cosipa sofreu autuação de ICMS referente a compra de transporte. O fisco estadual questiona a forma de cálculo do ICMS, substituído, calculado nos termos do art. 49 do RICMS, ou seja, incluso em sua própria base, bem como a utilização da alíquota interna. A Cosipa apresentou impugnação e está aguardando julgamento. Em 31 de dezembro de 2008, o valor estimado deste processo é de R$ 28.000.

- A controlada Usiminas Mecânica sofreu autuação de ICMS que trata de exigência de diferença de ICMS em razão da emissão de notas fiscais sem destaque do imposto. A operação foi tratada como sendo de exportação sob o Regime de DAC - Deposito Alfandegado Certificado e a fiscalização do ICMS descaracterizou a operação de exportação sob o argumento de que as mercadorias destinavam-se ao mercado interno. A autuação foi impugnada e aguarda julgamento da Delegacia Tributária competente. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 o valor estimado do processo totalizava R$23.467.

- A controlada Usiminas Mecânica figura como co-autora em ação que trata do reconhecimento de isenção do PIS/COFINS e do IPI em operações contratadas por terceiros que são beneficiárias de isenção denominada “Reporto”. O processo tramita sem decisão definitiva de primeira instância. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 o valor estimado do processo totalizava aproximadamente R$12.000.

- A controlada Usiminas Mecânica sofreu autuação da Receita Federal do Brasil – RFB sob a alegação de que a empresa antecipou a realização do saldo credor do lucro inflacionário ou da diferença de IPC/BTNF, originário da parcela da correção monetária das demonstrações financeiras do período base de 1990 que corresponde à diferença entre a variação do Índice de Preços ao Consumidor – IPC e a variação do BTN Fiscal. Tal parcela foi computada integralmente na determinação do Lucro Real de 1990 quando, segundo a RFB, somente poderia ser realizada a partir de 1993. Em 31 de dezembro de 2008, o valor estimado do processo totalizava, aproximadamente, R$50.000.

- A controlada Usiminas Mecânica figura como parte em Ação Cível, cujo montante é de aproximadamente R$158.000 em 31 de dezembro de 2008, que possui como objeto o serviço contratado para o fornecimento de guindastes, no qual os requerentes pleiteiam ressarcimento e alegam prejuízos diretos e indiretos, por motivos de desacordo na fabricação e no fornecimento.

Os demais processos cuja expectativa de perda é possível totalizam, em 31 de dezembro de 2008 aproximadamente R$17.500 na Controladora (31 de dezembro de 2007 – R$8.000) e aproximadamente R$180.500 (31 de dezembro de 2007 - R$139.500) no Consolidado.

20 Provisão para recuperação ambiental

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possui provisão para recuperação ambiental conforme demonstrado abaixo:

	Controladora e Consolidado
Despoluição da Baía de Sepetiba	32.800
Recuperação áreas em exploração	44.000
	76.800

Os gastos com a recuperação ambiental foram registrados como parte dos custos destes ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos, e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos à valor presente. As estimativas de gastos serão revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados.

Estas são melhores as estimativas da Administração considerando estudos de recuperação das
áreas degradadas e em processo de exploração.

21 Benefícios a empregados

(a) Planos de suplementação de aposentadoria

A Companhia instituiu, em de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas, uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como Entidade Fechada de Previdência Complementar.

A controlada Cosipa instituiu, em Agosto de 1975, a Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO, que é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar sem fins lucrativos.

Essas entidades, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a Administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

(a.1) Caixa dos Empregados da Usiminas ("CAIXA")

Atualmente a CAIXA administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1, caracterizado como "benefício definido" e o Plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 e caracterizado como "contribuição variável". As principais características dos planos de benefícios são:

- Plano de Benefícios 1 – PB1

  É um plano de benefício definido e se encontra fechado para novas adesões desde novembro de 1996.

  Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

  Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio Funeral, Auxílio Reclusão e Auxílio Doença.

- USIPREV

  Trata-se de um plano de contribuição variável em sua fase de acumulação, aberto a adesões, desde agosto de 1998, de todos os empregados das empresas patrocinadoras.

  Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

As reservas técnicas da CAIXA (exigível atuarial) são calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela Entidade e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

Passivo atuarial da Caixa

A política da Companhia é reconhecer as obrigações atuariais em consonância com a Deliberação CVM n°371/00 e complementar a provisão caso a dívida para a cobertura da insuficiência de reserva seja superior. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, considerando a referida política, a obrigação atuarial foi reconhecida com base no valor atualizado da dívida.

Dívida contratada

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da CAIXA, vêm efetuando mensalmente as contribuições normais e as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Esta insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos, incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M, sendo que esses encargos, a partir do exercício de 2007, estão contabilizados como despesas financeiras.

O saldo devedor, registrado nos passivos circulante e não circulante na rubrica passivo atuarial, refere-se a insuficiência de reserva apurada em 2004 e totalizava, em 31 de dezembro de 2008, R$1.030.689 (31 de dezembro de 2007 - R$923.373) na Controladora. As parcelas pagas referentes à insuficiência de reserva durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 totalizaram R$103.676 (31 de dezembro de 2007 - R$94.208) na Controladora e R$112.003 (31 de dezembro de 2007 - R$101.698) no total das patrocinadoras (USIMINAS e Usiminas Mecânica).

A movimentação dessa insuficiência pode ser assim demonstrada:

	Controladora	Patrocinadoras
Saldo em 31/12/2006	899.904	954.617
Atualização monetária e juros	117.677	125.167
Amortização	(94.208)	(101.698)
Saldo em 31/12/2007	923.373	978.086
Atualização monetária e juros	210.992	219.319
Amortização	(103.676)	(112.003)
Saldo em 31/12/2008	1.030.689	1.085.402

As contribuições normais para os dois planos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 totalizaram R$11.608 (31 de dezembro de 2007 - R$11.722) na Companhia e R$13.981 (31 de dezembro de 2007 - R$14.192) no total das patrocinadoras (USIMINAS, Usiminas Mecânica e Unigal) e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custos dos produtos e serviços vendidos.

Cálculo atuarial

Em atendimento à Deliberação CVM n° 371/00, a Companhia obteve cálculo do passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço.

O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2008, apresentou um passivo de R$370.977 na controladora e R$381.385 no total das patrocinadoras (USIMINAS, Usiminas Mecânica e Unigal) (31 de dezembro de 2007 - R$587.121 e R$612.424, respectivamente) conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Patrocinadoras	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
Valor presente da obrigação atuarial	2.770.206	2.613.905	2.952.044	2.786.300
Valor justo dos ativos	(2.507.822)	(3.035.016)	(2.673.849)	(3.232.894)
Valor líquido dos ganhos não reconhecidas no balanço	108.593	1.008.232	103.190	1.059.018
Passivo atuarial	370.977	587.121	381.385	612.424

A Companhia, juntamente com atuários independentes, revisou, em 31 de dezembro de 2008, as premissas atuariais para o cálculo do passivo atuarial conforme Deliberação CVM n° 371/00 visando adequar estas premissas a condições mais realistas do mercado brasileiro.

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 são:

Econômicas

	2008	2007
Taxa de desconto	11,29% a.a.	10,45% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	12,56% a.a.	11,44% a.a.
Crescimentos salariais futuros	7,64% a.a.	6,60% a.a.
Crescimentos dos benefícios da previdência social	4,50% a.a.	4,0% a.a.
Inflação	4,50% a.a.	4,0% a.a.
Fator de capacidade		
Salários	98%	98%
Benefícios	98%	98%

Demográficas

Tábua de mortalidade	AT-83
Tábua de mortalidade de inválidos	PB1:CSO-58 USIPREV: RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	PB1: Experiência da Towers USIPREV: Experiência da Towers (agravada 3 x)
Tábua de morbidez	PB1: Padrão Towers (agravada 2,5x) USIPREV: Experiência do Plano
Idade de aposentadoria	Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Usiminas
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Benefício do INSS	Considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	Informada pela Usiminas

Os ganhos (despesas) reconhecidos no balanço, calculados de acordo com a Deliberação CVM n°371/00, são assim demonstrados:

	Controladora		Patrocinadoras	
	2008	**2007**	**2008**	**2007**
		(Nota 2)		**(Nota 2)**
Custo do serviço corrente	(2.174)	(2.068)	(3.053)	(2.814)
Custo dos juros	(263.870)	(251.518)	(281.273)	(268.376)
Rendimento esperado do ativo do plano	342.660	327.477	365.117	349.770
Amortização de ganho atuarial	37.209	35.960	38.996	37.946
Contribuição estimada do empregado	289	343	291	345
Total das receitas (despesas)	114.114	110.194	120.078	116.871

As receitas (despesas) projetados para o exercício de 2009, calculados de acordo com a Deliberação CVM nº 371/00, são assim demonstrados:

	2009	
	Controladora	Patrocinadoras
		(Nota 2)
Custo do serviço corrente	(3.062)	(4.080)
Custo dos juros	(301.744)	(321.546)
Rendimento esperado do ativo do plano	309.591	330.248
Amortização de ganho atuarial		(3)
Contribuição estimada do empregado para 2008	217	217
Total das receitas (despesas) projetadas	5.002	4.836

(a.2) Fundação Cosipa de Seguridade Social - FEMCO

A FEMCO administra dois planos de benefícios: o Plano de Benefícios Definidos – PBD caracterizado como "benefício definido", que encontra-se em extinção, e o Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº1 – COSIPREV caracterizado como "contribuição definida". As principais características dos planos de benefícios são:

- Plano de Benefício Definido – PBD

  É um plano de benefício definido e se encontra fechado para futuras adesões. Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

  Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio Funeral, Auxílio Reclusão e Auxílio Doença.

- COSIPREV

  Trata-se de um plano de contribuição definida em sua fase de acumulação, aberto a adesões de todos os empregados das empresas patrocinadoras.

  Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

Passivo Atuarial da FEMCO

A política da controlada Cosipa é reconhecer as obrigações atuariais em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00 e completar a provisão caso a dívida apurada pelo método de reavaliação atuarial aprovada pela Secretaria da Previdência Complementar - SPC seja superior. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, considerando a referida política, a obrigação atuarial foi reconhecida com base no método de reavaliação atuarial aprovado pela Secretária de Previdência Complementar - SPC.

Dívida contratada

Em outubro de 2003, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO. Desta forma, o saldo devedor da dívida da Cosipa junto a FEMCO passou a ser de natureza atuarial, sendo ajustado no intuito de manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor total das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 31 de dezembro de 2008 o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R$116.180 (31 de dezembro de 2007 – R$110.290).

Com a nova sistemática, o saldo devedor da dívida é estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder. No decorrer do exercício subseqüente, conforme definido na sistemática de reavaliação atuarial, o valor da dívida é ajustado pelo superávit ou déficit mensal apurado pela FEMCO, e pelo pagamento das parcelas a vencer no período.

Em 31 de dezembro de 2008, após a reavaliação, conforme laudo atuarial, o saldo devedor totaliza R$384.300 (31 de dezembro de 2007 – R$276.747) e deverá ser amortizado em 249 parcelas (31 de dezembro de 2007 – 216 parcelas), que correspondem ao valor das prestações mensais calculadas com base na “Tabela Price”, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, sendo que as 12 primeiras parcelas foram transferidas para o curto prazo para amortização efetiva, e o restante será amortizado após nova reavaliação atuarial do exercício seguinte, e assim sucessivamente.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2008 aplicando-se a sistemática de reavaliação atuarial, foi registrado em outras despesas e receitas operacionais, déficit de R$115.125 (31 de dezembro de 2007 - déficit de R$12.558).

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo devedor da controlada Cosipa junto à FEMCO, estava registrado nos passivos circulante e não circulante, nos montantes de R$9.881 e R$374.419, respectivamente (31 de dezembro de 2007 – R$7.454 e R$269.293, respectivamente).

Esta dívida está garantida por bens patrimoniais registrados no montante de R$408.132 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 – R$440.368).

As contribuições normais da Controlada Cosipa para os dois planos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 totalizaram R$15.930 (31 de dezembro de 2007 - R$14.378 e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custos dos produtos e serviços vendidos.

Cálculo atuarial

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371/00, a controlada Cosipa obteve cálculo do passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço.

O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2008, apresentou um passivo de R$190.982 na Cosipa (31 de dezembro de 2007 – R$206.464).

A movimentação do passivo atuarial da controlada Cosipa, calculada de acordo com a deliberação CVM nº 371/00, conforme laudo atuarial de 31 de dezembro de 2008 e de 2007 pode ser assim demonstrada:

	2008	2007 (Nota 2)
Passivo atuarial no início do exercício (Nota 2)	206.464	229.239
Despesas do exercício	12.721	7.677
Contribuições reais da empresa durante o exercício	(28.203)	(30.452)
Passivo atuarial no final do exercício	190.982	206.464

A conciliação entre o passivo atuarial calculado conforme laudo atuarial e o método de reavaliação atuarial aprovado pela Secretária de Previdência Complementar, pode ser assim demonstrado:

	2008	2007 (Nota 2)
Passivo atuarial no final do exercício (conforme laudo atuarial)	190.982	206.464
Ajuste do saldo conforme método de reavaliação atuarial	193.318	70.283
Passivo Atuarial	384.300	276.747

A Companhia, juntamente com atuários independentes, revisou, em 31 de dezembro de 2008, as premissas atuariais para o cálculo do passivo atuarial conforme Deliberação CVM nº 371/00 visando adequar estas premissas a condições mais realistas do mercado brasileiro.

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, são:

Econômicas

	2008	2007
Taxa de desconto	11,29 % a.a.	10,45 % a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	11,73 % a.a.	10,57 % a.a.
Crescimentos salariais futuros	7,64 % a.a.	6,60 % a.a.
Crescimento dos benefícios da previdência social e dos limites	4,50 % a.a.	4,00 % a.a.
Inflação	4,50 % a.a.	4,00 % a.a.
Crescimento dos serviços médicos	8,68 % a.a.	8,16 % a.a.
Fator de Capacidade:		
Salários	98 %	98 %
Benefícios	98 %	98 %

Demográficas

Tábua de mortalidade	AT-83
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	PBD: Experiência da Towers COSIprev: Experiência da Towers
Tábua de morbidez	PBD - Padrão Towers (agravada 2,5x) COSIprev: Experiência COSIPA
Idade de aposentadoria	Vinculado até 01/78 – Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria sem considerar o mínimo etário, aplicando redução do benefício. Vinculados após 01/78: atingimento das elegibilidades para aposentadoria considerando o mínimo etário, sem redução de benefício.
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Cosipa
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	Plano de aposentadoria/Plano de saúde - 95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Dados dos cônjuges dos atuais aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Benefício do INSS	Não considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	18 anos ou a informada pela Cosipa quando couber.

(b) Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

A controlada Cosipa possui também um sistema de saúde integrado, abrangente aos aposentados, composto de:

- Plano de Saúde, para pequenas despesas, tais como consultas e exames de rotina;

- Fundo de Saúde - COSaúde, para despesas de internações clínicas e/ou cirúrgicas, bem como outros procedimentos de alto custo e ambulatoriais.

Para o Plano de Saúde existe subsídio da Companhia aos aposentados, pensionistas e dependentes, variando de 20% a 40% do custo médico, de acordo com o benefício total - INSS mais FEMCO. A condição para o aposentado participar do Plano de Saúde é a adesão ao COSaúde. Quanto ao Fundo de Saúde – COSaúde, é um sistema de autogestão e pré-pagamento integral pelo participante.

Em atendimento a deliberação CVM nº 371/00, em 31 de dezembro de 2008 a Cosipa registrou na rubrica de Passivo Atuarial no passivo não circulante o montante de R$ 33.828 (31 de dezembro de 2007 – R$ 32.742) referente ao déficit do Plano de Benefícios de Assistência Médica aos Aposentados.

Segue abaixo a movimentação deste passivo conforme laudo atuarial em 31 de dezembro de 2008 e de 2007:

	2008	2007 (Nota 2)
Passivo atuarial de assistência médica no início do exercício (Nota 2)	32.742	31.522
Despesas do exercício	4.011	3.926
Benefícios reais pagos durante o ano	(2.925)	(2.706)
Passivo atuarial de assistência médica no final do exercício	33.828	32.742

(c) Apólice de seguro

A controlada Cosipa oferece a possibilidade de o aposentado participar de apólice específica de seguro de vida em grupo separadamente dos empregados da ativa. Nesta apólice de seguro, específica para aposentados, a Cosipa não tem nenhuma participação que vise subsidiar os prêmios pagos.

(d) Composição do passivo atuarial

	Controladora		Consolidado	
	2008	**2007**	**2008**	**2007**
		(Nota 2)		**(Nota 2)**
Circulante				
CAIXA	84.426	70.115	84.426	70.115
FEMCO			9.881	7.454
	84.426	70.115	94.307	77.569
Não circulante				
CAIXA	946.263	853.258	946.263	907.971
FEMCO			374.419	269.293
Plano de benefícios de assistência médica – Cosipa			33.828	32.742
	946.263	853.258	1.354.510	1.210.006
	1.030.689	923.373	1.448.817	1.287.575

22 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2008, a Administração aprovou um aumento no capital social da Companhia no valor de R$ 4.050.000, que passa de R$ 8.100.000 para R$ 12.150.000 mediante a capitalização de Reservas com bonificação em ações Ordinárias e Preferenciais classes “A” e “B” , na proporção de 50% para cada ação possuída. . Desta forma, em 31 de dezembro de 2008, a movimentação das ações subscritas, sem valor nominal, que compõem o capital social, pode ser assim resumida:

	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Em 31 de dezembro de 2007				
Total de ações ex-tesouraria	167.578.005	160.905.495	582.888	329.066.388
Total de ações em tesouraria	842.223	8.020.119		8.862.342
Total de ações	168.420.228	168.925.614	582.888	337.928.730
Conversão de ações		127	(127)	
Total de ações em 05/05/2008	168.420.228	168.925.741	582.761	337.928.730
Bonificação de ações em 06/05/2008	84.210.114	84.462.871	291.380	168.964.365
Em 31 de dezembro de 2008				
Total de ações	252.630.342	253.388.612	874.141	506.893.095
Total de ações em tesouraria	(1.263.334)	(12.030.178)		(13.293.512)
Total de ações ex-tesouraria	251.367.008	241.358.434	874.141	493.599.583

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas (i) receberão dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias; têm (ii) o direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral; (iii) a prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) adquirirão direito a voto nas assembléias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos.

As ações preferenciais não podem ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. As ações

preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

(b) Reservas

- Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei 6.404/76. Esta reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Artigo 200 da Lei 6.404/76).

- Ações em tesouraria - Em 31 de dezembro de 2008 e Companhia possuía 1.263.334 ações ordinárias e 12.030.178 ações preferenciais classe A, em tesouraria (31 de dezembro de 2007 – 842.223 ações ordinárias e 8.020.119 ações preferenciais classe A).

- Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

- A reserva para investimentos e capital de giro, cujo saldo em 31 de dezembro de 2008 é de R$1.936.491 (31 de dezembro de 2007 - R$3.733.294), é assim composta:

  (i) Pela destinação de 50% do lucro líquido do exercício ajustado pela reserva legal, conforme previsto no estatuto da Companhia. A reserva de investimentos e capital de giro não poderá ultrapassar 95% do capital social e seu saldo poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado. Em 31 de dezembro de 2008, o valor destinado à constituição dessa reserva foi de R$1.543.171 (31 de dezembro de 2007 - R$1.514.023).

  (ii) Pela destinação do montante de R$393.320 (31 de dezembro de 2007 - R$398.428), nos termos do Artigo 196 da Lei 6.404/76, com base em orçamento de capital aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 18 de fevereiro de 2009.

(c) Ajustes acumulados de conversão

Corresponde, substancialmente, às variações cambiais da investida Ternium, cuja moeda funcional é o US Dólar.

(d) Dividendos e juros sobre capital próprio

	2008	2007 (Nota 2)
Lucro líquido do exercício	3.248.781	3.187.417
Constituição da reserva legal (5%)	(162.439)	(159.371)
Base de cálculo dos dividendos	3.086.342	3.028.046
Juros s/ capital próprio intermediários pagos (R$0,73964 por ação ON e R$0,81360 por ação PN em 2008 e R$1,43823 por ação ON e R$1,58206 por ação PN em 2007)	383.002	331.000
Juros s/ capital próprio complementares a pagar (R$0,72419 por ação ON e R$0,79661 por ação PN em 2008 e R$0,90958 por ação ON e R$1,00054 por ação PN em 2007)	375.002	314.001
Dividendos intermediários pagos (R$0,28046 por ação ON e R$0,30850 por ação PN em 2008 e R$0,75738 por ação ON e R$0,83312 por ação PN em 2007)	145.227	174.306
Dividendos complementares a pagar(R$0,45159 por ação ON e R$0,49675 por ação PN em 2008 e R$0,85827 por ação ON e R$0,94410 por ação PN em 2007)	233.844	296.288
Total	1.137.075	1.115.595
Porcentagem sobre a base de cálculo dos dividendos em relação ao lucro líquido do exercício	35%	35%

A Administração deliberou distribuir dividendos e juros sobre o capital próprio intermediários em conformidade com a Lei 9.249/95, os quais foram imputados ao valor dos dividendos a serem distribuídos, relativos ao exercício de 2008, para todos os efeitos legais.

O juros sobre capital próprio, no montante de R$758.004, foram contabilizados como despesa financeira para fins fiscais. Em atendimento à deliberação CVM 207/96, foi revertido à mesma rubrica do resultado não produzindo, desta forma, efeito no lucro líquido do exercício, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. O estatuto da Companhia prevê pagamento de dividendos mínimos de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei. Em 2008 a Companhia deliberou o pagamento de dividendos, incluindo na forma de juros sobre capital próprio, correspondentes a 35% do lucro líquido do exercício do exercício (2007 – 35%).

Os dividendos não reclamados no prazo de três anos prescrevem em favor da Companhia.

23 Receitas (despesas) operacionais

(a) Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
Despesas com vendas				
Despesas com pessoal	(31.652)	(30.296)	(67.429)	(61.405)
Serviços de terceiros	(34.437)	(20.596)	(37.240)	(22.536)
Depreciação	(17.464)	(16.123)	(17.969)	(16.469)
Custo de distribuição	(33.330)	(18.201)	(84.336)	(82.111)
Comissões sobre vendas	(5.487)	(4.733)	(17.952)	(21.439)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.911		3.682	55
Despesas gerais	(18.295)	(17.439)	(32.767)	(36.210)
	(136.754)	(107.388)	(254.011)	(240.115)
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal	(58.227)	(57.850)	(120.569)	(112.156)
Serviços de terceiros	(67.545)	(30.718)	(93.364)	(52.306)
Depreciação e amortização	(3.219)	(2.553)	(14.367)	(17.379)
Despesas gerais	(35.226)	(28.309)	(74.773)	(60.758)
	(164.217)	(119.430)	(303.073)	(242.599)

(b) Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
Outras receitas operacionais				
Recuperação de despesas	14.715	11.949	21.170	19.787
Reversões de contingências		163.514		289.971
Recuperação de custos	114	109	13.568	
Vendas diversas	7.901	12.895	12.774	16.931
Alienação de investimentos	142.120		142.120	
Outras receitas	25.159	1.312	47.534	18.984
	190.009	189.779	237.166	345.673
Outras despesas operacionais				
PIS e COFINS	(7.264)	(3.096)	(8.238)	(4.013)
Custo de vendas diversas	(2.608)	(7.301)	(3.462)	(7.301)
Custo da alienação de investimentos	(29.136)		(29.136)	
Amortização de ágio	(99.828)		(100.290)	
Previdência privada			(116.211)	(12.558)
Pesquisas tecnológicas	(26.104)	(22.088)	(26.104)	(22.088)
Tributos (INSS, ICMS, IPTU ,IR, etc.)	(1.925)	(1.855)	(20.537)	(2.402)
Contingências	(75.981)	(22.258)	(101.423)	(51.081)
Incentivo à cultura	(9.157)	(9.185)	(21.654)	(19.195)
Fundo da Infância e Adolescência	(2.400)	(2.200)	(5.135)	(2.200)
Ajuste de estoques	(6.516)	(3.074)	(8.016)	(20.656)
Recuperação ambiental			(26.864)	
Carga, descarga e estiva de terceiros		(3.388)	(19.030)	(19.126)
Arrendamento mercantil		(5.374)		(5.374)
Incentivo ao esporte	(2.200)	(1.043)	(5.098)	(5.541)
Custos não absorvidos	(13.199)	(2.694)	(54.284)	(2.694)
Valor residual dos bens baixados	(17.376)		(59.871)	
Multas	(6.506)	(215)	(11.167)	(635)
Outras despesas	(16.896)	(2.364)	(39.701)	(48.276)
	(317.096)	(86.135)	(656.221)	(223.140)
	(127.087)	103.644	(419.055)	122.533

24 Resultado financeiro

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumariadas:

	Controladora		Consolidado	
	2008	**2007**	**2008**	**2007**
		(Nota 2)		**(Nota 2)**
Receitas financeiras				
Juros de clientes	4.139	3,847	9.666	10.218
Receita de aplicações financeiras	237.218	153.933	426.255	301.696
Efeitos cambiais	329.123	(68.710)	473.861	(128.161)
Efeitos monetários	(380)	(189)	9.971	551
Descontos ativos	4.850	3.517	6.282	5.642
Juros sobre depósitos judiciais	42.058	72.265	42.058	72.265
Outras receitas financeiras	6.077	14.372	14.213	25.687
	623.085	179.035	982.306	287.898
Despesas financeiras				
Juros e comissões sobre financiamentos	(224.630)	(53.771)	(362.634)	(225.196)
Resultado das operações de s*wap*	(18.770)	2.097	(67.124)	(95.704)
Efeitos cambiais	(949.855)	77.372	(1.399.665)	389.736
Efeitos monetários	(58.096)	(43.271)	(109.235)	(102.993)
Juros, comissões e despesas de mora	(10.262)	(2.711)	(12.966)	(4.978)
CPMF/IOF	(5.496)	(40.509)	(8.036)	(80.923)
Encargos sobre passivo atuarial	(144.774)	(117.677)	(153.101)	(125.167)
Outras despesas financeiras	(33.566)	(5.226)	(57.446)	(48.903)
	(1.445.449	(183.696)	(2.170.207)	(294.128)
	(822.364)	(4.661)	(1.187.901)	(6.230)

25 Demonstração do EBITDA ajustado (não auditada)

EBITDA ajustado não é uma medida de mensuração conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e por isso não deverá ser considerado como uma medida alternativa para o lucro líquido, como indicador de nosso desempenho operacional ou como alternativa para o fluxo de caixa como fonte de liquidez.

Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável com o EBITDA, por definição, com outras companhias.

O EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, foi calculado conforme demonstrado abaixo:

		Controladora		Consolidado	
		2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
	Lucro operacional	3.564.109	3.764.844	4.248.015	4.454.535
(+/-)	Participação em sociedades controladas e coligadas	(1.905.543)	(1.303.313)	(457.882)	(9.189)
(+)	Resultado financeiro	822.364	4.661	1.187.901	6.230
(+)	Depreciação e amortização	419.053	278.883	873.067	711.643
(+/-)	Outras adições / exclusões	(35.275)	(82.314)	157.327	(160.369)
	EBITDA	2.864.708	2.662.761	6.008.428	5.002.850
	EBITDA / Receita Líquida (Margem %)	33,6	36,0	38,3	36,2

26 Instrumentos financeiros

(a) Política de utilização dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2008 e de 2007. A Companhia adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Conselho de Administração. A política tem o objetivo de: (i) manter a liquidez desejada, (ii) definir nível de concentração de suas operações e (iii) controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro. A Companhia realiza operações de derivativos visando sempre proteger seus passivos financeiros e reduzir sua exposição cambial, com o objetivo de evitar o descasamento entre moedas e reduzir a volatilidade em seu fluxo de caixa.

(b) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia gerencia seus riscos financeiros como fundamento para sua estratégia de crescimento e de um fluxo de caixa saudável. O objetivo é reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, através do gerenciamento das taxas de câmbio, taxas de juros e condições de mercado. Por meio de norma interna que estabelece as estratégicas de gerenciamento de riscos e a política de proteção patrimonial, permitindo a realização

de operações de *hedge* (proteção). A Companhia não tem a prática de efetuar operações especulativas. Os procedimentos de controles internos da Companhia proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa. Os principais parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos são: taxas de câmbio, taxas de juros e preços de produtos. As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha e que são monitoradas regularmente, com avaliação dos limites e exposições de risco de crédito das suas contrapartes.

(c) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através de uma análise criteriosa e da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento, índice de endividamento e balanço patrimonial e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco).

A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R$31.733 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 - R$35.644) que representa 4,12% do saldo de contas a receber em aberto nesta data (31 de dezembro de 2007 – 4,14%), para fazer face ao risco de crédito. Em termos consolidados, essa provisão totaliza R$70.562 em 31 de dezembro de 2008 (31 de dezembro de 2007 - R$74.349), que representa 4,38% do saldo de contas a receber em aberto nesta data (31 de dezembro de 2007 – 4,24%).

No que diz respeito às aplicações financeiras e demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e manter os investimentos pulverizados em diversas instituições. Nenhuma instituição financeira detém, isoladamente, mais de 20% do total das aplicações financeiras e demais investimentos da Companhia.

(d) Investimentos - controladora

Consistem, principalmente, em investimentos em controladas e coligadas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, nas quais a Companhia tem interesse estratégico.

(e) Empréstimos e financiamentos

O valor contábil dos empréstimos e financiamentos, com exceção de operações de mercado de capitais, se aproxima do valor justo. Nas operações de mercado de capitais, como Debêntures e *Bonds*, o valor justo reflete o valor praticado no mercado. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado é apurada de acordo com taxas divulgadas no *site* da Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F, Broadcast e Bloomberg e pode ser assim sumariada:

	Controladora

	2008		2007	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
			(Nota 2)	(Nota 2)
Empréstimos bancários - moeda estrangeira	1.878.023	1.878.023	519.022	519.022
Empréstimos bancários – moeda nacional	353.181	353.181	131.370	131.370
Debêntures	1.128.851	1.128.851		
Bonds	965.298	973.030		
	4.325.353	4.333.085	650.392	650.392

	Consolidado			
	2008		2007	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
			(Nota 2)	(Nota 2)
Empréstimos bancários - moeda estrangeira	2.748.748	2.748.748	1.344.619	1.344.619
Empréstimos bancários – moeda nacional	954.102	954.102	552.827	552.827
Debêntures	1.128.851	1.128.851		
Bonds	1.859.561	1.865.169	678.444	689.768
	6.691.262	6.696.870	2.575.890	2.587.214

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007 os valores de mercado dos empréstimos e financiamentos não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazos similares.

(f) Risco de taxa de câmbio

A Companhia e suas controladas possuem ativos e passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano, e seus resultados podem ser significativamente afetados pela variação das taxas de câmbio. Os nossos contratos de swap no Brasil são registrados na Câmara de Custódia e Liqüidação - CETIP. No exterior, são amparados por contratos da International Swaps and Derivatives Association, Inc. - ISDA, não havendo registro.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política ter ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Ativos em moeda estrangeira				

Caixa e equivalentes de caixa	14.985	58.216	32.791	76.738
Aplicações financeiras		219.638		463.354
Contas a receber - clientes mercado externo e empresas ligadas	138.000	92.031	386.898	219.570
Contas correntes com empresas ligadas		1.212		
Títulos e valores mobiliários	473.050		473.050	
Depósitos em garantia	25.663		190.186	94.021
Adiantamentos a fornecedores			2.787	38.891
Instrumentos financeiros (i)	(21.400)	(4.140)	(223.362)	(310.423)
Investimentos (ii)	1.837.636	1.615.495	1.837.636	1.439.445
	2.467.934	1.982.452	2.699.986	2.021.596
Passivos em moeda estrangeira				
Empréstimos e financiamentos	(2.843.321)	(519.022)	(4.608.309)	(2.023.063)
Fornecedores	(4.466)	(3.840)	(85.805)	(59.013)
Adiantamento de clientes			(2.964)	(2.012)
	(2.847.787)	(522.862)	(4.697.078)	(2.084.088)
Exposição líquida	(379.853)	1.459.590	(1.997.092)	(62.492)

(i) Resultado líquido das operações de *swap.*
(ii) Refere-se a investimentos na Ternium .

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos em dólares norte-americanos em 31 de dezembro de 2008, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para o ano de 2009, entre as contas de exportação e importação da Controladora e suas controladas. Em geral, cerca de 14% da receita líquida (não auditada) do Sistema Usiminas resulta das vendas ao mercado externo. Desta forma, a Companhia possui um *hedge* natural, de uma fonte estável em moeda forte, que representou cerca de US$1.195.000 mil (não auditada) no exercício de 2008.

(g) Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no passivo circulante e no passivo não circulante podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Controladora				Consolidado			
	2008	%	2007	%	2008	%	2007	%
			(Nota 2)				(Nota 2)	
Empréstimos e financiamentos								
Pré-fixada	974.232	23	15.471	2	1.944.104	29	770.353	30
TJLP	117.930	2	121.724	19	762.908	11	556.361	22
Libor	1.858.895	43	513.197	79	2.552.526	38	1.213.103	47
CDI	232.286	5			272.688	4		
Outras	13.159	1			30.185	0	36.073	1
	3.196.502	74	650.392	100	5.562.411	83	2.575.890	100
Debêntures								
CDI	1.128.851	26			1.128.851	17		
	4.325.353	100	650.392	100	6.691.262	100	2.575.890	100

A companhia possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, como a fixação da taxa da Libor em alguns casos. O objetivo é proteger os riscos referentes às oscilações das taxas de juros nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda local. No exterior, os contratos de empréstimos e financiamentos são amparados por contratos da ISDA's.

(h) Derivativos

A Companhia participa em operações de *swap*, *Box Options* e *Non Deliverable Forwards* – NDF,com o objetivo de proteger e gerenciar os riscos inerentes à variação de moedas estrangeiras, taxas de juros, preços e outros. Estas operações visam reduzir a exposição cambial e impactos na taxa de juros. A Companhia não possui instrumentos financeiros com fins especulativos. A Companhia geralmente não liquida as suas operações antes dos seus respectivos vencimentos e não efetua pagamentos antecipados de seus instrumentos financeiros de derivativos.

As operações de swap da Companhia e suas controladas podem ser sumariadas como segue:

		Controladora					
Descrição		**Valor de referência (Nocional)**		**Valor justo**		**Curva do contrato**	
	Faixas de Vencimento Mês / ano	**2008**	**2007**	**2008**	**2007**	**2008**	**2007**
			(Nota 2)		**(Nota 2)**		**(Nota 2)**
Proteção de taxas de câmbio (*swap*):							
Citibank	02/06 a 08/10						
Posição ativa		JPY 4.382.000	JPY 4.382.000	116.864		114.245	
Posição passiva		US$ 40.000	US$ 40.000	(50.799)	(4.140)	(95.220)	(4.140)
ABN	01/08 a 01/18						
Posição ativa		JPY 42.952.000		1.051.388		1.131.622	
Posição passiva		US$ 400.000		(1.064.949)		(968.518)	
ABN	11/02 a 02/09						
Posição ativa		US$ 400.000		1.380.302		965.298	
Posição passiva		JPY 42.952.000		(1.456.044)		(1.128.690)	
Proteção de preço de produto (NDF):							
	Data de vencimento						
Santander	27/02/2009						
Posição ativa - Dólar a R$ 2,4358		US$ 11.727		28.564		28.564	
Posição passiva		US$ 11.727		(27.843)		(27.406)	
Santander	31/03/2009						
Posição ativa – Dólar a R$ 2,4440		US$ 15.768		38.537		38.537	
Posição passiva		US$ 15.768		(37.749)		(36.849)	
Santander	13/03/2009						
Posição ativa – Euro a R$ 3,3886		EUR 5.183		17.562		17.562	
Posição passiva		EUR5.183		(17.396)		(17.109)	
Santander	15/04/2009						
Posição ativa - Euro a R$ 3,3951		EUR6.877		23.349		23.349	
Posição passiva		EUR 6.877		(23.186)		(22.702)	
Efeito líquido				(21.400)	(4.140)	22.683	(4.140)

		Consolidado					
Descrição		**Valor de referência (Nocional)**		**Valor justo**		**Curva do contrato**	
	Faixas de Vencimento Mês / ano	**2008**	**2007**	**2008**	**2007**	**2008**	**2007**
			(Nota 2)		**(Nota 2)**		**(Nota 2)**
Proteção de taxas de câmbio (*swap*):							
Citibank	02/06 a 08/10						
Posição ativa		JPY 4.382.000	JPY 4.382.000	116.864		114.245	
Posição passiva		US$ 40.000	US$ 40.000	(50.799)	(4.140)	(95.220)	(4.140)
ABN	01/08 a 01/18						
Posição ativa		JPY 42.952.000		1.051.388		1.131.622	
Posição passiva		US$ 400.000		(1.064.949)		(968.518)	
ABN	01/08 a 01/18						
Posição ativa		US$ 400.000		1.380.302		965.298	
Posição passiva		JPY 42.952.000		(1.456.044)		(1.128.690)	
ITtaú BBA	11/02 a02/09						
Posição ativa		US$ 20.000	US$ 20.000	111.658		108.065	74.271
Posição passiva		71.232	71.232	(178.989)	(78.470)	(179.080)	(159.549)
Votorantim	11/02 a02/09						
Posição ativa		US$ 8.334	US$ 25.000	19.955		19.475	44.283
Posição passiva		24.846	74.538	(47.672)	(85.863)	(47.692)	(130.348)
ABN	06/06 a 06/16						
Posição ativa		JPY 22.800.000	JPY 22.800.000	579.293		589.597	363.004
Posição passiva		US$ 200.000	US$ 200.000	(553.158)	(5.081)	(469.412)	(357.100)
ABN	06/06 a 06/16						
Posição ativa		US$ 200.000	US$ 200.000	680.901	4.466	469.221	355.721
Posição passiva		JPY 22.800.000	JPY 22.800.000	(747.507)		(589.428)	(361.901)
Itaú BBA	02/08 a 02/10						
Posição ativa		20.500		23.078		23.005	
Posição passiva		US$ 11.748		(35.710)		(28.189)	
Votorantim	10/01 a 12/09						
Posição ativa		US$ 18.426	US$ 36.853	48.002	75.124	46.362	75.802
Posição passiva		49.222	98.445	(104.255)	(210.381)	(104.308)	(210.631)

		Consolidado					
Descrição		**Valor de referência (Nocional)**		**Valor justo**		**Curva do contrato**	
	Faixas de Vencimento Mês / ano	**2008**	**2007**	**2008**	**2007**	**2008**	**2007**
			(Nota 2)		**(Nota 2)**		**(Nota 2)**
Proteção de taxas de juros (*swap*):							
ABN	07/05 a 01/09						
Posição ativa		US$ 5.185	US$ 25.923	25.001	128	12.193	403
Posição passiva		US$ 5.185	US$ 25.923	(25.076)		(12.204)	(321)
JP Morgan	07/05 a 01/09						
Posição ativa		US$ 5.200	US$ 26.000	25.001	115	24.387	403
Posição passiva		US$ 5.200	US$ 26.000	(25.076)		(24.407)	(320)
Proteção de preço de produto (NDF):							
	Data de vencimento						
Santander Posição ativa - Dólar a R$ 2,4358	27/02/2009	US$ 11.727		28.564		28.564	
Posição passiva		US$ 11.727		(27.843)		(27.406)	
Santander Posição ativa – Dólar a R$ 2,4440	31/03/2009	US$ 15.768		38.537		38.537	
Posição passiva		US$ 15.768		(37.749)		(36.849)	
Santander Posição ativa – Euro a R$ 3,3886	13/03/2009	EUR 5.183		17.562		17.562	
Posição passiva		EUR 5.183		(17.396)		(17.109)	
Santander Posição ativa - Euro a R$ 3,3951	15/04/2009	EUR 6.877		23.349		23.349	
Posição passiva		EUR 6.877		(23.185)		(22.702)	
Santander Posição ativa - Dólar a R$ 2,4328	13/02/2009	US$ 9.439		22.962		22.962	
Posição passiva		US$ 9.439		(22.330)		(22.058)	
Santander Posição ativa – Dólar a R$ 2,4358	27/02/2009	US$ 3.896		9.489		9.489	
Posição passiva		US$ 3.896		(9.250)		(9.104)	

		Consolidado					
Descrição		**Valor de referência (Nocional)**		**Valor justo**		**Curva do contrato**	
	Data Vencimento	**2008**	**2007**	**2008**	**2007**	**2008**	**2007**
			(Nota 2)		**(Nota 2)**		**(Nota 2)**
Santander	13/03/2009						

Posição ativa – Dólar a R$ 2,4382		US$ 11.198	27.303		27.303	
Posição passiva		US$ 11.198	(26.725)		(26.170)	
Santander	15/04/2009					
Posição ativa - Dólar a R$ 2,4490		US$ 415	1.015		1.015	
Posição passiva		US$ 415	(994)		(969)	
Santander	31/03/2009					
Posição ativa - Dólar a R$ 2,44		US$ 14.363	35.104		35.104	
Posição passiva		US$ 14.363	(34.387)		(33.567)	
Santander	15/04/2009					
Posição ativa - Euro a R$ 3,3951		EUR 16.894	57.356		57.356	
Posição passiva		EUR 16.894	(56.952)		(55.767)	
Efeito líquido			(223.362)	(304.102)	(134.138)	(310.423)

Os saldos contábeis das operações de *swap* estão descritos a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	**2007**	**2008**	**2007**
		(Nota 2)		**(Nota 2)**
Ativo circulante	80.788		83.777	853
Ativo não circulante	18.233		18.233	6.869
Passivo circulante	(22.838)	(2.808)	(181.736)	(128.563)
Passivo não circulante	(97.583)	(1.332)	(143.636)	(189.582)
	(21.400)	(4.140)	(223.362)	(310.423)

Com base nas alterações produzidas pela Lei 11.638/07 e pela MP 449/08, em 31 de dezembro de 2008 as operações de acima referidas foram classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado. Até 31 de dezembro de 2007 as referidas operações eram registradas pela curva do contrato.

Resultado	Controladora		Consolidado	
	2008	2007 (Nota 2)	2008	2007 (Nota 2)
Nas receitas (despesas) financeiras	(18.770)	2.097	(67.124)	(95.704)

(i) Risco de preço (não auditada)

Sendo as exportações equivalentes a 9% da receita líquida da Controladora e a 14% da receita líquida do Consolidado, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é gerenciado através da estratégia da Companhia de utilizar as suas exportações para cumprir o pagamento de suas obrigações no exterior (importações) utilizando-as como *hedge* natural. Com o objetivo de minimizar o risco referente aos preços dos seus produtos, a Companhia também utiliza a contratação de proteções que garantem a taxa nas operações de compra e venda de moeda estrangeira (operações de NDF). A contratação de operações de NDF busca a proteção econômica de exportações e importações nos fluxos da Companhia. No exterior, as operações de NDF são amparadas por contratos da ISDA's.

(j) Metodologia de cálculo do valor justo

Para as operações de *swap*, *Box Options* e NDF as posições ativas e passivas são calculadas pela Companhia de forma independente, utilizando a metodologia de marcação a mercado de acordo com as taxas praticadas e verificadas em divulgações do *site* da BM&F, Broadcast e Bloomberg. No caso de não existir negociação para o prazo do portfólio da Companhia, é utilizada a metodologia de interpolação para encontrar as taxas referentes aos prazos específicos. Em ambos os casos, é calculado o valor presente dos fluxos. A diferença entre os valores a pagar e a receber é o valor de mercado das operações.

(k) Demais ativos e passivos financeiros

Os valores de mercado dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

(l) Risco de liquidez

A Companhia adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Conselho de Administração. A administração desses recursos é efetuada através de estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança.

A política envolve uma análise criteriosa das contrapartes da Companhia através da análise das demonstrações financeiras, patrimônio líquido e *rating* visando auxiliar a Companhia a manter a liquidez desejada, definir nível de concentração de suas operações, controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro e pulverizar risco de liquidez.

(m) Valor e tipo de margens dadas em garantia

A Companhia e suas controladas não possuem contratos de instrumentos financeiros sujeitos a margens de garantia.

(n) Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade

Na elaboração da análise de sensibilidade, foram utilizadas cotações disponibilizadas no mercado financeiro para calculo dos valores futuros das operações de SWAP e NDF para demonstrar o cenário considerado "provável" pela administração. Adicionalmente, os cenários II e III foram calculados com deteriorações de 25% e 50%, respectivamente, sobre o cenário provável.

				Ganho(perda)
				Controladora
Operação	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
NDF	Alta do USD	3.009	(13.013)	(29.036)
NDF	Alta do Eur	3.487	(5.870)	(15.226)
Swap	Alta do US$ X JPY	22.912	(3.412)	(20.962)

				Ganho(perda)
				Consolidado
Operação	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II	Cenário III
NDF	Alta do USD	7.539	(31.320)	(70.178)
NDF	Alta do Eur	8.065	(14.486)	(37.037)
Swap	Alta do US$ X JPY	22.912	(3.412)	(20.962)
Swap	Alta do CDI	(196.516)	(200.130)	(203.714)
Swap	Queda da LIBOR	(29)	(83)	(137)
NDF	Baixa do USD	965	(5.242)	(11.449)
NDF	Baixa do Eur	1.174	(2.723)	(6.619)
Swap	Alta do USD	(10.060)	(31.049)	(63.875)

O cenário II foi calculado com deterioração de 25% na variável de risco considerada provável pela administração.

O cenário III foi calculado com deterioração de 50% na variável de risco considerada provável pela administração.

27 Cobertura de seguros (não auditada)

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e algumas controladas proporcionam coberturas consideradas como suficientes pela Administração. Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia e algumas de suas controladas possuíam seguros para prédios, mercadorias e matérias primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências da Companhia, da Cosipa, da Usiparts, da Usiminas Mecânica, da Unigal e da Usiroll, tendo como valor em risco US$ 18.214.209 mil (31 de dezembro de 2007 – US$ 16.913.484 mil), uma apólice de seguro de riscos operacionais ("All Risks") com limite máximo de indenização de US$800.000 mil por sinistro. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 a franquia máxima para danos materiais é de US$7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes (perda de receita) a franquia máxima é de vinte e um dias (tempo de espera). O término desse seguro ocorrerá em 31 de dezembro de 2009.

28 Eventos subseqüentes

(a) Aquisição da Zamprogna S.A.

Em 18 de dezembro de 2008, a Companhia em conjunto com a Zamprogna S.A. – Importação Comércio e Indústria ("Zamprogna"), em cumprimento aos termos do § 4º do art. 157 da Lei nº 6.404/76 e da Instrução CVM nº 358/02, comunicou ao mercado, mediante Fato Relevante, que celebrou um Memorando de Entendimentos junto à NSG Capital de Administração de Recursos S/A, que estabelece bases para aquisição do controle integral da Zamprogna. O preço de aquisição de 100% das ações da ZAMPROGNA, estimado com base nas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2008, é de R$ 160 milhões, a ser ajustado pelas variações do capital de giro e dívida líquida consolidada até a data do balanço de fechamento. A celebração dos contratos definitivos ocorrerá até 28 de fevereiro de 2009.

A Zamprogna é uma sociedade de capital fechado, com sede em Porto Alegre, Rio Grande do Sul e está entre os maiores consumidores de tiras laminadas a quente do Brasil. A Zamprogna reúne, na distribuição de aço, uma longa tradição juntamente com inovação e forte crescimento de vendas.

A aquisição alinha-se à estratégia comercial de longo prazo da Companhia, pois amplia sua posição de liderança do mercado brasileiro de distribuição de aços e se aproxima ainda mais dos clientes finais.

(b) Intenção de venda de ações por Acionista

Em 29 de janeiro de 2009, a Companhia tornou público, mediante Comunicado ao Mercado, que foi notificada pela Vale sobre a intenção deste acionista de vender a sua participação no capital social da Usiminas. A Vale, proprietária de 5,89% das ações ordinárias da Companhia, informou que pretende realizar a venda aos acionistas Nippon Steel Corporation e Nippon Usiminas Co., Ltd., integrantes do bloco de controle, facultando aos demais membros daquele bloco o exercício do direito de preferência, nos prazos e condições previstos no respectivo Acordo de Acionistas. A carta da Vale informava, ainda, que a concretização da alienação estará sujeita às competentes aprovações societárias das partes envolvidas. Na mesma data, a Nippon Steel Corporation e a Nippon Usiminas Co., Ltd. confirmaram a informação de que pretendem adquirir as ações ordinárias de emissão da Usiminas detidas pela Vale e, adicionalmente, esclareceram que a transação segue sujeita à aprovação final do Conselho de Administração da Vale.

Assim, qualquer alteração na composição do grupo de controle só será conhecida após a manifestação dos demais signatários do Acordo de Acionistas. A eventual concretização da alienação das ações da Vale ou a mudança no quadro controlador da Companhia serão oportunamente divulgados..

(c) Alienação do investimento no Minas Industrial

Em 16 de janeiro de 2009, a Companhia vendeu o investimento no Minas Industrial. O valor da venda e o custo da alienação totalizaram, respectivamente, R$30.000 e R$20.351.

(d) Incorporação da Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA,

O Conselho de Administração aprovou, em 18 de fevereiro de 2009, que a Companhia inicie os procedimentos visando à incorporação da Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA, sua subsidiária integral desde 2005. A operação tem como finalidade a busca de maior sinergia administrativa e operacional, além de redução de custos e otimização de recursos no processo de produção do aço. Com a transação, a Usiminas se fortalece ainda mais perante o mercado doméstico e internacional, definindo a sua posição de maior siderúrgica de aços planos da América Latina. A incorporação, que será submetida à Assembléia Geral a ser oportunamente convocada, não acarretará aumento de capital nem a emissão de novas ações, e não dará ensejo a alteração de seu Estatuto Social.

Conselho de Administração

Wilson Nélio Brumer
Presidente

Albano Chagas Vieira
Conselheiro

Bertoldo Machado Veiga
Conselheiro

Francisco Caprino Neto
Conselheiro

Hidemi Kawai
Conselheiro

Humberto Eudes Vieira Diniz
Conselheiro

José Carlos Martins
Conselheiro

Rinaldo Campos Soares
Conselheiro

Toshimi Sugiyama
Conselheiro

Toru Obata
Conselheiro

Conselho Fiscal

Carlos Roberto Nassif Campolina
Presidente

Antônio Joaquim Ferreira Custódio
Conselheiro

Elizio Damião Gonçalves de Araújo
Conselheiro

Eugemar Taipinas Ramos
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

Diretoria Executiva

Marco Antônio Castello Branco
Diretor-Presidente

Paulo Penido Pinto Marques
Vice-Presidente de Finanças, Relações com Investidores e Tecnologia da Informação

Omar Silva Júnior
Vice-Presidente Industrial

Sérgio Leite de Andrade
Vice-Presidente de Negócios

Takashi Hirao
Vice-Presidente de Relações Especiais

João Lucas Ferraz Dungas
Superintendente de Contabilidade
Contador CRC-MG 9644 / O

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	3
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	8
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008	10
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	11
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006	12
06	01	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	13
07	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	14
07	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	15
08	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	17
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	18
10	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2008 A 31/12/2008	20
10	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	21
10	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2006 A 31/12/2006	22
11	01	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO	23
12	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	24
13	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	26
14	01	NOTAS EXPLICATIVAS	56/142